

# GABARITO

## SIMULADO 3 - ENEM 2019 - PROVA I

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 -  A  B  C  D  E  
02 -  A  B  C  D  E  
03 -  A  B  C  D  E  
04 -  A  B  C  D  E  
05 -  A  B  C  D  E  
06 -  A  B  C  D  E  
07 -  A  B  C  D  E  
08 -  A  B  C  D  E  
09 -  A  B  C  D  E  
10 -  A  B  C  D  E  
11 -  A  B  C  D  E  
12 -  A  B  C  D  E  
13 -  A  B  C  D  E  
14 -  A  B  C  D  E  
15 -  A  B  C  D  E

- 16 -  A  B  C  D  E  
17 -  A  B  C  D  E  
18 -  A  B  C  D  E  
19 -  A  B  C  D  E  
20 -  A  B  C  D  E  
21 -  A  B  C  D  E  
22 -  A  B  C  D  E  
23 -  A  B  C  D  E  
24 -  A  B  C  D  E  
25 -  A  B  C  D  E  
26 -  A  B  C  D  E  
27 -  A  B  C  D  E  
28 -  A  B  C  D  E  
29 -  A  B  C  D  E  
30 -  A  B  C  D  E

- 31 -  A  B  C  D  E  
32 -  A  B  C  D  E  
33 -  A  B  C  D  E  
34 -  A  B  C  D  E  
35 -  A  B  C  D  E  
36 -  A  B  C  D  E  
37 -  A  B  C  D  E  
38 -  A  B  C  D  E  
39 -  A  B  C  D  E  
40 -  A  B  C  D  E  
41 -  A  B  C  D  E  
42 -  A  B  C  D  E  
43 -  A  B  C  D  E  
44 -  A  B  C  D  E  
45 -  A  B  C  D  E

### CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 -  A  B  C  D  E  
47 -  A  B  C  D  E  
48 -  A  B  C  D  E  
49 -  A  B  C  D  E  
50 -  A  B  C  D  E  
51 -  A  B  C  D  E  
52 -  A  B  C  D  E  
53 -  A  B  C  D  E  
54 -  A  B  C  D  E  
55 -  A  B  C  D  E  
56 -  A  B  C  D  E  
57 -  A  B  C  D  E  
58 -  A  B  C  D  E  
59 -  A  B  C  D  E  
60 -  A  B  C  D  E

- 61 -  A  B  C  D  E  
62 -  A  B  C  D  E  
63 -  A  B  C  D  E  
64 -  A  B  C  D  E  
65 -  A  B  C  D  E  
66 -  A  B  C  D  E  
67 -  A  B  C  D  E  
68 -  A  B  C  D  E  
69 -  A  B  C  D  E  
70 -  A  B  C  D  E  
71 -  A  B  C  D  E  
72 -  A  B  C  D  E  
73 -  A  B  C  D  E  
74 -  A  B  C  D  E  
75 -  A  B  C  D  E

- 76 -  A  B  C  D  E  
77 -  A  B  C  D  E  
78 -  A  B  C  D  E  
79 -  A  B  C  D  E  
80 -  A  B  C  D  E  
81 -  A  B  C  D  E  
82 -  A  B  C  D  E  
83 -  A  B  C  D  E  
84 -  A  B  C  D  E  
85 -  A  B  C  D  E  
86 -  A  B  C  D  E  
87 -  A  B  C  D  E  
88 -  A  B  C  D  E  
89 -  A  B  C  D  E  
90 -  A  B  C  D  E

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 HJS8

**When it comes to abandoned animals, cats and dogs are the same.**

Being abandoned is not a problem that afflicts only dogs. Every year in Italy, 80,000 cats are abandoned, 30,000 more than man's best friends. It's time to stop this cruelty.

www.tomejerry.org

Disponível em: <<https://www.tomejerry.org>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

Nessa campanha publicitária de uma ONG de resgate de animais, a palavra *same* é empregada para referir-se

- A à preferência por raças na escolha do bicho de estimação.
- B à proporção de cães e gatos que precisam de um lar adotivo.
- C à necessidade que tanto cães quanto gatos têm de um lar.
- D à indiferença com que as pessoas tratam cães e gatos de rua.
- E ao número de cães e gatos abandonados na Itália todos os anos.

**Alternativa C****Resolução:**

- A) **INCORRETA** – O gato da imagem aparece com pintinhas de dalmata para explorar as relações de correspondência entre cães e gatos, e não para aludir à raça dos animais.
- B) **INCORRETA** – O texto informa que o número de gatos de rua é maior do que o de cães, portanto a proporção entre eles não é igual.
- C) **CORRETA** – Na frase principal do texto, informa-se que “Em termos de abandono, gatos e cães são iguais”. A palavra “*same*” refere-se, então, à necessidade de ambos de encontrar um lar, independentemente de sua espécie.
- D) **INCORRETA** – Embora a campanha mencione que é preciso acabar com a crueldade que é abandonar gatos nas ruas, não se pode afirmar que a palavra “*same*” se refira à indiferença das pessoas com os animais de rua.
- E) **INCORRETA** – De acordo com o texto da peça publicitária, 80 000 gatos são abandonados anualmente, 30 000 a mais do que o número de cães. Logo, a palavra “*same*” (“igual”, “mesmo”) não se refere a esse dado.

How long can humans conceivably live? In most developed countries, life expectancy has grown steadily to an average of 75 years. But scientists are exploring ways to extend lifespan to lengths that seem inconceivable now – perhaps 120 years and beyond. Ideally, future centenarians who avail themselves to life-prolonging advances won't suffer the familiar frailties of old age. The goal is for them to retain their youthful vitality, rather than add extra years of decline.

Several studies show lifespans can be stretched far beyond normal limits. In one example, Cynthia Kenyon, a professor at the University of California in San Francisco, has doubled the lifespans of simple roundworms from two weeks to a month by altering the function of a single gene, known as *daf-2*. Even near death, these mutated worms look better than normal worms half their age. Their bodies are smooth and plump, and they wriggle along like much younger worms.

Disponível em: <<https://www.worldhealth.net>>. Acesso em: 27 dez. 2018. [Fragmento]

De acordo com o texto, os cientistas que procuram ampliar a expectativa de vida dos seres humanos têm como objetivo principal

- A manter nos idosos a vitalidade que eles tinham quando mais jovens.
- B eliminar, na juventude, doenças debilitantes que afligem os idosos.
- C dobrar a expectativa de vida nos países em desenvolvimento.
- D provar que a longevidade pode ser estendida até determinado ponto.
- E alterar geneticamente o gene *daf-2*, responsável pelo envelhecimento.

**Alternativa A**

**Resolução:** Está correta a alternativa A. O objetivo dos cientistas ao buscar prolongar a expectativa de vida é conservar nos idosos uma vitalidade mais juvenil, que eles tinham quando mais jovens, de modo que possam ter uma melhor qualidade de vida e não somente mais anos de vida, conforme indica o seguinte trecho: “*The goal is for them to retain their youthful vitality, rather than add extra years of decline*”. As alternativas B e C não podem ser confirmadas com base nas informações do texto. A alternativa D também está incorreta porque o objetivo do estudo não é provar que existe um limite de longevidade. Na verdade, é possível inferir que esse limite pode até não existir, pois o texto afirma que a expectativa de vida pode ser estendida de modo a ultrapassar 120 anos ou mais. A alternativa E está incorreta porque, segundo o texto, o gene *daf-2* é encontrado em vermes nematódeos (*roundworms*) e o enunciado da questão remete aos seres humanos. O gene / fator responsável pelo envelhecimento humano não é mencionado no texto.

**QUESTÃO 03**

1R4Y

It's a scene so commonplace that it's not necessary to specify the details. But it was on Wednesday night, in a restaurant in Cornwall. Next to us was a family of four, with two adult children. The daughter, in her mid-20s, was looking down beneath the table at her lap, the blue screen, periodically stabbing at it. The view, the food, the waitress setting the food down, her family – they could all go away. She was going to engage with the world that wasn't there, condensed and switch off-able.

In Japan, it's universally accepted as unacceptably rude to make a phone call when on public transport. It would be nice if people understood, not just the rudeness of preferring your phone to the physical presence of your friends, but how stupid it makes the phone-holder look. In a room of people looking down, or using their phone as an intermediary, the conspicuous intelligence, the obviously interesting presence is the face looking upwards and outwards, with curiosity; the best company is the one that meets a frank, flirtatious gaze with another one.

HENSHER, P. Disponível em: <<https://www.theguardian.com>>. Acesso em: 04 dez. 2018. [Fragmento]

O vício em *smartphones* tornou-se um problema que pode afetar a vida de um indivíduo de diversas maneiras. No texto, a referência ao Japão tem o propósito de

- A) valorizar a cultura oriental por ser mais respeitosa com o outro do que a cultura ocidental.
- B) tentar convencer os leitores de que o uso de aparelhos celulares em público é inaceitável.
- C) criticar o fato curioso de os japoneses recusarem-se a atender chamadas telefônicas em público.
- D) citar um dos lugares do mundo que apresenta altos índices de dependência de *smartphones*.
- E) contrastar diferentes atitudes relacionadas ao uso do *smartphone* em um ambiente social.

**Alternativa E****Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Embora o autor mencione o Japão no texto, seria exagerado dizer que sua intenção é valorizar as culturas orientais em detrimento das ocidentais, já que não se pode encontrar no texto nenhum outro argumento que sustente essa afirmação.
- B) **INCORRETA** – O autor do texto se mostra alarmado com a tendência crescente em preferir o mundo virtual em vez da interação pessoal, mas não chega a declarar que usar telefones em público seja inaceitável.
- C) **INCORRETA** – O autor revela que não é comum entre os japoneses fazer chamadas telefônicas no transporte público, pois lá, isso é considerado algo extremamente rude. Esse fato, entretanto, não é mencionado com um tom de crítica.
- D) **INCORRETA** – O Japão é citado no texto com o objetivo de mostrar uma outra atitude em relação a aparelhos celulares.

- E) **CORRETA** – O trecho que menciona o Japão, no início do segundo parágrafo, afirma que, nesse país, fazer uma ligação telefônica quando se está no transporte público é algo considerado extremamente rude. Logo, esse aspecto cultural do país é usado para fazer um contraponto entre outros comportamentos ligados ao uso de celulares.

**QUESTÃO 04**

BLLL

Ifemelu joined the taxi line outside the station. She hoped her driver would not be a Nigerian, because he, once he heard her accent, would either be aggressively eager to tell her that he had a master's degree, the taxi was a second job, and his daughter was on the dean's list at Rutgers; or he would drive in sullen silence, giving her change and ignoring her "thank you," all the time nursing humiliation, that this fellow Nigerian, a small girl at that, who perhaps was a nurse or an accountant or even a doctor, was looking down on him. Nigerian taxi drivers in America were all convinced that they really were not taxi drivers. She was next in line. Her taxi driver was black and middle-aged. She opened the door and glanced at the back of the driver's seat. Mervin Smith. Not Nigerian, but you could never be too sure. Nigerians took on all sorts of names here. Even she had once been somebody else.

ADICHIE, C. *Americanah*. Penguin Random House, 2017.

O romance *Americanah*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, aborda a imigração. No trecho analisado, a narradora espera que o taxista seja de uma nacionalidade diferente da nigeriana, pois

- A) acha que os nigerianos tendem a agir com agressividade.
- B) acredita que os nigerianos são motoristas pouco confiáveis.
- C) sente culpa por ter abandonado sua cultura e seu país natal.
- D) sente incômodo com o modo de agir de seus conterrâneos.
- E) tem receio de acabar encontrando um conterrâneo conhecido.

**Alternativa D****Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Embora o texto mencione que o taxista ficaria "aggressively eager to tell her that he had a master's degree" ("agressivamente ansioso para dizer a ela que ele tinha um mestrado"), o advérbio "agressivamente" não se refere à violência, mas sim a uma hipérbole em relação ao entusiasmo do taxista.
- B) **INCORRETA** – De acordo com a narradora, os taxistas nigerianos nos Estados Unidos não se consideram taxistas, por enxergar esse trabalho como secundário, já que muitos deles seguiam outras carreiras em seu país de origem, mas isso não torna possível afirmar que ela considere que eles não sejam motoristas confiáveis.
- C) **INCORRETA** – Com base nas informações do texto, não é possível inferir que a narradora sente culpa por ter deixado seu país e cultura de origem.

D) **CORRETA** – No trecho, a narradora, também nigeriana, expressa seu receio em encontrar-se com um taxista de seu país de origem porque ele ou ficaria ansioso para contar a ela sobre suas qualificações profissionais, ou ele a trataria mal por achar que ela estaria o considerando inferior por ser um taxista.

E) **INCORRETA** – A narradora imagina que um motorista nigeriano reconheceria seu sotaque, mas não que ele seria alguém familiar.

#### QUESTÃO 05 3PRG

##### Why Korean companies are forcing their workers to go by English names

By Rachel Premack | May 12

SEOUL – [...] The norm in South Korea is to call your colleagues or superiors not by their given names but by their positions. [...]

But some companies are looking to eliminate some of this hierarchy. The best way to do that, it seems, is dictating that employees take English names. Using the actual name of your boss or co-workers feels impolite. But, hopefully, calling him or her an English nickname taps into a different cultural mind-set.

That has ushered Koreans to take on typical English names such as Sophie or John. [...]

Companies in English education, tourism, trade or other globally focused industries typically have English nickname policies. They want to accommodate foreign business partners who can't decipher between Lee Ji-yeong and Lee Ji-yeon. [...]

The larger reason is a desire for a horizontal workplace as more employees, particularly younger ones, are educated or work outside Korea. [...]

While start-ups such as Kakao have rejected that quasi-military structure, it's protected at chaebol – the massive, family-owned companies such as Samsung, LG and Hyundai that essentially run Korea. [...]

Chaebol are infamously rigid, as are the many Korean companies made in their image. [...]

So when a company instills English nicknames along with a more horizontal culture, it is removing the backbone of an organization.

Many Koreans, who often work 12-hour days at a single company for most of their lives, feel that their life identity is taken, as well. [...]

Younger Koreans and foreign workers hoping for a quicker overhaul of the hierarchical office are likely to be disappointed. [...] There's little reason to want to be called "Fred" or "Sally" rather than the "director" title you have dedicated your life to achieving. [...]

Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com>>. Acesso em: 01 jun. 2017. [Fragmento]

Uma das consequências da globalização é a adoção de hábitos ocidentais por povos asiáticos. Nesse artigo, explica-se que a substituição dos títulos profissionais por apelidos ingleses em empresas sul-coreanas pode não resultar no objetivo desejado, visto que

- A) as *chaebol* controlam a gestão empresarial no país e são muito conservadoras.
- B) os sul-coreanos valorizam os títulos profissionais que se esforçaram para alcançar.
- C) a estrutura militarizada do país impede o desenvolvimento desse tipo de inovação.
- D) a cultura sul-coreana postula que não se deve interpelar uma pessoa por seu nome.
- E) a adoção de apelidos ingleses e de uma gestão horizontal levou empresas à falência.

#### Alternativa B

#### Resolução:

A) **INCORRETA** – O texto de fato ressalta que as *chaebol* são bastante conservadoras no que diz respeito à hierarquia. Contudo, não se afirma que elas controlem a gestão empresarial na Coreia do Sul. Pelo contrário: o texto cita que algumas empresas, como a Kakao, chegaram a adotar as inovações, o que não seria possível caso fossem controladas pelas *chaebol*.

B) **CORRETA** – Nos dois últimos parágrafos do texto, explica-se que muitos sul-coreanos se sentem cerceados de sua identidade de vida ao ver seus títulos profissionais substituídos por apelidos em inglês, e que não faz sentido optar por ser chamado de "Fred" ou "Sally" quando se trabalhou uma vida inteira para alcançar o posto de diretor: "*Many Koreans [...] feel that their life identity is taken, as well. [...] There's little reason to want to be called 'Fred' or 'Sally' rather than the 'director' title you have dedicated your life to achieving. [...]*".

C) **INCORRETA** – O texto não fala que a Coreia do Sul é um país de estrutura militarizada, mas sim que, em muitas empresas do país (as chamadas *chaebol*), valoriza-se uma hierarquia rígida, o que é uma característica militar: "*While start-ups such as Kakao have rejected that quasi-military structure, it's protected at chaebol [...]*".

D) **INCORRETA** – De fato, não é educado interpelar uma pessoa por seu nome na Coreia do Sul. Contudo, não é isso que impedirá que a inovação destacada no enunciado alcance seu objetivo, e sim a resistência de algumas empresas e profissionais sul-coreanos em adotar o novo comportamento.

E) **INCORRETA** – O texto não afirma que a adoção de apelidos em inglês e de uma gestão horizontal levou empresas sul-coreanas à falência, mas sim que essa inovação retira a "espinha dorsal" de algumas empresas, isto é, quebra paradigmas de comportamento há muito tempo estabelecidos.

## Questões de 01 a 45

## Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 C183

Matthew Youlden habla nueve idiomas fluidamente y entiende casi una docena más. Trabajamos en la misma oficina en Berlín, así que le oigo usar sus habilidades constantemente, cambiando de idioma cual camaleón cambiando de color. En realidad, durante mucho tiempo ni siquiera llegué a sospechar que era británico.

**Entonces, ¿de qué se trata todo esto?**

Hemos estado hablando sobre cómo empezar a aprender un idioma, pero, ¿todavía no terminas de ver por qué aprenderlo? Matthew tiene una observación que hacer:

“Yo creo que cada idioma representa una manera distinta de ver el mundo. Si puedes hablar un idioma, entonces tienes una manera diferente de analizar e interpretar el mundo a la de un hablante de otro idioma. Incluso si son dos idiomas bastante similares como el portugués y el español, que son hasta cierto punto inteligibles mutuamente, son al final dos mundos distintos, dos mentalidades distintas.”

Disponível em: <<https://es.babbel.com>>. Acesso em: 02 mar. 2017. [Fragmento]

Há pessoas que dominam vários idiomas, além da língua materna. Na visão de Matthew Youlden, jovem políglota, quando se aprende um novo idioma, o falante

- A consegue neutralizar o sotaque e esconder sua origem.
- B usa os conhecimentos linguísticos no mundo profissional.
- C compreende melhor a cultura que a língua representa.
- D reforça as semelhanças entre culturas cujo idioma é parecido.
- E compartilha suas habilidades com os colegas de escritório.

**Alternativa C**

**Resolução:** Está correta a alternativa C, como pode ser confirmado nas linhas 11 e 12 do texto, nas quais Matthew Youlden diz acreditar que cada idioma representa uma maneira distinta de ver o mundo. Quem fala um certo idioma tem uma maneira diferente de analisar e interpretar o mundo de um falante de outro idioma. A alternativa A está incorreta, pois o autor afirma não haver conhecido a nacionalidade de Matthew Youlden durante muito tempo, mas não diz que essa era a intenção de Matthew Youlden. A alternativa B está incorreta, pois é o autor quem fala das habilidades de Matthew Youlden no escritório e não o próprio Matthew Youlden. A alternativa D está incorreta porque Matthew Youlden afirma que mesmo as culturas com idiomas muito próximos mantêm suas especificidades. A alternativa E está incorreta porque Matthew Youlden não se refere explicitamente a sua realidade no escritório. Quem o faz é o autor do texto.

**Praia dos Carneiros**

Hay quienes dicen que su nombre se debe a las olas, pequeñas y de espuma blanca, que se forman a lo lejos cuando golpean contra las barreras de coral y parecen ovejas (en portugués, *carneiros*). A casi 50 kilómetros de la famosa y convocante Porto de Galinhas, también en el estado de Pernambuco, Praia dos Carneiros es un secreto a voces. Si bien el acceso no es fácil y la infraestructura es escasa, una vez que se llega todo se olvida: la arena es muy fina y blanca, el agua es tibia y turquesa, las palmeras flaquean sus 6 kilómetros de costa – bordeada, a su vez, por los ríos Formoso y Arikindá – y aparecen las piscinas naturales cuando la marea se retira. Para hacer snorkel y ser feliz.

PAZOS, D. Disponível em: <<http://www.clarin.com/>>. Acesso em: 25 out. 2018. [Fragmento]

Em sua seção de viagens, o jornal argentino *Clarín* publicou um artigo elencando as dez melhores praias brasileiras. No fragmento, ao falar de um desses destinos, o uso da expressão “*es un secreto a voces*”

- A indica que a Praia dos Carneiros passa a ser mais conhecida e mais frequentada pelos turistas.
- B critica o fato de a Praia dos Carneiros permanecer inexplorada devido ao difícil acesso.
- C explica que a Praia dos Carneiros é mantida em relativo segredo para sua preservação.
- D recomenda a Praia dos Carneiros como destino turístico por causa de sua beleza e quietude.
- E informa que a Praia dos Carneiros fica fora do roteiro turístico devido à baixa infraestrutura.

**Alternativa A**

**Resolução:** Em espanhol, “*secreto*” significa segredo e “*a voces*” significa “em voz alta, a gritos”. Dessa forma, a expressão “*un secreto a voces*” refere-se a algo que deixou de ser segredo e agora é conhecido por muitas pessoas. No texto, a frase “*A casi 50 kilómetros de la famosa y convocante Porto de Galinhas, también en el estado de Pernambuco, Praia dos Carneiros es un secreto a voces*” indica que a Praia dos Carneiros deixou de ser desconhecida e tornou-se um destino turístico. Portanto, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois a Praia dos Carneiros não permaneceu inexplorada. A alternativa C está incorreta, pois não há elementos no texto que confirmem essa proposição. Com base no texto, depreende-se que a Praia dos Carneiros era relativamente secreta porque fica longe da praia mais famosa do estado e não possui fácil acesso, o que fez com que fosse menos visitada, porém, atualmente, é um destino mais conhecido. A alternativa D está incorreta, pois a expressão não faz referência à beleza e quietude da praia. A alternativa E está incorreta, pois a expressão destacada no enunciado também não se refere à baixa infraestrutura da praia, aspecto que ainda, de acordo com o texto, é compensado pela beleza do local.

**Siempre y Nunca contra A veces**

Había una vez dos veces. Una se llamaba Una vez y la otra se llamaba Otra vez. Una y Otra vez formaban la familia A veces, que vivía y comía de vez en vez. Los grandes imperios dominantes eran Siempre y Nunca que, como es evidente, odiaban a muerte a la familia A veces. Ni siempre ni Nunca toleraban que los A veces existieran. Siempre no podía permitir que Una vez viviera en su reino porque entonces Siempre dejaba de serlo porque si ya hay una vez entonces ya no hay siempre. Nunca tampoco podía permitir que Otra vez apareciera en su reino porque Nunca no puede vivir con Una vez ni menos si esa vez es otra vez. Pero Una vez y Otra vez se la pasaban molestando una y otra vez a Siempre y a Nunca. Y así fue hasta que Siempre las dejó en paz para siempre y Nunca nunca las volvió a molestar. Y Una vez y Otra vez se la pasaron jugando una y otra vez.

Disponível em: <<http://palabra.ezln.org.mx>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

O texto, ao mesmo tempo que relata a história entre personagens fictícios, aborda a relação de sentido que se estabelece entre os advérbios *nunca*, *siempre* e *a veces*. Nesse sentido, a intolerância de *siempre* e *nunca* em relação a *a veces* se dá porque o(a)

- A utilização de ambos vem diminuindo em virtude do emprego excessivo de *a veces*.
- repetição que o termo *a veces* indica corrobora o significado expresso por *nunca* e *siempre*.
- emprego de *a veces* está condicionado à presença de *nunca* ou *siempre* no texto.
- presença de *a veces* impede o emprego de *nunca* em qualquer outro contexto.
- probabilidade de que algo ocorra anula o caráter absoluto expresso por eles.

**Alternativa E**

**Resolução:** A alternativa A está incorreta, pois de acordo com o texto, a utilização de “*a veces*” anularia “*siempre*” e “*nunca*”, e não apenas diminuiria suas ocorrências. A alternativa B está incorreta, pois a repetição de “*a veces*” contraria – e não “corrobora” – o significado expresso por “*nunca*” e “*siempre*”. A alternativa C está incorreta pois o emprego de “*a veces*” contraria o significado de “*nunca*” e “*siempre*” e não está condicionado à sua presença. A alternativa D está incorreta, pois a presença de “*a veces*” não impede o emprego apenas de “*nunca*” em qualquer outro contexto, como também o de “*siempre*”. Portanto, a alternativa correta é a E, que considera que “*nunca*” e “*siempre*” perdem seu caráter absoluto quando é empregado algum termo da família “*a veces*”.



ENEKO. Disponível em: <<http://chorzosibericos.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

A charge do autor venezuelano Eneko tem por objetivo

- argumentar que a realidade beneficia trabalhadores e patrões no ato da negociação.
- propor que a utopia esconde a verdadeira realidade dos trabalhadores nas negociações.
- alegar que a utopia se distancia dos interesses dos trabalhadores em uma negociação.
- criticar o fato de que a realidade das negociações é desvantajosa para os trabalhadores.
- salientar que a utopia serve como argumento a favor dos patrões durante as negociações.

---

---

## Alternativa D

**Resolução:** A charge coloca em discussão a atitude do patrão (reconhecido pelo paletó e gravata) diante do trabalhador (que utiliza capacete). Além disso, aquele tem um tamanho maior que este e lhe coloca a mão com grossos dedos sobre o ombro, o que permite inferir uma relação desigual de poder. Considerando isso, a alternativa A está incorreta, pois, embora se utilize a palavra “negociar”, não há uma real proposta de negociação entre ambos, já que o patrão propõe que o trabalhador se submeta a ele (e às suas propostas) quando lhe pede que negocie de joelhos no chão. Também não se pode afirmar que se está insinuando que a utopia esconde a verdadeira realidade dos trabalhadores, como na alternativa B, pois ela corresponde às aspirações de transformação de sua realidade, a qual se supõe que lhe seja desvantajosa. A alternativa C também está incorreta, pois é do interesse dos trabalhadores que em alguma medida a utopia se realize em uma negociação com seus patrões. Por fim, a utopia não serve como argumento a favor dos patrões, como propõe a alternativa E, senão estes não proporiam que os trabalhadores a deixassem de lado, mas que a levassem em consideração ao negociar. Portanto, está correta a alternativa D, já que, de fato, o que se denota é que os desejos dos trabalhadores são irrealizáveis do ponto de vista dos patrões, que lhes chamam de “utopias” (um plano ideal imaginário, mas pouco ou nada passível de se efetivar).

---

---

## QUESTÃO 05

BDEQ

### El ojo

Un día dijo el Ojo:

– Más allá de estos valles veo una montaña envuelta en azul velo de niebla. ¿No es hermosa?

El Oído oyó esto, y tras escuchar atentamente otro rato, dijo:

– Pero; ¿dónde está esa montaña? No la oigo... Luego, la Mano habló, y dijo:

– En vano trato de sentirla o tocarla; no encuentro ninguna montaña.

Y la Nariz dijo:

– No hay ninguna montaña por aquí; no la huelo.

Luego, el Ojo se volvió hacia el otro lado, y los demás sentidos empezaron a murmurar de la extraña alucinación del Ojo. Y decían entre sí: “¡Algo debe de andar mal en el Ojo!”

KHALIL, G. Disponível em: <<http://es.khalilgibran.net>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Em seu conto, o escritor libanês Khalil Gibran emprega a personificação para narrar um diálogo entre diferentes partes do corpo. A partir desse recurso, o leitor depreende que

- A** a visão exerce funções mais importantes que as dos outros sentidos.
- B** os sentidos constatam especificamente o que estão aptos a verificar.
- C** o alerta dado pelo olho é incontestável para os outros sentidos.
- D** a falha de um dos sentidos desencadeia a falha dos demais.
- E** a percepção do mundo depende de todos os sentidos.

## Alternativa B

**Resolução:** No conto, cada sentido constata apenas o que é capaz de perceber de acordo com sua função, e julgam que o olho está errado ao não poderem experimentar a realidade como ele, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o conto não diz que a visão exerce funções mais importantes do que a dos outros sentidos, deixando expresso que cada um experimenta e percebe a realidade de formas distintas. A alternativa C está incorreta porque os outros sentidos contestam o comentário do olho. A alternativa D está incorreta porque não houve falha em nenhum dos sentidos, eles apenas não eram capazes de perceber do que o olho falava devido às suas diferentes capacidades e funções. A alternativa E está incorreta porque o conto não afirma que a percepção do mundo depende de todos os sentidos. O que fica implícito é que há diferentes percepções do mundo, sempre de acordo com o sentido que as vivencia. As percepções de todos os sentidos juntos poderiam formar um panorama mais abrangente.

**Internet**

A Internet é um logra-bobos. Recebi um *e-mail* da princesa Kevin David, da Costa do Marfim, endereço eletrônico d011@yahoo.com ou k david@yahoo.com informando-me que estava pronta a transferir para uma conta bancária minha a modesta importância de 2 milhões de dólares, para negócios em sociedade e solicitando retorno. Não sei como ela descobriu meu nome. Mas sei que ela descobriu muitos outros nomes que receberam a mesma oferta. Retornei: “Prezada princesa Mary Kevin David: Sinto-me profundamente honrado com a sua escolha da minha pessoa para receber US\$ 2 000 000. Mas lamento informar que, por razões religiosas, não posso aceitá-los. Fiz votos de obediência, castidade e pobreza e não posso quebrá-los. Sua oferta me faria um homem rico. Mas estou destinado a ser pobre. Deus não me perdoará se eu quebrar o meu voto. Portanto eu rejeito sua generosa doação por medo do fogo eterno do Inferno. Humildemente, Rubem Alves.”

ALVES, R. *Ostra feliz não faz pérola*. São Paulo: Planeta, 2008.

No texto, o autor apresenta alguns detalhes de uma mensagem recebida por *e-mail*, como o endereço eletrônico do remetente e a existência de outros destinatários. Esses detalhes, embora pareçam pouco relevantes para a mensagem que se quer passar, colaboram para

- Ⓐ apresentar ao leitor as consequências que o uso inadvertido e ingênuo da Internet pode causar.
- Ⓑ convencer o leitor a não fornecer dados pessoais e bancários para destinatários suspeitos.
- Ⓒ criticar a superficialidade da comunicação virtual, em que muitas vezes os interlocutores não se conhecem.
- Ⓓ denunciar algumas práticas de estelionato que acontecem com frequência em ambientes virtuais.
- Ⓔ satirizar, por meio de um exemplo, o caráter absurdo de algumas tentativas de golpe na Internet.

**Alternativa E**

**Resolução:** Ao analisar todo o conteúdo do texto e, principalmente, o tom irônico da resposta do autor ao falso *e-mail*, é possível perceber como esses detalhes acrescentados no texto auxiliam na sátira pretendida por ele sobre as tentativas de golpe na Internet. A menção ao endereço eletrônico do remetente, bem como a existência de outros destinatários, demonstra como esses golpes podem ser facilmente reconhecidos como tal. Por essa razão, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque o autor não tem a intenção de apresentar ao leitor as consequências que o uso inadvertido, ingênuo e / ou leviano da Internet pode causar. A alternativa B está incorreta porque o texto não apresenta uma tese e argumentos com o intuito de convencer o leitor a não fornecer seus dados pessoais e bancários para destinatários suspeitos. A alternativa C está incorreta porque o autor não se preocupa em criticar a superficialidade da comunicação virtual, mesmo sabendo que os interlocutores, na maioria das vezes, podem não se conhecer. A alternativa D está incorreta porque não há um tom denunciatório no conteúdo do *e-mail*, como um alerta para o leitor sobre os golpes na Internet, uma vez que o autor trata o ocorrido de forma irônica ao responder o *e-mail* enganoso.

QUESTÃO 07

**Envelhecer**

Antes, todos os caminhos iam.  
 Agora todos os caminhos vêm.  
 A casa é acolhedora, os livros poucos.  
 E eu mesmo preparo o chá para os fantasmas.

QUINTANA, M. *Prosa e verso*. Porto Alegre: Editora do Globo, 1978.

Em seu poema, Mario Quintana reflete quanto à passagem do tempo. “Envelhecer”, para alcançar sentido, apresenta

- Ⓐ elementos de narrativas tradicionais.
- Ⓑ hibridismo entre os gêneros lírico e narrativo.
- Ⓒ recursos líricos convencionais.
- Ⓓ características da crônica jornalística.
- Ⓔ composição semelhante ao gênero dramático.

**Alternativa B**

**Resolução:** O poema “Envelhecer”, de Mario Quintana, mesmo que apresente recursos líricos convencionais, como os versos e a estrofe, é construído a partir de um fio narrativo condutor das percepções do eu lírico sobre o processo de envelhecimento dentro de uma passagem de tempo, no contraste entre o passado e o presente. Assim, percebemos uma mistura de elementos líricos e narrativos na composição do poema, evidenciando um caráter híbrido quanto à sua classificação nos gêneros literários, movimento possível dentro do universo literário. Por essa razão, a alternativa B está correta.



As alternativas A e C estão incorretas porque não são percebidos os elementos das narrativas tradicionais, assim como também não são percebidos os recursos líricos convencionais comuns da poesia lírica. A alternativa D está incorreta porque o poema não está caracterizado como uma crônica jornalística. A alternativa E está incorreta porque o poema não possui uma composição semelhante ao gênero dramático, que destina-se à encenação.

**QUESTÃO 08** ===== 6XDW



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

Na peça publicitária em questão, a relação entre texto e imagem

- A abre espaço para múltiplas interpretações por parte do leitor.
- B apresenta somente caráter ilustrativo para qualificar o produto.
- C confere maior destaque à marca do produto, a fim de promovê-lo.
- D desfaz a ambiguidade inicialmente criada na frase em destaque.
- E enfatiza a relevância do produto anunciado para os filhos.

**Alternativa D**

**Resolução:** O termo “bolacha”, no contexto da frase, pode apresentar dois sentidos diferentes, sendo polissêmico. O sentido denotativo (concreto), um alimento, sinônimo de biscoito, em algumas regiões do Brasil, e o sentido conotativo (figurado) para uma forma de punição física. A presença da imagem do produto desfaz a ambiguidade que a frase “Encha seu filho de bolacha” causa nesse contexto, fazendo com que o leitor perceba que ele está sendo induzido a comprar um produto, nesse caso, um biscoito (uma bolacha) para dar para o filho. Dessa forma, está correta a alternativa D.

A alternativa A está incorreta porque a relação entre texto e imagem não abre espaço para múltiplas interpretações, mas, ao contrário, deixa a única interpretação possível que seria a de ofertar o biscoito Bono ao filho. A alternativa B está incorreta porque a imagem está longe de ter caráter meramente ilustrativo e / ou ser usada para qualificar o produto. Ela é empregada, como já evidenciado, para direcionar o entendimento e a interpretação do leitor diante da possível ambiguidade textual. A alternativa C está incorreta porque, ao desfazer a ambiguidade, apesar de promover o produto, este não é o único e principal objetivo visado pela relação entre o jogo de palavras utilizado e a imagem do biscoito. A alternativa E está incorreta porque a relação entre imagem e texto, nesse anúncio, não intenta enfatizar a importância desse produto para o consumo, por não apresentar, nem em linguagem visual, nem em linguagem verbal, como esse produto pode ser importante para as crianças.

**QUESTÃO 09** ===== Z1JR

**30% dos municípios brasileiros correm o risco de virar desertos de notícias**

A segunda edição revela que cerca de um terço dos municípios brasileiros, representando 34 milhões de pessoas, corre o risco de virar desertos de notícias. Os chamados quase desertos são localidades que possuem apenas um ou dois veículos jornalísticos em seu território, correndo maiores riscos de virar desertos noticiosos.

Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

No fragmento, os elementos linguísticos criam uma relação de posse entre os termos

- A “edição” (l.1) e “notícias” (l.3).
- B “desertos” (l.3) e “municípios” (l.2).
- C “pessoas” (l.3) e “localidades” (l.4).
- D “localidades” (l.4) e “desertos” (l.3).
- E “desertos” (l.4) e “território” (l.5).

**Alternativa E**

**Resolução:** A gramática normativa prevê que a relação de posse entre termos se dá pelo pronome relativo “cujo”. No texto em questão, observa-se que, mesmo que não haja a presença desse elemento gramatical, os substantivos “desertos” e “território” estabelecem uma relação de posse, pela presença da expressão “em seu”, que poderia ser substituída pelo pronome “cujo”. O pronome possessivo “seu” consegue cumprir a função de estabelecer essa relação entre “desertos” e “território”. Por essa razão, está correta a alternativa E. As alternativas A, B e C estão incorretas porque entre os termos “edição” e “notícias”, “desertos” e “municípios”, e entre “pessoas” e “localidades”, respectivamente, não se observa relação de posse. A alternativa D está incorreta porque o termo “desertos” e o “localidades” se relacionam de forma que o segundo é a definição do primeiro, marcado pela presença da forma verbal “são”, e não de posse. Desertos são localidades que possuem poucos veículos de comunicação e não desertos têm ou possuem localidades.

**Brincando com fogo**

O garoto fecha bem apertado o olho esquerdo e arregala o direito, fixo no alvo que se move indefeso à sua frente. Sem hesitar, aperta o gatilho. O tiro abate o patinho de plástico com um estampido abafado pelo burburinho de vozes e pela música do parque de diversões.

No princípio era assim. Inocentes à primeira vista, esses brinquedos dissimulavam na sua tosca simplicidade uma boa dose de crueldade. A tecnologia, porém, aterrou o abismo que separava a fantasia da realidade. Transposta para o computador, a violência ganhou matizes de realismo sádico. [...]

Os fabricantes não param de sofisticar o grau de crueldade dos jogos eletrônicos. [...]

No Brasil, o Ministério da Justiça já proibiu a venda do *Carmageddon*, cujo objetivo é atropelar velhinhas e crianças. A ciência não tem dúvidas de que o sadismo virtual faz mal aos jovens. A agressividade, a dessensibilização, a passividade e o vício são seus quatro efeitos mais perniciosos. [...]

AGUERRE, G.; DIAS, C. Disponível em: <www.superinteressante.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2015.

No artigo de opinião anterior, os autores criam uma estrutura textual que permite atingir os leitores e convencê-los em relação ao ponto de vista defendido. No primeiro parágrafo, após o título, os autores organizam suas ideias por meio de um(a)

- A relato de experiência pessoal.
- B narrativa de suspense.
- C levantamento de dados.
- D explicação das regras do jogo.
- E descrição do fato ocorrido.

**Alternativa B**

**Resolução:** O autor do texto, no primeiro parágrafo, aciona uma estratégia de envolvimento do leitor ao apresentar uma narrativa, uma sequência de ações contadas por um narrador. A forma pausada e as escolhas dos termos pelo autor evidenciam uma atmosfera de suspense que conduz para o clímax da história. Por essa razão, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta pelo fato de o texto não apresentar elementos tradicionais de um relato pessoal, como pronomes em primeira pessoa do singular. A alternativa C está incorreta porque a narrativa apresentada no primeiro parágrafo não expõe levantamento de dados, uma vez que essa estratégia é utilizada apenas no decorrer do texto, após esse parágrafo que difere dos outros em termo de estrutura. A alternativa D está incorreta porque não se trata de um texto instrucional, como se espera de manuais que orientam como se deve jogar. A alternativa E está incorreta, pois, mesmo que o encadeamento de ações tende a descrever um fato, não há marcas – de tempo e de espaço – que possam garantir que a cena narrada aconteceu na realidade.

Terminada a dança, fui entregue a Ipiru-guaçu, que me manteve sob intensa guarda. Ele me disse que eu ainda tinha algum tempo de vida. Eles trouxeram todos os ídolos existentes na cabana, sentaram-se à minha volta e contaram que os ídolos haviam profetizado que eles iriam capturar um português. Ao que respondi: “Essas coisas não têm poder. Também não podem predizer nada, elas mentem que eu seja português. Sou amigo e parente dos franceses, e a terra da qual eu venho chama-se Alemanha.” Eles retrucaram que eu devia estar mentindo, pois o que estaria eu fazendo no meio dos portugueses em sendo eu amigo e parente dos franceses! Eles sabiam muito bem que os franceses eram tão inimigos dos portugueses quanto eles próprios, pois os franceses vinham todo ano de navio e traziam-lhes facas, machados, espelhos, pentes e tesouras. Em troca, davam-lhes pau-brasil, algodão e outras mercadorias, como penas e pimenta. Por isso eram bons amigos.

Com os portugueses era diferente. Pois estes tinham vindo – assim continuaram a contar – anos antes e selaram amizade com os Tupiniquins, seus inimigos, no lugar onde até hoje moram.

STADEN, H. *Duas Viagens ao Brasil*. Tradução de Angel Bojadsen. São Paulo: L&PM, 2008. [Fragmento]

Hans Staden, um aventureiro e mercenário alemão do século XVI, em sua segunda viagem ao Brasil, foi capturado pelos Tupinambás. No trecho da narrativa de viagem, que relata uma conversa entre o alemão e um dos chefes da tribo, o autor deixa transparecer

- A o ódio dirigido aos indígenas por tê-lo confundido com um português.
- B a disputa entre portugueses e franceses pelas terras do novo mundo.
- C a aliança luso-francesa para derrotar os índios e se apossar das terras.
- D a estratégia dos franceses para gradualmente escravizar os Tupinambás.
- E a indistinção entre franceses e portugueses para os nativos, o que resultou em sua captura.

**Alternativa B**

**Resolução:** Em seu relato, Hans afirma que os Tupinambás “sabiam muito bem que os franceses eram tão inimigos dos portugueses quanto eles próprios” e deixa claro que havia uma espécie de aliança e cooperação entre esses nativos e os franceses que “vinham todo ano de navio e traziam-lhes facas, machados, espelhos, pentes e tesouras. Em troca, davam-lhes pau-brasil, algodão e outras mercadorias, como penas e pimenta. Por isso eram bons amigos.” Fica muito claro que havia um conflito de interesses entre os franceses, que haviam se aliado aos Tupinambás para explorar as riquezas das terras, e os portugueses, que, como o texto menciona, eram amigos e aliados dos Tupiniquins, inimigos declarados dos Tupinambás. Dessa forma, percebe-se a disputa e os conflitos entre portugueses e franceses pelas terras recém-descobertas, envolvendo e tirando vantagem das rixas e desavenças entre os grupos de nativos que habitavam o Brasil. Por essa razão, está correta a alternativa B.

A alternativa A está incorreta porque a fala de Hans não deixa transparecer ódio pelos aborígenes por ter sido confundido com um português. Na verdade, ele se ocupa em argumentar sobre o fato de não ser um português. A alternativa C está incorreta porque não havia uma aliança entre franceses e portugueses, pelo contrário, estes eram adversários comerciais que disputavam a ocupação e a exploração das terras e se beneficiavam dos conflitos e das guerras entre Tupinambás e Tupiniquins. A alternativa D está incorreta porque não se observa nenhuma estratégia dos franceses para gradualmente escravizar os Tupinambás. De fato, o que ocorre é o conhecido escambo – uma espécie de troca – na qual os índios trabalhavam e entregavam aos europeus produtos da terra e recebiam objetos de pequeno valor. A alternativa E está incorreta porque os nativos eram capazes de fazer clara distinção entre as nacionalidades europeias, tanto que os Tupinambás eram aliados dos franceses e os Tupiniquins eram aliados dos portugueses.

### QUESTÃO 12 NHUB

Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar negro; se de uma parte dizem luz, da outra não-de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra não-de dizer subiu. Basta que não tenhamos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas não-de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há-de ser o estilo da pregação; muito distinto e muito claro. E nem por isso temais que pareça o estilo baixo; as estrelas são muito distintas e muito claras, e altíssimas. O estilo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendam os que não sabem e tão alto que tenham muito que entender os que sabem. O rústico acha documentos nas estrelas para sua lavoura e o mareante para sua navegação e o matemático para as suas observações e para os seus juízos. De maneira que o rústico e o mareante, que não sabem ler nem escrever, entendem as estrelas; e o matemático, que tem lido quantos escreveram, não alcança a entender quanto nelas há. Tal pode ser o sermão: – estrelas que todos veem, e muito poucos as medem.

VIEIRA, António. Sermão da sexagésima. In: VIEIRA, António. *Sermões*. v. I. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

No fragmento anterior, de um dos sermões mais conhecidos de Padre António Vieira, o sermão, a fim de atribuir um caráter didático à sua pregação, emprega a seguinte figura de linguagem:

- A Antítese.
- B Oxímoro.
- C Sinestesia.
- D Metonímia.
- E Alegoria.

### Alternativa E

**Resolução:** Nos sermões barrocos, como os de Padre António Vieira, uma posição moral é defendida, ou seja, há uma intenção pedagógica, didática. Para que se atinja esse objetivo, esses sermões eram construídos de maneira que se pudessem efetivar a aproximação dos fiéis. A linguagem, então, passa a ser trabalhada por meio do uso de imagens, associações figurativas, muitas vezes retiradas de passagens bíblicas ou, como nesse caso, de elementos do cotidiano, que possam ilustrar a mensagem que o sermão intenciona. Dessa forma, o padre faz uso de alegorias ao comparar seu sermão ao céu, e sua pregação às estrelas, conforme está descrito em: “Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras.” e “As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há-de ser o estilo da pregação; muito distinto e muito claro.”; e por fim: “Tal pode ser o sermão: – estrelas que todos veem, e muito poucos as medem.” Por essa razão, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque se sabe que a figura de linguagem antítese é um recurso estilístico muito utilizado no Barroco, mas esta não está presente nesse trecho do “Sermão da Sexagésima”. A alternativa B está incorreta porque o paradoxo, ou oxímoro, também é uma figura de linguagem consideravelmente presente nos sermões desse estilo de época, muito pelo embate que o próprio Barroco apresenta entre o sagrado e o profano, porém não pode ser observado nesse texto. As alternativas C e D estão incorretas porque as figuras sinestesia e metonímia, além de não serem muito usuais nesses tipos de texto da época, também não são utilizadas com o objetivo didático que se pretende em um sermão.

### QUESTÃO 13 FL16

#### Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
– Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

MEIRELES, C. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nos versos, a autora constrói poeticamente seu retrato de maneira gradativa. Nessa construção lírica, a figura de linguagem que se destaca é o(a)

- A alegoria.
- B metáfora.
- C metonímia.
- D paradoxo.
- E sinestesia.

### Alternativa C

**Resolução:** No texto de Cecília Meireles, quando o eu lírico cita partes de seu corpo para construir sua imagem, emprega a metonímia, especificamente usando a parte pelo todo. Assim, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a autora não recorre a uma imagem consagrada culturalmente para representar uma ideia no texto. A alternativa B está incorreta porque, nas duas primeiras estrofes, nas quais o eu lírico constrói seu retrato de forma poética, as ideias expressas tratam denotativamente do corpo que envelhece e passa por mudanças. A alternativa D está incorreta porque não há ideias de contraste absurdo. Por fim, a alternativa E está incorreta porque os sentidos humanos não são poeticamente misturados no texto.

### QUESTÃO 14 1409

O consumismo é considerado uma doença psicológica que afeta principalmente as mulheres, pois, na maior parte das famílias, é a elas que cabe o dever de fazer as compras e manter a casa com os produtos necessários. A definição correta de consumismo é: “o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência”. Portanto, esse tipo de distúrbio está relacionado ao consumo de uma quantidade exagerada de produtos ou consumo de produtos desnecessários. São comuns, no dia a dia, casos de pessoas afetadas pelas ideias consumistas, o que torna evidente que o consumismo é uma doença grave, pois lesa uma parte considerável da população, gerando-lhe problemas financeiros.

Disponível em: <<http://consumo1pi.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2015 (Adaptação).

O gênero artigo de opinião, para efeito de convencimento, utiliza, recorrentemente, pontos de vista sobre os fatos apresentados. No trecho em questão, caracteriza-se como um ponto de vista a ideia de que o consumismo é um(a)

- A ato de se adquirir produtos ou serviços desnecessários.
- B distúrbio presente no cotidiano das pessoas.
- C doença grave que afeta parte considerável da população.
- D fator relacionado ao dever das mulheres de efetuar as compras.
- E motivador de diversos problemas sociais e financeiros.

### Alternativa D

**Resolução:** O artigo de opinião é um gênero que apresenta um ponto de vista sobre determinado tema, apresentando fatos e argumentando sobre eles. No texto, pode-se observar que a única informação que não foi comprovada por uma definição concreta ou de dados retirados de observação da realidade é a associação entre o consumismo com o dever das mulheres de fazer as compras da casa. Essa passagem se caracteriza como uma opinião, um ponto de vista do articulista sobre o fato de o consumismo afetar principalmente as mulheres. Por esse motivo, a alternativa D é a correta. A alternativa A está incorreta porque expõe a definição do conceito de consumismo, logo não é um ponto de vista, o que invalida essa alternativa. As alternativas B, C e E estão incorretas porque o consumismo é considerado uma doença ou um distúrbio que afeta as pessoas e é um motivador de diversos problemas, informações que são retiradas de dados observados na realidade.

### QUESTÃO 15 T8U3

Parte enfim para os serros pertendidos,  
Deixando a Pátria transformada em fontes,  
Por termos nunca usados, nem sabidos,  
Cortando matos, e arrasando montes;  
Os rios vadeando mais temidos  
Em jangadas, canoas, balsas, pontes,  
Sofrendo calmas, padecendo frios  
Por montes, campos, serras, vales, rios.

GRASSON, D. In: COSTA, C. M. *A poesia dos Inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

O trecho pertence a um poema que trata da busca de Fernão Dias pelas esmeraldas no interior do Brasil seiscentista. Para tal, explora-se a característica narrativa de apresentar

- A impressões interiores sendo exteriorizadas.
- B encenação orientada pelo próprio narrador.
- C acontecimentos sucessivos em um espaço.
- D história contada pela fala das personagens.
- E expressão subjetiva das emoções experimentadas.

### Alternativa C

**Resolução:** A questão solicita que o aluno identifique a característica que define o trecho do poema como pertencente ao gênero narrativo. O texto apresenta a narração da aventura iniciada pela personagem no Sertão do país, atravessando matas, montes e rios em condições nem sempre favoráveis. Há, portanto, a apresentação de uma sucessão de acontecimentos situados no espaço, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque propõe que o texto apresenta impressões interiores sendo exteriorizadas, o que está incorreto, pois se trata de uma narração objetiva em terceira pessoa. A alternativa B está incorreta porque sugere que há uma encenação orientada pelo narrador, o que está incorreto, pois não se trata de gênero dramático. A alternativa D está incorreta porque sugere que há uma história contada pela fala das personagens, o que também descreveria o gênero dramático. A alternativa E está incorreta porque propõe que há expressão subjetiva das emoções experimentadas, o que caracterizaria o gênero lírico.

### QUESTÃO 16 9NUJ

#### Salário mínimo, pobreza e distribuição da renda

Um dos temas mais relevantes em discussão na campanha presidencial, pelo papel que ocupa na questão social, é o do futuro do salário mínimo e, mais precisamente, das regras do seu reajuste.

Para aprofundar a discussão, cabe, desde logo, mostrar a imensa importância do salário mínimo para a população brasileira. Assim, 26 milhões de pessoas, cerca de 15% dos brasileiros com mais de 14 anos, têm sua renda diretamente vinculada ao salário mínimo. Considerando que usualmente, sobretudo nas camadas mais pobres, há mais de um dependente por rendimento individual, esse número seria ainda maior.

Pelo que dito acima fica evidente a relevância do salário mínimo na redução da desigualdade tanto via mercado de trabalho quanto via política social.

CARNEIRO, R. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

No artigo anterior, a tese de que o salário mínimo é relevante para a redução da desigualdade social é defendida por meio de uma argumentação baseada em

- A) consenso geral sobre o valor do salário mínimo e sua incontestável necessidade de reajuste.
- B) exemplificação com o relato de fatos concretos para facilitar a compreensão do tema teórico.
- C) fonte confiável na exposição da informação sobre os brasileiros que recebem o salário mínimo.
- D) consequências sociais decorrentes da ausência de reajuste da quantia a ser paga no salário mínimo.
- E) dados estatísticos que mostram a dependência que grande parte da população tem desse rendimento.

#### Alternativa E

**Resolução:** A questão propõe que o aluno caracterize a argumentação apresentada no texto para defender a tese da relevância de se discutirem as regras que regem o reajuste do salário mínimo. Para defender seu ponto de vista, o autor apresenta a importância do salário mínimo para a população brasileira por meio de porcentagens que mostram a dependência que grande parte da população tem desse rendimento, que equivalem a uma argumentação por dados concretos. Está correta, portanto, a alternativa E. A alternativa A sugere que a argumentação é construída por meio de afirmação do senso comum, o que está incorreto, visto que o autor destaca a necessidade de se discutir o tema justamente devido à ausência de consenso geral da necessidade de reajuste. A alternativa B sugere que há argumentação por exemplificação, o que está incorreto, pois não há relato de fatos no texto. A alternativa C sugere a existência de argumento de autoridade na apresentação de uma fonte confiável que mostra a porcentagem de brasileiros que recebem o salário mínimo, o que está incorreto, visto que as porcentagens apresentadas se referem apenas aos brasileiros que dependem diretamente do salário mínimo, e não a todos os que o recebem, e não é mencionado o vínculo dos dados a instituto de pesquisa. A alternativa D está incorreta porque propõe que haja uma argumentação por causa e consequência, que exporia consequências sociais decorrentes da ausência de reajuste do valor a ser pago no salário mínimo, o que não pode ser inferido do texto, que apenas apresenta dados para comprovar a quantidade de brasileiros cuja renda está diretamente vinculada ao salário mínimo, sem explorar as consequências disso.

#### QUESTÃO 17

V5IL

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata.

CAMINHA, P. V. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. 1500. [Fragmento]

Nesse trecho da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, identifica-se uma percepção subjetiva do autor na

- A) impressão causada pelos adornos dos indígenas, considerados muito grandes.
- B) interpretação dos gestos de um nativo como indicativos da existência de ouro e prata.
- C) consideração da ausência de cortesia frente ao Capitão como um ato desrespeitoso.
- D) diferenciação hierárquica com o Capitão sentado na cadeira e os demais no chão.
- E) decifração da atitude silenciosa dos aborígenes no encontro com os portugueses.

#### Alternativa B

**Resolução:** A questão solicita que o aluno identifique, no trecho da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, como se manifesta a subjetividade do autor na descrição apresentada. A alternativa B propõe uma abordagem subjetiva na interpretação dos gestos como indicativos da existência de ouro e prata, o que está correto, pois o autor da carta interpreta o ato dos indígenas por meio de sua percepção esperançosa, o que pode ser percebido na escolha do termo “como se”, e não de uma afirmação categórica. A alternativa A sugere que há subjetividade na impressão causada pelos adornos dos indígenas, considerados muito grandes, o que está incorreto, pois a descrição de um adorno grande se refere ao colar do Capitão. A alternativa C sugere que se identifica a percepção subjetiva na constatação da ausência de cortesia dos indígenas frente ao Capitão, o que está incorreto, pois essa descrição tem o objetivo de mostrar o costume indígena de não reconhecer a hierarquia. A alternativa D propõe que há subjetividade na descrição da diferenciação hierárquica estabelecida quando o capitão se assenta na cadeira e os demais no chão, o que está incorreto, pois o fato é mencionado de maneira objetiva. A alternativa E sugere que esteja presente uma decifração da atitude silenciosa dos indígenas no encontro com os portugueses, o que não pode ser inferido, pois o silêncio é apenas constatado, como se percebe no trecho: “Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém”.

Demasiada abundância de livros é fonte de dispersão; assim, como não poderás ler tudo quando possuis, contenta-te em possuir apenas o que possas ler. Dirás tu: “Mas sinto vontade de folhear ora este livro, ora aquele”. Provar muita coisa é sinônimo de estômago embotado; quando são muitos e variados os pratos, só fazem mal em vez de alimentar. Lê, portanto, autores de confiança, e quando sentires vontade de passar a outros, regressa aos primeiros.

SÊNeca. In: BARBEIRO, H. (Org.). *Sócrates, Platão e Cia.* São Paulo: Idea Editora, 2010.

A relevância do Renascimento é grande, mesmo nos dias atuais, dado o legado de artistas que se destacaram nesse período. Nesse contexto, o rigor prescrito pelo filósofo romano Sêneca no fragmento anterior incentivava os artistas renascentistas à

- A adoção de hábitos literários limitantes da ampla difusão de conhecimento.
- B prescrição de uma existência simples, sem ambições materiais e intelectuais.
- C retomada de princípios e valores da Antiguidade Clássica Greco-Romana.
- D leitura de poucos autores e teóricos para melhor aproveitamento do tempo.
- E rejeição de livros sem o credenciamento das autoridades clericais da época.

**Alternativa C**

**Resolução:** Se analisarmos o próprio termo “Renascimento”, perceberemos que a sua morfologia e a sua semântica já apontam para o interesse dos artistas e pensadores – como Sêneca, nesse caso, pela cultura e pelo pensamento da Antiguidade Clássica. A retomada desses princípios anuncia, assim, o projeto de recuperação dos valores do mundo clássico que definirá grande parte da produção artística renascentista. Dessa forma, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, mesmo que esta pareça ser uma prescrição limitadora por ser tão rígida, o pensador em questão afirma a importância de focar nos “primeiros”, nos textos ditos fundadores, os clássicos greco-romanos. Além do mais, a prescrição de Sêneca não tem a intenção de resultar em hábitos literários limitados e medíocres. A alternativa B está incorreta por apontar uma característica contrária ao que prevê o movimento artístico do Renascimento, que valoriza a razão e a objetividade, muito por conta da valorização da cultura greco-romana. A alternativa D está incorreta pelo fato de o texto não mencionar a dedicação à leitura de poucos autores e teóricos. A alternativa E está incorreta por mencionar a validação do Clero, que não foi evidenciada no texto.

a gaveta da alegria  
já está cheia  
de ficar vazia

RUIZ, A. *Yuuka, haicais*. Porto Alegre: AMEOP, 2004.

Figuras de linguagem constituem estratégias que o autor pode aplicar ao texto para conseguir determinado efeito na interpretação do leitor. A metáfora presente no poema tem a função de demonstrar

- A lirismo com a expressão da tristeza.
- B dramaticidade no pessimismo expresso.
- C rebuscamento pela distorção de sentido.
- D indefinição com relação aos sentimentos.
- E sucessão de acontecimentos imaginários.

**Alternativa A**

**Resolução:** A questão solicita que se identifique a função da metáfora presente no poema. Considerando que a metáfora apresentada pelo eu lírico representa sua emoção como uma gaveta vazia, percebe-se a expressão das emoções que caracteriza o lirismo. A alternativa correta é, portanto, a A. A alternativa B sugere que a função da metáfora é a de demonstrar dramaticidade no pessimismo expresso, o que está incorreto, pois não há aspecto dramático no texto e, além disso, não pode ser inferida uma visão pessimista, e sim melancólica. A alternativa C está incorreta porque propõe que a metáfora gere um efeito de rebuscamento pela distorção de sentido, o que não ocorre no poema, pois o efeito expressivo é de descrição do sentimento de maneira subjetiva, e não rebuscada. A alternativa D está incorreta porque sugere que há indefinição com relação aos sentimentos. Mas está claro no poema a expressão da tristeza do eu lírico, de forma lírica. A alternativa E sugere uma sucessão de acontecimentos imaginários, o que está incorreto, por não se tratar de um poema narrativo, e sim lírico.

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada [...]. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. [...] Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda, etc.

BAGNO, M. *Preconceito Linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

No texto, o autor defende que a origem do preconceito linguístico no Brasil decorre do(a)

- A discriminação social, cultural e econômica.
- B contraste entre a norma culta e a literatura.
- C inspiração na literatura europeia tradicional.
- D idealização da gramática normativa clássica.
- E diversidade dos vários modos de fala no país.

#### Alternativa A

**Resolução:** A questão solicita que se identifique, de acordo com o ponto de vista do autor do texto, qual é a origem do preconceito linguístico. No primeiro parágrafo, o autor apresenta teorias sobre a origem desse problema, que decorre de uma comparação com uma língua idealizada presente nas gramáticas, inspirada na literatura europeia do século XIX. No segundo parágrafo, entretanto, ele apresenta o que é, segundo seu ponto de vista, a principal fonte de preconceito linguístico no Brasil, que consiste na discriminação cultural e econômica de certas variações linguísticas. A alternativa correta é, portanto, a A. As alternativas B, C e D estão incorretas porque o contraste entre a norma culta e a literatura, sugerida em B, a inspiração na literatura europeia tradicional, sugerida em C, e a idealização da gramática normativa clássica, proposta em D, são mencionadas no primeiro parágrafo, mas não consistem no ponto de vista defendido pelo autor. A alternativa E está incorreta porque a diversidade de modos de fala no país não pode ser inferida, por si só, como uma causa do preconceito.

#### QUESTÃO 21 BPZ1

O Humanismo, para além de um movimento transformador, progressivo e sem paralelo, que teve o seu proêmio na Idade Média, se consubstanciou no Renascimento, atingiu a sua maturidade no Iluminismo e originou, no seu percurso, um rompimento gradual com o Teocentrismo Medieval. No espaço hoje denominado Europa, ele representava uma visão recente sobre o homem no mundo, passando a predominar a Visão Antropocêntrica, onde o ser humano passou a ser o centro das análises e inquietações. Constituiu ainda uma reconquista dos valores da Antiguidade Clássica, podendo ser definido, enquanto assuntos filosóficos, como um conjunto de ideais e princípios que, emanando do ímo do ser humano, orientam e valorizam as suas ações nas mais diversas áreas, através de alteados valores doutrinários, mormente a arte, a ética, a moral, o respeito, a justiça, a honra, o amor, a liberdade e a responsabilidade.

Como Martin Heidegger expõe na sua obra *Carta sobre o Humanismo*, “humanismo é isto: meditar, e cuidar para que o homem seja humano e não des-humano, inumano, isto é, situado fora da sua essência.”

MONTEIRO, L. M. C. *O Humanismo na Europa no Século XXI*. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos sobre a Europa) – Universidade Aberta do Brasil, Inhumá / PI (Adaptação).

Para que o Humanismo pudesse se firmar como movimento intelectual, transformador e progressivo, segundo o autor, essa corrente filosófica

- A revisitou os valores da Antiguidade Clássica nas artes plásticas.
- B instituiu a visão antropocêntrica sobre o teocentrismo medieval.
- C constituiu-se uma espécie de precursor medieval para o Iluminismo.
- D consolidou-se como uma ideologia de princípios pós-feudais.
- E valorizou a arte, a ética, o amor e a liberdade acima da religião.

#### Alternativa B

**Resolução:** O autor entende que a principal ação do Humanismo, da qual emanam e / ou dependem outros legados dessa corrente filosófica, foi ter substituído o retrógrado teocentrismo medieval pela visão antropocêntrica que permitia visualizar o ser humano como o centro das perscrutações e inquietações. Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque visitar os valores da Antiguidade Clássica foi um movimento dentro do Humanismo a partir da instauração da visão antropocêntrica. Entretanto, os valores e princípios clássicos não constituíam, por si só, o cerne do Humanismo, mas sim o antropocentrismo. A alternativa C está incorreta porque, embora possamos ver ligações e relações entre o Humanismo e o Iluminismo, não há fundamentação textual (ou extratextual) para afirmar que o primeiro foi o precursor do segundo. A alternativa D está incorreta porque, embora o próprio autor defina o Humanismo como filosofema, não podemos afirmar que ele centralizasse esse fato como o cerne do Humanismo, tampouco que o Humanismo se constituísse um filosofema de princípios pós-feudais. A alternativa E está incorreta porque não se observam bases textuais para afirmar que o Humanismo valorizasse a arte, a ética, o amor e a liberdade acima da religião. Além do mais, esse fato não constitui o cerne do Humanismo.

#### QUESTÃO 22 3U5W

O termo “literatura feminina”, mesmo quando usado em prêmios e homenagens, de alguma forma ressalta uma singularidade que facilmente pode acarretar depreciação.

Enfatizar especificidades pode, sim, ser uma estratégia de criar espaço para produções culturais com pouca visibilidade. No entanto, isso também contribui para reforçar o estereótipo de que existem textos maiores, que tratam de questões condizentes com os interesses da maioria, e outros menores, que dizem respeito apenas a uma parcela

dos leitores.

As questões levantadas aqui não implicam negar o quanto a produção literária de mulheres vem ganhando destaque progressivamente desde o início do século XX. No entanto, nem sempre a produção de qualidade acarreta igualdade na hora de ocupar os postos de prestígio na cena literária.

CATRÓPA, A. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

No texto, o autor identifica a classificação “literatura feminina” como

- A responsável pelo estereótipo de ignorar temas universais.
- B causadora da pouca visibilidade dessas produções culturais.
- C motivadora da igualdade na ocupação de postos de prestígio.
- D instigadora do destaque progressivo dessa área no século XX.
- E viabilizadora da homenagem à produção artística das mulheres.

#### Alternativa A

**Resolução:** A questão solicita que se identifique qual é a abordagem feita no texto sobre o conceito de “literatura feminina”. A alternativa A propõe que o termo “literatura feminina” é responsável pelo estereótipo de não abordar temas universais, o que está correto, pois o texto argumenta que enfatizar especificidades reforça o estereótipo de que existem textos maiores, que tratam de questões condizentes com os interesses da maioria, e outros menores, que dizem respeito apenas a uma parcela dos leitores. A alternativa B sugere que o termo é causador da pouca visibilidade dessas produções culturais, o que está incorreto, pois a criação de um termo específico é reconhecida como uma estratégia de criar espaço para produções culturais com pouca visibilidade, embora o texto também apresente críticas a isso. A alternativa C afirma que o termo é motivador da igualdade na ocupação de postos de prestígio, o que está incorreto, pois o texto critica o fato de uma produção de qualidade não resultar em igualdade de reconhecimento, em virtude de discriminação. A alternativa D propõe que o termo seja instigador do destaque progressivo dessa área no século XX, o que não pode ser inferido do texto, visto que o destaque progressivo das produções de mulheres não tem vínculo com a nomenclatura. A alternativa E afirma que o termo é viabilizador da homenagem à produção artística das mulheres, o que está incorreto, pois o reconhecimento do valor de uma produção artística não depende da nomenclatura conferida a ela.

#### QUESTÃO 23

WYBQ

No feriado do dia 15 de novembro, minha filha deu seus primeiros passinhos. Nesse mesmo dia, fui ao cinema depois de muitos meses sem conseguir tempo ou fôlego para tal e assisti ao filme *O Primeiro Homem*, sobre a chegada de Neil Armstrong à Lua. Também nessa última quinta, minha mãe tinha me ligado dizendo que sua artrite reumatoide estava piorando e ela enfrentava dificuldades para andar.

Foi nessa noite, ainda, que tive uma das minhas mais extremas e já esquecidas crises de ansiedade. Passei a gravidez inteira e os primeiros dez meses da minha filha sem pânico (doença que eu travava antes de engravidar). Eu estava no meio do filme quando senti o corpo inteiro tremer, o peito arder, a onda gélida me percorrer. Neil Armstrong chegava triste e corajoso à Lua e eu, justamente por saber ser tão feliz, sentia um medo inenarrável.

Eu era uma mulher entre duas mulheres, e talvez essa seja uma das sensações mais prazerosas e poderosas que se possa experimentar. O x-tudo do amor. Acontece que, naquela quinta, uma delas começou a dar sinais de que um dia se afastaria de mim para ganhar o mundo. E a outra, sinais de que um dia se afastaria de mim para se despedir do mundo.

BERNARDI, T. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018. [Fragmento]

A introdução do texto compõe-se da união de três cenas ocorridas no mesmo dia com a cronista, as quais conduzem à reflexão central sobre a

- A perenidade da condição de um paciente com sofrimento mental.
- B angústia intensa gerada diante das grandes conquistas alheias.
- C impotência humana diante das mais diversas perdas relacionais.
- D impossibilidade da felicidade diante do inevitável passar do tempo.
- E transformação indiscutível da gravidez na condição psíquica da mãe.

#### Alternativa C

**Resolução:** A autora do texto, ao narrar dois eventos contrários entre si, como os primeiros passos da filha e a dificuldade de andar da sua mãe, revela o distanciamento entre esses dois momentos da vida, a primeira infância e a velhice. Diante desse cenário, a autora nos leva à reflexão de como esses dois períodos são inevitáveis e não há nenhuma forma de controlá-los. A evolução e desenvolvimento da filha, o crescimento em direção à independência e a perda já anunciada da mãe: tudo isso declara a impotência humana com relação às perdas relacionais e afetivas inevitáveis ao longo da vida. Dessa forma, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona nenhum personagem com sofrimento mental. A autora está apenas angustiada diante das perdas que ela antevê em sua vida, enquanto sua mãe sofre de problemas físicos, mas sua filha goza de plena saúde. A alternativa B está incorreta por direcionar a angústia erroneamente. Não seria pelas conquistas alheias e sim por estar entre esses dois momentos tão distintos da vida e não poder impedi-los. A alternativa D está incorreta, pois não é o passar do tempo o responsável por gerar infelicidade e angústia para a autora. Ela não reflete negativamente sobre o passar do tempo, mas deixa o tom reflexivo da aceitação diante do inevitável passar do tempo. A alternativa E está incorreta porque, apesar de evidenciar um ponto mencionado no texto, não é o foco a ser discutido pela autora ao longo da coluna.



**Ai flores, ai flores do verde pino**

Ai flores, ai flores do verde pinho,  
se sabedes novas do meu amigo?  
Ai Deus, e u é?  
Ai flores, ai flores do verde ramo,  
se sabedes novas do meu amado?  
Ai Deus, e u é?  
Se sabedes novas do meu amigo,  
aquele que mentiu do que pôs comigo?  
Ai Deus, e u é?  
Se sabedes novas do meu amado,  
aquele que mentiu do que mi há jurado?  
Ai Deus, e u é?  
Vós me perguntardes polo voss'amigo,  
e eu bem vos digo que é sã'e vivo.  
Ai Deus, e u é?  
Vós me perguntardes polo voss'amado,  
e eu bem vos digo que é viv'e são.  
Ai Deus, e u é?  
E eu bem vos digo que é sã'e vivo  
e seera vosc'ant'o prazo saído.  
Ai Deus, e u é?  
E eu bem vos digo que é viv' e são  
e seera vosc'ant'o prazo passado  
Ai Deus, e u é?

D. DINIS. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, B 568, v 171.  
Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1525-1526.

Nessa cantiga de amigo, o discurso da donzela consiste em um diálogo com as flores, do qual se depreende que há

- A) desilusão amorosa devido à suspeita de traição.
- B) afastamento voluntário dos amantes pelo engano.
- C) pessimismo da donzela representado na natureza.
- D) inexistência de resposta dos elementos inanimados.
- E) ausência do amado pela expressão de saudade do eu lírico.

**Alternativa E**

**Resolução:** A questão propõe que o aluno interprete a cantiga de amigo, para apontar a alternativa correta sobre o entendimento possível dos versos. A cantiga permite inferir ausência do amado e esperança de sua chegada, pois as perguntas da donzela revelam que ele está ausente, enquanto as respostas das flores indicam esperança, pois ele estaria com ela antes que o prazo combinado entre eles se esgotasse. A alternativa A está incorreta porque sugere que há desilusão amorosa devido à suspeita de traição, o que não pode ser inferido na cantiga. A alternativa B propõe que há afastamento voluntário dos amantes pelo engano, o que está incorreto, visto que a donzela indaga sobre a possibilidade do engano devido à demora do amado em aparecer conforme combinado.

A alternativa C sugere a existência do pessimismo da donzela representado na natureza, o que está incorreto, visto que há uma oposição entre a angústia da donzela e a esperança otimista perceptível na resposta das flores. A alternativa D sugere a inexistência de resposta dos elementos inanimados, o que está incorreto, pois as flores respondem às queixas da donzela com a previsão de que o amado chegará.

QUESTÃO 25

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Os mecanismos de coesão presentes nos termos “primeiro” e “em segundo lugar” ampliam a compreensão do leitor por meio do(a)

- A) resumo da importância de uma literatura estética, sem o envolvimento direto com questões sociais.
- B) contraposição das visões possíveis da literatura segundo os estudiosos dos direitos humanos.
- C) antecipação dos dois ângulos diferentes que serão abordados sobre a literatura e os direitos no texto.
- D) retomada das ideias abordadas na frase introdutória para mostrar sua relação com os direitos humanos.
- E) focalização do ângulo a ser adotado no texto, que considera a literatura como um direito do ser humano.

**Alternativa D**

**Resolução:** A questão solicita que se analise o trecho e, por meio de seus mecanismos de coesão, se identifique o seu provável objetivo dentro do texto de que faz parte. O tempo verbal utilizado é o passado, como se percebe no trecho “Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes”, e na apresentação desses ângulos, respectivamente introduzidos pelos elementos coesivos “primeiro” e “em segundo lugar”. Após resumir o que havia abordado, o autor aproxima os dois ângulos, para mostrar sua relação com os direitos humanos. Está correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A sugere que o autor resume a abordagem da importância de uma literatura estética, sem envolvimento em questões sociais, o que está incorreto, visto que um dos ângulos abordados é justamente seu papel de expor as injustiças. A alternativa B está incorreta porque não se observa contraposição das visões possíveis de literatura no texto, pois o autor resume os dois ângulos para mostrar que são válidos.

A alternativa C está incorreta porque, como o tempo verbal utilizado é o passado, fica invalidada a alternativa, que sugere uma antecipação dos dois ângulos diferentes que serão abordados. A alternativa E sugere que o autor focaliza um dos ângulos mencionados no texto, o que invalida essa alternativa, pois o autor resume os dois ângulos para mostrar que são válidos.

**QUESTÃO 26** KEMB

**Homeopatia funciona**

Ninguém duvida de que a homeopatia funcione. A questão é que quase tudo funciona, incluindo xamanismo, florais de Bach, cristais coloridos, reiki e até mesmo não fazer nada. Para nossa sorte, grande parte das afecções que acometem a saúde passa sozinha.

O problema que se apresenta não é determinar as drogas e terapias que funcionam, mas sim aquelas em que faz sentido alocar recursos públicos. E aí os critérios têm de ser elevados. Para obter certificação por uma agência reguladora, um medicamento precisa mostrar, em estudos controlados, que sua ação é superior à de placebos, regressões naturais ou de outras drogas já licenciadas para tratar aquela moléstia.

O mais traiçoeiro desses elementos é o efeito placebo. Durante muito tempo, ele foi tratado meio pejorativamente pela medicina, quase como se fosse uma manifestação histórica. À medida, porém, que cientistas começaram a estudar o fenômeno mais a fundo, foi-se descobrindo que ele é real e poderoso, sendo capaz de desencadear reações fisiológicas mensuráveis.

Embora pacientes melhorem com homeopatia, não é o caso de colocar dinheiro público nisso, da mesma forma que não contratamos cirurgões psíquicos nem fazemos concurso para bruxas de Estado.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

A forma como se organizam as ideias de um texto dissertativo-argumentativo é decisiva para a efetividade de seu objetivo comunicativo. Nesse sentido, a menção ao efeito placebo serve para

- A) comprovar a ideia da invalidade de terapias alternativas dentro do sistema de saúde público.
- B) criticar os parâmetros de alocação monetária usados nos investimentos públicos na área da saúde.
- C) discordar da necessidade de investimentos em procedimentos ligados à medicina tradicional.
- D) resgatar historicamente a trajetória desse fenômeno até a contemporaneidade dos tratamentos.
- E) sugerir que procedimentos alternativos no campo da saúde sejam cobertos pelo sistema privado.

**Alternativa B**

**Resolução:** A presença do argumento do efeito placebo no texto sobre a homeopatia não é para discutir a viabilidade do tratamento, mas sim para fundamentar a crítica aos critérios do sistema de saúde em investir o dinheiro público em tratamentos. Dessa forma, a alternativa correta é a B.

A alternativa A está incorreta porque, ao utilizar essa estratégia, o autor do texto não o faz com a intenção de comprovar a inviabilidade das terapias alternativas, uma vez que ele não acredita nessa inviabilidade. A alternativa C está incorreta porque não há uma discordância por parte do autor ao citar o efeito placebo nos investimentos em terapias médicas convencionais. Ele não vê isso como uma questão problemática e sim como a única a receber investimentos públicos. A alternativa D está incorreta porque há um breve resgate histórico do efeito placebo, como afirma esta alternativa, porém, não é o principal objetivo da sua menção. A alternativa E está incorreta porque, o fato de mencionar o sistema privado e a sua capacidade de cobrir os tratamentos alternativos não é o foco das consequências do efeito placebo, nem do texto como um todo.

**QUESTÃO 27** ZTLR

**Casinha da serra**

Triste sorte de um homem coitado, quando é destinado ao rumo do nada

Só encontra amarguras na vida, estrada comprida de espinhos traçada

Pelo mundo eu vaguei sem destino, desprezei a casinha da serra

Por amar uma ingrata fingida, perdi a mãe querida e os prazeres desta terra

Ao sofrer essa cruel traição, minha triste intenção era ir pra não voltar

Minha pobre velhinha chorava, ajoelhada implorava para mim ficar

Mas o ódio roubou minha calma, com a alma ferida fui embora

Fui cumprir meu destino perverso, mãezinha hoje peço perdão à senhora

PARDINHO. Casinha da serra. In: Tião Carreiro & Pardino. *Casinha da serra*. LP. 1963. [Fragmento]

Letras de músicas normalmente são compostas por uma linguagem mais próxima da modalidade falada da língua. No texto em questão, um de seus aspectos estruturais que o qualificam como exemplar da linguagem informal é o(a)

- A) ausência de conectivos para dificultar a compreensão da sequência narrativa.
- B) emprego de vocabulário regional para restringir o texto a um público-alvo específico.
- C) ocorrência de pronome de natureza complementar para indicar agente de ação verbal.
- D) presença de frases ininteligíveis para leitores de nível instrucional elevado.
- E) recorrência do emprego de adjetivos para criar comoção nos ouvintes e leitores.

## Alternativa C

**Resolução:** A gramática tradicional prevê que o pronome pessoal oblíquo tônico “mim” não pode exercer a função de agente da ação verbal, tendo a função de objeto indireto. Na modalidade oral da língua, na variante coloquial, é usual encontrar essa forma “para mim ficar”, como no verso da canção, em vez de “para eu ficar”, utilizando o pronome pessoal do caso reto antes do verbo, conforme é prescrito pela gramática. Por esse motivo, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta devido à afirmação de que não há conectivos. Há presença deles e eles não dificultam a compreensão do que está sendo narrado. Logo no primeiro verso encontra-se o conectivo “quando”. A alternativa B está incorreta porque o emprego de dialeto, sotaque ou vocabulário regionais podem restringir o público-alvo de um texto, mas, nessa letra de música em questão, não há marcas de regionalismo. A alternativa D está incorreta por afirmar que há frase ininteligíveis, o que não ocorre nessa letra de música, e também por não ser característica da linguagem informal, que tem como objetivo a comunicação entre todos os falantes da língua. A alternativa E está incorreta porque a presença de adjetivos não é uma marca de textos construídos dentro da modalidade informal. Pode haver textos formais com recorrência de adjetivos visando à comoção de leitores.

## QUESTÃO 28

RXSL

Democracia é quando eu mando em você, ditadura é quando você manda em mim.

FERNANDES, M. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

O texto anterior, de Millôr Fernandes, constitui um aforismo. Apesar da ausência de um conector inserido após a vírgula, observa-se a existência de uma relação de sentido de

- A conclusão, que poderia ser explicitada pela locução “por isso”.
- B oposição, que poderia ser explicitada pela conjunção “contudo”.
- C concessão, que poderia ser explicitada pela locução “apesar de”.
- D explicação, que poderia ser explicitada pela conjunção “porque”.
- E comparação, que poderia ser explicitada pela locução “assim como”.

## Alternativa B

**Resolução:** Com a presença de um par antitético, que já demonstra contradição semântica, “democracia” e “ditadura”, espera-se que haja um conectivo que realize, gramaticalmente, essa adversidade, como as conjunções adversativas: mas, porém, entretanto, todavia, contudo. No aforismo de Millôr Fernandes, ele optou pela omissão desse conectivo, deixando que a vírgula entre as orações fosse capaz de assinalar essa oposição. Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque temos dois vocábulos semanticamente opostos, de conceitos contrários, como os que Millôr trabalha em seu aforismo. Não há como estabelecer uma relação de conclusão. As alternativas C, D e E estão incorretas porque entre as orações não é possível identificar a relação de sentido de concessão, explicação ou comparação. Tampouco, poderíamos utilizar, entre essas orações os conectivos / locuções “apesar de”, “porque” e “assim como”.

## QUESTÃO 29

EFFO



Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

As campanhas publicitárias objetivam convencimento geral e, por vezes, alteração de um comportamento. Na peça anterior, o principal recurso para conquistar os leitores é a

- A inferência, pois a educação é percebida como um bem do cidadão.
- B aproximação, pois o público-alvo se identifica com a foto dos meninos.
- C sedução, pois a imagem cativa o público de forma positiva e entusiasmada.
- D chantagem, pois defender os direitos humanos é um posicionamento pessoal.
- E comoção, pois milhões de crianças e adolescentes têm acesso a uma educação precária.

## Alternativa E

**Resolução:** A associação entre a imagem das crianças estudando em condições precárias e a parte escrita da campanha revela a sua intenção discursiva. Ao retratar essas crianças, a campanha intenta comover o leitor com a causa dos direitos humanos e com o quanto a qualidade e as boas condições físicas na educação são essenciais para desenvolver esse direito. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, ao explicitar essa cena das crianças para que o leitor se comova, não é preciso que ele faça inferência a partir de elementos implícitos. A alternativa B está incorreta porque a campanha tem como público-alvo as pessoas que possuem uma realidade contrária daquela das crianças retratadas em sua imagem, para promover uma sensibilização e não uma identificação e / ou aproximação. A alternativa D está incorreta porque comover e sensibilizar não preveem a chantagem, e defender os direitos humanos é um posicionamento de todos os humanos, por isso a campanha visa chamar o público-alvo para essa causa. A alternativa C está incorreta porque a imagem cativa o público não pela sedução promovida pelo que se explicita, pois não intenta conquistar os leitores de forma positiva ao explicitar uma cena real de crianças estudando em condições precárias.



LAERTE. Disponível em: <<https://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

O uso do pronome demonstrativo na charge em análise sinaliza semanticamente uma noção temporal

- A condicionada por um presente hipotético.
- B relacionada a um futuro bastante previsível.
- C direcionada ao futuro impedido de se realizar.
- D marcada pelo momento de fala da personagem.
- E ampliada pela proximidade entre o presente e o futuro.

**Alternativa D**

**Resolução:** O pronome “este” marca tanto o presente quanto o futuro. No caso específico da fala na charge, o “neste” sinaliza tanto o momento da fala da personagem (Michel Temer) quanto o tempo externo, ou seja, o fim de ano como um todo. Isso significa que o presente da fala (as ideias, a mensagem) dele dura o tempo que durar o fim de ano, ou seja, não é apenas o momento da fala, mas todo o final do ano. Esse é o aspecto durativo do presente – presente com início e fim. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não se trata de uma ação condicionada em contexto hipotético / imaginário tal qual em orações condicionais. A alternativa B está incorreta porque o pronome não se limita ao futuro, ele marca o momento da enunciação também. A alternativa C está incorreta, pois se refere ao futuro do pretérito (futuro impedido de acontecer), inexistente na charge. A alternativa E está incorreta porque o uso do pronome na charge não amplia a proximidade entre presente e futuro.

QUESTÃO 31



DAHMER, A. *Malvados*. 2018.

Na tirinha anterior, a fim de alcançar o objetivo comunicativo pretendido, o autor recorre à tipologia textual

- A descritiva, vinculada à caracterização da personagem.
- B argumentativa, relacionada ao conteúdo crítico do texto.
- C dissertativa, justificada pela exposição de ideias teóricas.
- D narrativa, atribuída à centralidade da perspectiva temporal.
- E injuntiva, evidenciada pela instrução oferecida no último quadro.

**Alternativa B**

**Resolução:** Para realizar a sua crítica e fundamentar o seu ponto de vista, o autor da tirinha se vale do tipo textual argumentativo. No caso, ao afirmar que existe o moralista e o falso moralista e depois explicar como se dá essa diferença, o autor está argumentando a favor dessa afirmativa. Dessa forma, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta porque, embora o personagem descreva para outro, no último quadrinho, essa descrição é mais para formar um conceito do que caracterizar um personagem. A alternativa C está incorreta porque ele não está dissertando ou expondo, por meio de ideias teóricas, a diferença entre esses dois tipos de personalidade, e não há, no texto, referência a uma teoria, como sugere a alternativa. A alternativa D está incorreta porque, apesar das tirinhas apresentarem, muitas vezes, uma história, nessa em questão, não se pode reconhecer o elemento tempo em seu conteúdo. A alternativa E está incorreta pelo fato de a tirinha não apresentar elementos de um texto instrucional, ou seja, não há marcas de ordem ou conselho.



BECK, A. Armandinho. 2013.

A mensagem expressa na última cena da tira adquire um efeito inesperado no texto, porque, ao longo da narrativa, há

- A citação de frases comumente usadas pelo público infantojuvenil.
- B confirmação da sensação de desespero do pai em relação ao menino.
- C apresentação de elementos que parecem desagradar o protagonista.
- D exagero de sentido ao afirmar que a luz da casa acabou subitamente.
- E metaforização do sentido literal dos verbos “acender” e “pegar”.

**Alternativa C**

**Resolução:** Armandinho apresenta o fato de a luz ter acabado em sua casa de uma maneira trágica, o que pode ser observado tanto pelos elementos gráficos dos dois primeiros quadrinhos (o uso da cor preta e as expressões faciais do personagem), quanto pelas escolhas dos sinais de pontuação (exclamação, exclamação com interrogação, dupla exclamação, reticências). A última cena quebra a expectativa do leitor, que espera que Armandinho continue com o tom trágico, revelando até que poderia ter sido a noite mais desagradável ou assustadora da sua vida. Porém, ele diz justamente o contrário do que se esperava. Dessa forma, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, apesar de haver no último quadrinho o uso da expressão “legal”, e da expressão que exprime exagero: “a noite mais legal da minha vida”, tão comum em falas de crianças, não é esse aspecto que adquire o efeito inesperado de quebra de expectativa. A alternativa B está incorreta porque o pai não demonstra sensação de desespero, mas sim de que está no controle da situação, ao pegar um livro e sugerir preencher o tempo ocioso com leitura e diversão em família. A alternativa D está incorreta porque o personagem não dá detalhes de que a luz da casa acabou subitamente e também isso não constituiria uma expressão de exagero. A alternativa E está incorreta porque, apesar de ser comum nas tirinhas do Armandinho um jogo entre os sentidos literais e figurados das palavras, nessa tirinha em particular, isso não ocorre, pois os verbos “acender” e “pegar” foram usados no sentido denotativo.

QUESTÃO 33

Lúcio falava-lhe de suas preferências literárias: Morgan, Julien Green, Octavio de Faria, Cornelio Pena; Clarice dava os seus primeiros passos na literatura escrevendo pequenos contos que eram publicados esparsamente nos periódicos. Ela começava a fazer anotações sem saber que preparava o seu primeiro romance. Um dia, ao mostrar a Lúcio uma significativa quantidade de notas, teve a confirmação de que o primeiro livro estava pronto. O título, *Perto do coração selvagem*, foi dado por Lúcio, ao ouvir de Clarice que lera em Joyce uma frase da qual gostara muito. Após a publicação do livro, Clarice, recém-casada, mudou-se para a Europa com o marido diplomata. Nessa fase, a amizade sobreviveu por meio das cartas. Clarice esperava ansiosamente as de Lúcio; para a infelicidade dela, um preguiçoso missivista.

MONTERO, T. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

Ao abordar o conteúdo das cartas trocadas pelos escritores Clarice Lispector e Lúcio Cardoso, a autora do artigo recorre à metonímia para

- A indicar as obras literárias tidas como preferidas pelos escritores.
- B opor a ansiedade de Clarice à preguiça de Lúcio na comunicação.
- C atribuir a característica de selvagem ao coração no título do romance.
- D caracterizar as anotações da escritora como o seu primeiro romance.
- E considerar as publicações de Clarice como seus primeiros passos.

**Alternativa A**

**Resolução:** A questão solicita que o aluno identifique como a metonímia aparece no texto. Considerando que essa figura de linguagem consiste na substituição de um termo por outro que o represente, tem-se esse fenômeno na utilização dos nomes dos autores para fazer referência às suas obras. Dessa forma, está correta a alternativa A. A alternativa B sugere que seja metonímica a oposição da ansiedade de Clarice à preguiça de Lúcio na comunicação por cartas, o que está incorreto por se tratar de antítese.

A alternativa C sugere que a metonímia esteja presente na atribuição da característica de selvagem ao coração presente no título da obra *Perto do coração selvagem*, o que está incorreto, pois se trata de uma prosopopeia. A alternativa D está incorreta porque propõe que haja metonímia na caracterização das anotações feitas pela escritora como seu primeiro romance, o que poderia se tratar de uma hipérbole. A alternativa E sugere que seja metonímia a consideração das publicações da escritora em periódicos como seus primeiros passos, o que está incorreto, pois é uma metáfora de seu início.

#### QUESTÃO 34 9FWJ

##### Uma didática da invenção

II

Desinventar objetos. O pente, por exemplo.  
Dar ao pente funções de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.  
Usar algumas palavras que ainda não tenham idioma.

III

Repetir repetir – até ficar diferente.  
Repetir é um dom do estilo.

BARROS, M. *O livro das invenções*.  
Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1993.

As características do texto permitem defini-lo como um exemplar do gênero lírico, pois apresenta

- A disposição em prosa com conteúdo poético.
- B orientação para realização de ações práticas.
- C composição rítmica com orientações objetivas.
- D estrutura prescritiva com proposições subjetivas.
- E organização das ações em sequência significativa.

##### Alternativa D

**Resolução:** A questão solicita que se identifique a alternativa que traz uma afirmativa correta sobre as características do texto lírico. A alternativa D propõe que haja uma estrutura prescritiva com proposições subjetivas, o que está correto, pois embora o texto possua a estrutura de uma prescrição, a objetividade desse tipo textual é subvertida pelas orientações caracterizadas pela subjetividade do eu lírico. A alternativa A sugere que haja disposição em prosa com conteúdo poético, o que está incorreto, pois o poema está disposto em versos. A alternativa B sugere a existência de orientação para realização de ações práticas, o que não pode ser inferido das ações sugeridas no poema, de caráter subjetivo, baseadas na “desinvenção” e na utilização de palavras que não existem, por exemplo. A alternativa C propõe que há caracterização por meio de composição rítmica com orientações objetivas, o que está incorreto, visto que as orientações do eu lírico têm caráter subjetivo, presente, por exemplo, na possibilidade considerada de se “desinventar objetos”. A alternativa E está incorreta porque sugere que haja organização das ações em sequência significativa, mas não há elementos no texto que permitam inferir que a ordem das ações interfira no resultado da invenção.

#### QUESTÃO 35 1J2E

É possível que a queda no preço relativo dos livros registrada nos últimos anos, de que se queixam livreiros e editores, se deva a uma ação de *dumping* da Amazon. Neste caso, caberia ao setor provar isso e utilizar-se da legislação *antitruste* para coibir a prática.

Mas também é possível que seja o resultado da dinâmica normal da concorrência, hipótese que o capitalismo estaria realizando sua mágica de tornar bens cada mais baratos. Aí, não haveria por que interromper esse processo.

Eu não gostaria de viver num mundo sem livrarias, mas cabe a elas adaptar-se aos novos tempos. Se concorrer com a Amazon tornou-se inviável, talvez devam mudar o foco de sua atividade principal e tornar-se cafés nos quais há livros para venda e não livraria nas quais se vendem cafés.

SCHWARTSMAN, H. *Folha de S.Paulo*. 05 dez. 2018. [Fragmento]

O artigo anterior apresenta uma análise econômica da difícil situação enfrentada pelas livrarias no Brasil. Para seu autor, a proposta de intervenção mais adequada para as livrarias é

- A acionar o poder público para subsidiar a atividade.
- B usar a legislação *antitruste* contra grandes empresas.
- C transformar a venda de livros em atividade secundária.
- D transferir as vendas para a Internet e fechar a loja física.
- E reduzir drasticamente os preços para eliminar a concorrência.

##### Alternativa C

**Resolução:** A partir da conclusão do autor do artigo em que ele usa uma negativa para demonstrar o seu ponto de vista sobre a melhor estratégia de sobrevivência das livrarias, ele expressa que o melhor seria que as livrarias transformassem o livro, seu principal produto de venda, em artigo secundário, ou seja, não mais o principal. Assim, as livrarias poderiam ser cafés, como o autor usa de exemplo, e colocar livros à venda. Dessa forma, está correta a alternativa C. As alternativas A, D e E estão incorretas porque apresentam afirmações que não podem ser verificadas no texto em questão: por não conter informações que indicam a participação do poder público, a venda pela Internet e a redução de preço. A Alternativa B está incorreta, pois evoca a legislação antitruste, que consiste em impedir que capital estrangeiro compre empresas da mesma ordem no Brasil, no caso as livrarias. O autor não faz referência a essa prática em seu texto ao propor que a venda dos livros seja uma atividade secundária da empresa.

#### QUESTÃO 36 O1QG

Na época do descobrimento do Brasil, a identidade nacional era caracterizada pela diversidade de línguas indígenas, as quais somavam, aproximadamente, 1 300. Hoje, somente 15% sobreviveram ao processo de extinção dos povos. A professora Marília Ferreira, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), vem documentando aspectos culturais e linguísticos dessas línguas, na tentativa de preservá-las.

Como a maioria dessas línguas é transmitida apenas oralmente, a documentação é fundamental para a preservação, e pode servir como incentivo e apoio pedagógico para o ensino das línguas aos descendentes.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.  
[Fragmento]

Na introdução do texto, a apresentação do tema ocorre por meio de

- A informações estatísticas que demonstram o risco de extinção das línguas indígenas no país.
- B exemplificação do processo de extinção dos povos mediante a eliminação dos seus idiomas falados.
- C caracterização do tipo de transmissão dos conhecimentos, se oral ou escrita, que ocorre nas culturas.
- D proposta de incentivo ao ensino dos sistemas linguísticos nativos aos descendentes dos povos indígenas.
- E consenso de que se deve documentar metodologicamente as línguas orais para sua preservação.

#### Alternativa A

**Resolução:** A questão solicita que se identifique a estratégia utilizada para apresentação do tema abordado no texto. O texto, que trata das línguas indígenas, se inicia com a apresentação de dados, segundo os quais havia aproximadamente 1 300 línguas indígenas no Brasil na época de sua invasão pelos portugueses, mas hoje somente 15% sobreviveram ao processo de extinção dos povos. Por essa razão, a alternativa correta é a A, pois o texto traz dados que mostram o risco de extinção das línguas e a necessidade de preservá-las. A alternativa B está incorreta porque não se pode inferir um processo de extinção dos povos por meio da eliminação das línguas, e sim o contrário: as línguas se extinguem em decorrência da extinção dos povos. A alternativa C está incorreta porque a apresentação do tema não ocorre por meio da caracterização do tipo de transmissão oral dos conhecimentos, pois essa informação é inserida quando o tema já está sendo desenvolvido. A alternativa D está incorreta porque a proposta de incentivo ao ensino das línguas aos descendentes dos povos indígenas já é apresentada no texto como uma intervenção para solucionar o problema. A alternativa E está incorreta porque não há elementos no texto que permitam inferir a existência de um consenso de que se deve documentar as línguas orais para sua preservação.

#### QUESTÃO 37 G5WB

O sol é grande, caem coa calma as aves,  
Do tempo em tal sazão que sói ser fria:  
Esta água, que dalto cai, acordar-me-ia,  
Do sono não, mas de cuidados graves.

Ó coisas todas vãs, todas mudaves,  
Qual é o coração que em vós confia?  
Passando um dia vai, passa outro dia,  
Incertos todos mais que ao vento as naves!

Eu vi já por aqui sombras e flores,  
Vi águas, e vi fontes, vi verdura;  
As aves vi cantar todas damores.

Mudo e seco é já tudo; e de mistura,  
Também fazendo-me eu fui doutras cores;  
E tudo o mais renova, isto é sem cura.

MIRANDA, F. S. *Soneto*. 1481-1558.

O soneto aborda um tema típico do Classicismo literário, resgatado da Antiguidade Clássica, que consiste no(a)

- A neoplatonismo da impossibilidade de realização dos desejos.
- B hedonismo da busca pela satisfação dos prazeres humanos.
- C idealização da vida no campo em contraste com a vida na cidade.
- D pessimismo revelado por uma existência simples e sem legados.
- E efemeridade da vida e do mundo como causa para aproveitar o momento presente.

#### Alternativa E

**Resolução:** A questão solicita que se identifique o tema típico do Classicismo literário, resgatado da Antiguidade Clássica, que pode ser identificado no poema. O soneto aborda a reflexão do eu lírico sobre a transitoriedade das “coisas todas vãs”, cuja natureza é a constante mudança. Assim, onde o eu lírico viu “flores”, “água” e “verdura”, agora vê “Mudo e seco é já tudo”. O poema aborda a efemeridade da vida e do mundo, sugerindo aproveitar o momento presente (*carpe diem*), pois a ideia de transitoriedade do mundo incita a aproveitá-lo intensamente. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque propõe que haja neoplatonismo na impossibilidade de realização dos desejos, mas não há elementos no texto que permitam essa inferência. A alternativa B está incorreta porque sugere que o poema aborde o hedonismo na busca pela satisfação dos prazeres humanos, mas essa temática não pode ser inferida, já que as reflexões do eu lírico são de cunho mais existencial. A alternativa C está incorreta porque sugere que haja idealização da vida no campo em contraste com a vida na cidade, o que não ocorre no texto, em que o único ambiente mencionado é aquele da natureza que incita à reflexão. A alternativa D está incorreta porque propõe que haja pessimismo revelado por uma existência simples e sem legados. Mas, embora o poema desenvolva a ideia de transitoriedade da vida e do mundo, não se percebe a abordagem pessimista. Mas sim uma incitação otimista no sentido de aproveitar, ao máximo, o momento presente.

#### QUESTÃO 38 PZDY

Relatos de que a música faz bem para a saúde são muito antigos, desde o período antes de Cristo. Em 1944, porém, durante a Segunda Guerra Mundial, experiências musicais feitas com ex-combatentes demonstraram que a utilização da música e seus elementos ajudaram a diminuir a dor, o estresse e a ansiedade nos veteranos de guerra. Esses resultados deram origem à profissionalização da musicoterapia.

Estudos recentes têm demonstrado que a musicoterapia pode ajudar no enfrentamento do câncer. Um deles, realizado em 2011 pela Universidade de Drexel (Estados Unidos), com atualizações divulgadas em agosto de 2016, mostrou que esse tipo de terapia parece contribuir para o alívio da dor, da ansiedade e da fadiga. Ainda segundo esse estudo, a musicoterapia pode contribuir para a diminuição do número de medicamentos tomados pelos pacientes oncológicos, assim como o tempo de internação.

Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/>>.  
Acesso em: 25 nov. 2018.

Os argumentos presentes no texto contribuem para a defesa da ideia de que a musicoterapia pode

- A eliminar a necessidade de internação por atuar em domicílio.
- B induzir os pacientes ao relaxamento e à aceitação do tratamento.
- C substituir a medicação química oferecida a pacientes oncológicos.
- D atuar eficazmente no tratamento de doenças físicas e psicológicas.
- E profissionalizar os veteranos de guerra em nova área de conhecimento.

#### Alternativa D

**Resolução:** A questão propõe que o aluno identifique, por meio da argumentação apresentada no texto, a tese defendida por seu autor. O texto apresenta uma experiência realizada com ex-combatentes durante a Segunda Guerra Mundial e também estudos recentes realizados por uma universidade, cujos resultados positivos corroboram com a ideia de que a musicoterapia pode atuar de maneira eficaz no tratamento de doenças físicas, como o câncer, e psicológicas, como a ansiedade. Dessa forma, a alternativa correta é a D. A alternativa A propõe que a musicoterapia pode eliminar a necessidade de internação por atuar em domicílio, o que está incorreto, pois a informação apresentada no texto é de que pode reduzir o tempo de internação dos pacientes. A alternativa B está incorreta porque sugere que a tese seja a capacidade da musicoterapia de induzir os pacientes ao relaxamento e à aceitação do tratamento, o que não pode ser inferido da argumentação apresentada no texto. A alternativa C propõe que a tese do texto coloca a musicoterapia como capaz de substituir a medicação química oferecida a pacientes oncológicos, o que está incorreto, pois a informação fornecida no texto é de que essa terapia ajuda na diminuição do número de medicamentos tomados por tais pacientes. A alternativa E sugere que a tese apresenta a musicoterapia como útil na profissionalização dos veteranos de guerra em nova área de conhecimento, o que está incorreto, pois o texto afirma que a área foi profissionalizada ao ter os ex-combatentes como pacientes, e não como terapeutas.

#### QUESTÃO 39

13JT

Depois que os franceses começaram a traficar com o Brasil, os selvagens colheram vantagens das mercadorias que começaram a receber. Por isso louvavam os traficantes; pois outrora eram obrigados a se servir de espinhas em vez de anzóis e agora gozam das vantagens dessa bela invenção que é o anzol de ferro. Daí, como já disse, terem os rapazes dessa terra aprendido a dizer aos estrangeiros que encontram: de *agotarem amabe pindá* isto é, dá-me anzóis, pois *agatorem* no seu idioma quer dizem bom, *amabe* dá-me, e *pinda* anzol. Se não lhe dão o que pedem, a canalha repete com insistência: de *angaipd ajucá*, isto é, tu não prestas, devemos matar-te.

Portanto, quem quiser ser amigo, tanto dos velhos como das crianças, nada deve negar-lhes. Verdade é que não são ingratos, principalmente os velhos, pois quando menos pensamos no obséquio, eles se lembram do donativo e o retribuem com qualquer coisa.

Observei que os selvagens amam as pessoas alegres, galhofeiras e liberais, aborrecendo os taciturnos, os avaros e os neurastênicos. Posso, pois, assegurar aos sovinas, e aos avarentos, aos que comem dentro da gaveta, que não serão bem-vindos entre os tupinambás, porquanto detestam tal espécie de gente.

LÉRY, J. *Viagem à Terra do Brasil*. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. São Paulo: Cetesb, 1998. [Fragmento]

Jean de Léry, vivendo entre os tupinambás logo após a chegada dos portugueses no Brasil, escreveu sobre a fauna, a flora e a cultura dos nativos. No fragmento anterior, do seu livro *Viagem à Terra do Brasil*, esse documentarista francês relata

- A a impressão pessoal de um observador externo.
- B a ganância dos índios por ferramentas diversas.
- C a relação perigosa entre exploradores e indígenas.
- D as tentativas de compreender a língua dos nativos.
- E a participação dos índios no tráfico de bens do Brasil.

#### Alternativa A

**Resolução:** Em seu livro *Viagem à Terra do Brasil*, Jean de Léry expõe sua visão e impressão pessoal não apenas dos acontecimentos, mas também dos nativos, da fauna, flora e geografia do Brasil, submetidos aos olhares e análise de um observador europeu. A opinião pessoal do observador fica claramente evidenciada quando ele comenta sobre o que é preciso fazer para se tornar um bom amigo dos nativos. Além disso, a narrativa em primeira pessoa reforça o caráter pessoal e um tanto subjetivo de algumas observações, como vemos em: "Observei que os selvagens amam as pessoas alegres, galhofeiras e liberais, aborrecendo os taciturnos, os avaros e os neurastênicos. Posso, pois, assegurar aos sovinas, e aos avarentos, aos que comem dentro da gaveta, que não serão bem-vindos entre os tupinambás, porquanto detestam tal espécie de gente." Dessa forma, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não se pode classificar o simples interesse dos nativos pelo anzol como ganância por ferramentas.



Diante da descoberta de um instrumento extremamente prático e útil como um anzol, é compreensível a avidez dos nativos por ele. Entretanto, esse aspecto deve ser analisado sob a consideração da maneira como os indígenas culturalmente se apoderavam dos bens de seu interesse. A alternativa C está incorreta porque não há bases e / ou subsídios textuais para taxar como perigosa a relação entre exploradores e indígenas. O fato de um nativo ameaçar matar aquele que se recusar a dar-lhe o que ele quer não significa que ele, de fato, cometerá um assassinato. Esta pode ser apenas a estratégia de convencimento do indígena. Alternativa D está incorreta porque o fragmento não se ocupa de tentativas de compreender a língua dos nativos. O observador demonstra-se consideravelmente confortável ao citar e explicar frases e expressões da língua nativa, o que sugere que ele é capaz de compreender tal língua. A alternativa E está incorreta porque o tráfico de bens do Brasil era feito pelos franceses. Os nativos apenas faziam trocas com os exploradores de produtos nativos por objetos de pouco valor (escambo).

**QUESTÃO 40** ===== RWØG

O massacre diário produzido pelo trânsito brasileiro há muito constitui um dos mais graves problemas de saúde pública do país. Segundo o dado mais recente, mais de 37 mil pessoas morreram nas nossas ruas e estradas em 2016.

Em termos proporcionais, o Brasil ocupa nada menos que o segundo lugar no índice de mortes a cada 100 mil veículos, na comparação com as nações de maior frota.

Além de tragédias pessoais e familiares, a violência do trânsito nacional impõe ainda enorme impacto econômico. Os acidentes geram prejuízos anuais que variam, dependendo do estudo, de R\$ 19,3 bilhões a R\$ 52 bilhões em gastos de saúde, previdência e perda de produtividade econômica.

Para tanto, merece especial atenção a questão das motocicletas, modalidade que se popularizou rapidamente, sobretudo no Norte e no Nordeste, e responde pelo maior número de vítimas.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2018. [Fragmento]

Editoriais são textos dissertativo-argumentativos institucionais que abordam questões relevantes da realidade. No editorial anterior, o autor objetiva

- A informar que o problema do trânsito deve ser prioridade do governo.
- B alertar sobre o número preocupante de acidentes de trânsito no Brasil.
- C comparar a realidade do trânsito brasileiro com a de outros países no mundo.
- D denunciar a imprudência dos motociclistas, que causam muitos acidentes.
- E comprovar que as mortes no trânsito são um grave problema de saúde pública.

**Alternativa E**

**Resolução:** A intencionalidade discursiva do editorial em questão é evidenciar para o leitor que as mortes no trânsito são um grave problema de saúde pública, tendo em vista a presença de dados estatísticos que comprovam esse fato, como a geração dos impactos econômicos, o número de pessoas mortas no trânsito no ano de 2016 e a posição que o Brasil ocupa no índice de morte em comparação a outros países. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta pelo fato de a própria tipologia dissertativo-argumentativa desse texto não visar prioritariamente o ato da informação. A alternativa B está incorreta porque também não é objetivo desse texto conscientizar ou alertar o leitor. A alternativa C está incorreta porque, ao comparar o número de mortes no trânsito no Brasil com outros países, o autor intenta fundamentar o seu argumento, porém, não este é o objetivo principal do editorial. A alternativa D está incorreta porque não é a intenção discursiva desse gênero a denúncia da imprudência dos motoristas, uma vez que não há marcas no texto que possam comprovar essa intenção, como um exemplo de alguma situação real.

**QUESTÃO 41** ===== J16B

Afinal de contas, para que serve a arte? Para que serve a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, o cinema? A resposta mais comum diz respeito ao prazer, ao lazer, ao deleite do espírito, e tem reforçado a ideia de “coisa supérflua”, de luxo, de ocupação ociosa para quem tem tempo (e dinheiro) para frequentar teatros, cinemas e galerias. Para a grande maioria, que não consegue nem ao menos o seu sustento básico, não é importante.

Só reconhecem a importância da arte os artistas e educadores da área, que enfatizam seu papel no desenvolvimento da famigerada criatividade, da expressão das emoções, das habilidades sensíveis e que chegam até ao limite de propor a arte como fundamento para a aprendizagem de todo e qualquer conhecimento.

Então, para que serve a arte? Se todas as respostas ainda não convenceram, a prática teima em contradizer o mito da inutilidade.

TROJAN, R. M. A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte? *Educar em Revista*, Curitiba, n. 12, 1996. [Fragmento]

Para convencer o leitor de seu ponto de vista, no artigo, a autora apresenta a

- A abordagem das consequências para, então, expor a causa.
- B convicção de que a inutilidade deve ser evitada pelos artistas.
- C opinião do senso comum com o fim de refutá-la em seguida.
- D ideia dos especialistas em contraposição à dos educadores.
- E teoria de que a sociedade precisa se ocupar do sustento básico.

## Alternativa C

**Resolução:** A estratégia presente na construção do texto para convencer o leitor do ponto de vista da autora sobre o tema da serventia da arte é a de apresentar, inicialmente, a opinião do senso comum que considera a arte inútil, para, em seguida, refutar esse argumento com a visão de especialistas e educadores, que consideram a arte essencial. A alternativa correta é, portanto, a C. A alternativa A está incorreta porque a argumentação do texto não é construída por meio de causa e consequência. A alternativa B está incorreta porque não pode ser inferida do texto a convicção de que a inutilidade não deve ser cultivada, pois a opinião da “inutilidade” é creditada a um senso comum que ignora as transformações que a arte pode operar no indivíduo e na sociedade. A alternativa D está incorreta porque sugere que há uma contraposição entre a ideia dos especialistas e a dos artistas, mas são justamente os artistas e educadores que assumem, no texto, a posição de especialistas em arte. A alternativa E propõe que a autora defenda seu ponto de vista com a teoria de que a sociedade precisa se ocupar do sustento básico, o que está incorreto, pois essa teoria pode ser inferida do pensamento creditado ao senso comum, que é refutado pela autora.

### QUESTÃO 42 6JUD

Alegrai-vos, filhos meus,  
na santa graça de Deus,  
pois que dos céus eu descí,  
para junto a vós estar  
e sempre vos amparar  
dos males que há por aqui.  
[...]

Tentai  
velhos vícios extirpar,  
e as maldades cá da terra  
evitai, bebida e guerra,  
adultério, repudiái  
tudo o que o instinto encerra.

ANCHIETA, J. *Auto Representado na Festa de São Lourenço*. Belém: Núcleo de Educação a Distância (NEAD) / Universidade da Amazônia, 1965.

No contexto da literatura quinhentista, o texto do jesuíta José de Anchieta tem o objetivo de catequizar os povos indígenas por meio da estratégia de

- A sugerir a perspectiva de uma vida mais feliz no plano espiritual.
- B atrair a atenção dos índios com uma narrativa simples, clara e lúdica.
- C instaurar a culpa religiosa como motivadora para a transformação.
- D propor a chegada de um ser divino para acabar com os males terrenos.
- E apresentar a religião como apoio para o abandono de hábitos mundanos.

## Alternativa E

**Resolução:** A questão solicita que o aluno identifique a estratégia, presente no poema, utilizada pelo jesuíta José de Anchieta para catequizar os povos indígenas. Os versos apresentam a descida de um ser divino à Terra para estar junto dos índios e ampará-los dos males que há por aqui, os quais são especificados na estrofe apresentada na sequência, que exorta os índios à tentativa de renunciar a certos hábitos tidos como vícios, como bebidas, guerras e adultérios. A alternativa correta é, portanto, a E. A alternativa A propõe que a estratégia seja a perspectiva de uma vida mais feliz no plano espiritual, o que está incorreto, pois a vida no plano espiritual não é oferecida no texto, mas uma transformação dos hábitos no plano material. A alternativa B sugere que a estratégia utilizada seja atrair a atenção dos índios com uma narrativa simples e lúdica, o que está incorreto, pois os versos são dramáticos e não se caracterizam por ludismo. A alternativa C propõe que a estratégia seja instaurar a culpa religiosa como motivadora para a transformação dos hábitos, o que está incorreto, pois a motivação apresentada é o apoio religioso. A alternativa D propõe a chegada de um ser divino para acabar com os males terrenos, o que está incorreto, pois o ser divino não sugere acabar com os males, e sim proporcionar amparo contra eles.

### QUESTÃO 43 YNØ8

Sempre teve certeza de que se dedicaria a escrever, e de fato atuou não só como escritora, mas também como jornalista, escrevendo artigos de opinião, de cozinha e de moda. Lispector desejava ser considerada uma mulher normal, e aparentemente era, como mãe de dois filhos, esposa e cidadã de classe média.

Entretanto, destacava-se em tudo, porque não era normal em nada do que fazia, e sim uma artista genial, impossível de enquadrar, reconhecida em seus círculos íntimos e nos ambientes literários do Brasil, mas quase nada no exterior, apesar de ter viajado muito durante seu pouco mais de meio século de vida.

Clarice Lispector é considerada, junto com Guimarães Rosa, a grande escritora brasileira da segunda metade do século XX, graças ao seu estilo, entre a poesia e a prosa.

LÓPEZ, A. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

A relação de sentido entre os dois primeiros parágrafos do texto é estabelecida por uma conjunção cujo valor é de

- A adição.
- B finalidade.
- C explicação.
- D comparação.
- E contraposição.

## Alternativa E

**Resolução:** Sabe-se que a presença de conectivos em um texto garante a progressão textual e a relação entre as ideias veiculadas em cada parágrafo. Assim, ao escolher determinada conjunção, o autor de um texto irá exprimir uma relação de sentido.

Dessa forma, a presença da conjunção adversativa “entretanto”, que inicia o segundo parágrafo do texto, estabelece uma relação de contraposição entre as ideias veiculadas no primeiro parágrafo e o que vai ser exposto em seguida. O desejo de Clarice Lispector era ser reconhecida apenas como uma mulher simples, como outra qualquer, mas o seu destaque em tudo que realizava, segundo a qualidade dos trabalhos que concretizava, a impediam de ser enquadrada como uma pessoa normal. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, se fosse a ideia de adição, iríamos encontrar conjunções como “e”, “bem como”, “além disso”, etc. A alternativa B está incorreta porque o autor não intentava passar uma ideia de finalidade entre o que foi expresso no primeiro parágrafo e no segundo. Além disso, não foi informado para o leitor com qual objetivo Clarice Lispector preferiria ser considerada uma mulher normal. A alternativa C está incorreta porque traz a relação de explicação, que poderia ser oferecida ao leitor como o motivo de a escritora desejar passar essa imagem de mulher normal e não conseguir, porém não é isso que é expresso pela autora do texto com o conectivo que inicia o segundo parágrafo. A alternativa D está incorreta porque não há duas situações em que se pode traçar um paralelo, uma comparação em que a autora coloque lado a lado o desejo da Clarice com o de uma outra pessoa ou realidade.

#### QUESTÃO 44 QR63

##### TEXTO I



*Iluminura medieval: Nobre, bailadeira com castanholas, jogral com saltério trapezoidal.*

CANCIONEIRO DA AJUDA. Lisboa: Palácio Nacional da Ajuda, 1824/1849.

##### TEXTO II

Nas origens da arte trovadoresca galego-portuguesa está, indiscutivelmente, a arte dos trovadores provençais, movimento artístico nascido no sul da França em inícios do século XII, e que rapidamente se estende pela Europa cristã.

Compondo e cantando já em língua falada (no caso, o occitânico) e não mais em latim, os trovadores provençais, através da arte da canso, mas também do *fin'amor* que lhe está associado, definiram os modelos e padrões artísticos, mas também genericamente culturais, que se irão tornar dominantes nas cortes e casas aristocráticas europeias durante os séculos seguintes. Acompanhando, pois, sem dúvida, um movimento europeu mais vasto de adoção dos modelos occitânicos, a arte trovadoresca galego-portuguesa assume, no entanto, características muito próprias, que a distinguem de forma assinalável da sua congênere provençal, desde logo pela criação de um gênero próprio, a cantiga de amigo.

LOPES, G. V.; FERREIRA, M. P. et al. *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas* [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA, 2011. Disponível em: <<http://cantigas.fch.unl.pt>>. [Fragmento adaptado]

Uma característica da literatura trovadoresca evidenciada tanto pela iluminura quanto pelo artigo é que a arte de trovar galego-portuguesa

- A constituía requintes e entretenimento para a nobreza, a corte e a aristocracia medievais.
- B definia modelos e padrões artísticos e culturais para a Península Ibérica e partes da Europa.
- C abandonava a tradição de usar o latim e valorizava as línguas neolatinas, como o occitânico.
- D possuía intrínsecas relações com os trovadores provençais, o que denota sua origem francesa.
- E diferenciava-se da literatura trovadoresca provençal por inovar com mais um gênero de cantiga.

##### Alternativa A

**Resolução:** A iluminura medieval trovadoresca representa um jogral com saltério trapezoidal e uma bailadeira com castanholas, que provavelmente estaria dançando e tocando suas castanholas enquanto o jogral cantava e recitava cantigas ao som do saltério trapezoidal. Está evidente que toda essa *performance* é para entreter um nobre que está assentado e assiste à produção. Assim como representado nessa iluminura, a arte trovadoresca medieval era predominantemente um recurso de entretenimento para a nobreza, para a aristocracia e para a corte nos palácios medievais reais, uma vez que plebeus e aldeões eram sumariamente excluídos da promoção cultural que ocorria nos palácios e castelos. Esse aspecto também está visível no texto, pois ele afirma que os trovadores provençais, por meio da arte da canso, definiram os modelos e padrões artísticos, mas também genericamente culturais, que iriam se tornar dominantes nas cortes e casas aristocráticas europeias durante os séculos seguintes. Isso não deixa dúvidas de que a arte trovadoresca é uma expressão artística relacionada à nobreza e à corte palaciana medieval, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, segundo o texto, são os trovadores provençais, por meio da arte da canso, que definiam os modelos e padrões artísticos que iriam se tornar dominantes nas cortes e casas aristocráticas europeias durante os séculos seguintes.

---

---

A alternativa C está incorreta. Ela constitui uma verdade com relação à literatura trovadoresca, uma vez que as cantigas eram escritas, cantadas e recitadas em língua local e não mais em latim. Entretanto, esse fato não tem relação com a iluminura, pois não é possível inferir em qual língua a *performance* está ocorrendo. A alternativa D está incorreta, pois, embora seja de pleno conhecimento que a literatura trovadoresca galego-portuguesa recebeu intensa influência dos trovadores provençais, não se podem definir ou perceber tais influências na iluminura, tampouco pode-se afirmar que a literatura trovadoresca galego-portuguesa tem origem francesa. A alternativa E está incorreta porque, embora o texto afirma que a literatura trovadoresca galego-portuguesa diferenciava-se da literatura trovadoresca provençal por inovar com mais um gênero de cantiga, a cantiga de amigo, não se verifica nenhuma evidência a esse respeito na iluminura.

---

---

#### QUESTÃO 45

E7PS

Um corpo musculoso não é necessariamente sinônimo de saúde, sendo ele obtido pelo uso de medicamentos ou pela atividade física. O corpo do atleta, por exemplo, que é moldado para o desempenho e para a vitória, pode apresentar uma série de lesões. Já o *bodybuilding* ou o fisiculturismo, que é a prática de exercícios de resistência progressiva para controlar e desenvolver os músculos do corpo, pode acarretar distúrbios como a vigorexia, definida pelo Dr. Drauzio Varela como uma distorção da autoimagem que leva os portadores à prática exagerada de exercícios físicos.

Há vários elementos que influenciam os padrões corporais. O mais evidente é a mídia, que influenciou o padrão do corpo feminino primeiro pelo cinema, depois pela televisão e hoje pela Internet. Também através da mídia criou-se um discurso da saúde relacionada à atividade física, somando-se o imaginário heroico que circunda o esporte. Tudo isso cria uma falsa relação no senso comum entre esporte e saúde.

VALE, T. F. *AUN/USP*. 27 maio 2014. [Fragmento]

A fim de comprovar a tese de que um corpo musculoso não é necessariamente sinônimo de saúde, no primeiro parágrafo, a autora utilizou-se de

- A apresentação de dados.
- B argumentação contrária.
- C argumento de autoridade.
- D esclarecimento de conceitos.
- E exemplificação do senso comum.

#### Alternativa B

**Resolução:** Uma das estratégias argumentativas é a contra-argumentação, que consiste em expor argumentos que desconstroem um ponto de vista do senso comum, como nesse caso em que se pensa que um corpo musculoso é sinal de um corpo saudável. Para desarticular esse pensamento, o autor do texto apresenta exemplos do que ocorre negativamente com corpos de atletas e de praticantes do fisiculturismo. A alternativa A está incorreta porque a apresentação de dados também é uma estratégia argumentativa, porém não pode ser identificada no texto por não ser atestada com números, porcentagens, colocações de *rankings*, etc. A alternativa C está incorreta porque, para que haja argumento de autoridade, é necessário que tenha uma citação direta ou indireta no corpo do texto, o que não ocorre nesse trecho. A alternativa D está incorreta porque o autor do texto cita dois conceitos: o *bodybuilding* e o fisiculturismo em sua argumentação, porém não os define, dizendo o que significa. A alternativa E está incorreta porque, apesar de expor o senso comum da ideia de um corpo musculoso ser um corpo saudável, o texto não o exemplifica, não traz um exemplo de casos em que isso acontece, pelo contrário, o autor quer desmistificar essa noção de saúde atrelada ao tipo físico.

7QBL  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

O envelhecimento da população brasileira que ameaça a sustentabilidade do atual sistema previdenciário está fazendo cada vez mais gente repensar estratégias para se preparar para o futuro. Segundo estimativa do economista Rogério Nagamine, pesquisador do Ipea, hoje, o país já tem dois contribuintes para cada beneficiário do sistema de aposentadorias e pensões. Em 2040, se nenhuma reforma for feita, essa proporção chegará a um para um. Em 2050, o Brasil terá mais beneficiários que contribuintes. A dificuldade de manter a Previdência Social equilibrada tem a ver com a forma como funciona o sistema no Brasil e com a mudança do perfil demográfico. O modelo brasileiro é o regime de repartição: na prática, quem está na ativa contribui para quem está aposentado. O problema é que o país está envelhecendo. Segundo dados do IBGE, a proporção de idosos com mais de 65 anos em relação a quem tem entre 15 e 64 cresce rapidamente. Será de 14,18% no início da próxima década e dobrará em menos de 30 anos.

Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

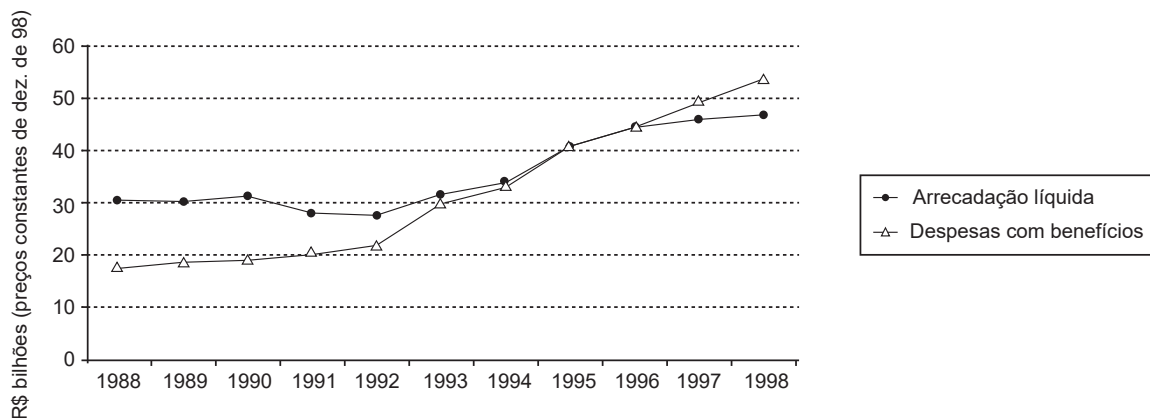
**TEXTO II**

O Brasil é o único país que praticamente não impõe nenhuma condição de qualificação para o recebimento de pensão por morte: não exige idade mínima do cônjuge, não exige casamento e nem dependência econômica, não requer carência contributiva, não se extingue na ocorrência de nova união e ainda permite o acúmulo com aposentadoria e / ou com a renda do trabalho, além de ser um benefício vitalício.

TAFNER, P. *Revista USP*, n. 93, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

**TEXTO III**

**Arrecadação e Despesa com Benefícios – RGPS**



NAJBERG, S.; IKEDA, M. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

**TEXTO IV**

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019 (Adaptação).

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “O envelhecimento da população e os desafios para a aposentadoria no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

---

---

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

### O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E OS DESAFIOS PARA A APOSENTADORIA NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
  - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Inicialmente, é preciso que os alunos atentem para a correta tipologia textual solicitada na proposta de redação: a **dissertativa-argumentativa**. Eles devem construir um texto que exponha sua tese, seu ponto de vista e seus argumentos ao mesmo tempo que demonstre assertividade e segurança de ideias, informações e fatos no aprofundamento do tema, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, os alunos devem atentar para os processos de envelhecimento da população brasileira e como a longevidade da população e um maior percentual de indivíduos na terceira idade resultam em desafios para o sistema previdenciário público e privado no Brasil. Nesse contexto, o texto I traz as previsões estatísticas que impactam diretamente a previdência, como o envelhecimento da população brasileira, demonstrando que a proporção de idosos com mais de 65 anos em relação a quem tem entre 15 e 64 será de 14,18% no início da próxima década e dobrará em menos de 30 anos. O texto II critica o excesso de permissividade brasileira com relação às regras para recebimento de pensão por morte, não exigindo idade mínima do cônjuge, casamento, dependência econômica, nem carência contributiva. Além do mais, o benefício não se extingue na ocorrência de nova união e ainda permite o acúmulo com aposentadoria e / ou com a renda do trabalho, além de ser um benefício vitalício. O texto III é um gráfico que demonstra a grande elevação das despesas com benefícios da previdência social nas décadas de 1980 e 1990, superando as arrecadações, que não apresentaram elevações tão expressivas. Dessa forma, é facilmente possível que os alunos compreendam a origem histórica do *deficit* da previdência social brasileira, que se arrasta por décadas. Por fim, o texto IV traz dados populacionais atualizados da terceira idade no Brasil. Entre 2012 e 2017, a população com 60 anos ou mais ganhou 4,8 milhões de indivíduos, superando a marca dos 30,2 milhões. Destes, as mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). De posse desses dados e informações, a análise e a leitura dos textos motivadores devem levar os estudantes a propor uma reflexão crítica do complexo desafio que será para o sistema previdenciário brasileiro suportar essa nova carga de contingente populacional dependente de seus recursos, considerando que as arrecadações estão muito abaixo das despesas com benefícios. Neste cenário, os alunos podem defender uma tese, por exemplo, relacionada à implementação de reformas previdenciárias que visariam identificar e extinguir privilégios, equiparar direitos entre as categorias, salvaguardar as garantias das classes mais baixas e recuperar a sustentabilidade do sistema para precaver recursos para as futuras gerações.
  - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa** (seleção, organização, aplicação e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista), os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com relativo grau de ineditismo e indícios de autoria, revelando um projeto de texto: a organização estratégica dos argumentos que garante a progressão temática e a defesa precisa da tese. Dessa forma, eles conseguirão fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema “aposentadoria, previdência social e envelhecimento populacional” em defesa do seu ponto de vista, incluindo a complexidade e os desafios que circundam essa temática.

---

---

Quanto menos previsíveis e mais originais, mais autênticos, mais inventivos eles fizerem esse trabalho, maior o grau de “autoria” que eles conseguirão conferir ao próprio texto. Dessa forma, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem casos de pessoas que recebem aposentadorias baixíssimas (um salário mínimo) e outras que não conseguem se aposentar, em contraste com aposentarias de ministros e parlamentares que ultrapassam R\$ 30 mil. Eles podem abordar como essas desigualdades desumanas prejudicam o sistema previdenciário e como tendem apenas a se agravarem com o envelhecimento populacional, se nada for efetivamente implementado para mudar essa realidade.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
  - **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Em relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: o Governo Federal (agente), por meio de consulta popular e diálogo com a sociedade (meio / modo) deve construir uma proposta de reforma à previdência social (ação), de modo a garantir a continuidade e sustentabilidade do sistema previdenciário brasileiro (resultado / fim / objetivo), resultando em mais igualdade e menos discriminação e concentração de renda (detalhamento).
  - **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 1PCU

SÓCRATES – E agora quem é mais capaz de fazer bem a amigos doentes e mal a inimigos, em questões de doença e de saúde?

POLEMARCO – O médico.

SÓCRATES – E aos navegantes, relativamente aos perigos do mar?

POLEMARCO – O piloto.

SÓCRATES – E o justo? Em que atividade e para que serviço é mais capaz de ajudar os amigos e prejudicar os inimigos?

POLEMARCO – No combate contra uns e a favor de outros, me parece.

SÓCRATES – Bem. Mas na verdade, meu caro Polemarco, para quem não estiver doente, o médico é inútil.

POLEMARCO – É verdade.

SÓCRATES – E o piloto, para quem não andar embarcado.

POLEMARCO – Sim.

SÓCRATES – Logo, também é inútil o justo para quem não estiver em guerra?

POLEMARCO – Não me parece lá muito.

SÓCRATES – Então a justiça é útil também em tempo de paz?

POLEMARCO – É.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

No texto, Sócrates afirma que a justiça se caracteriza como um(a)

- A procedimento individual para cultivar virtudes e vícios.
- B atividade de interesse dos indivíduos que estão no tribunal.
- C ideia a ser buscada por todos aqueles que desejam o bem.
- D maneira de se disciplinar as sociedades e manter o governo.
- E forma alcançável por aqueles que seguem doutrinas filosóficas.

Alternativa C

**Resolução:** Essa questão aborda o pensamento de Sócrates e Platão sobre a justiça. Para esses pensadores, ser justo exigia buscar o conhecimento da ideia – eterna e imutável – de justiça. No diálogo, Sócrates executa a função de “parteiro de ideias”, levando o interlocutor à contradição e, posteriormente, ao conhecimento. Assim, a justiça se caracteriza por ser uma ideia a ser buscada por todos aqueles que desejam o bem, sendo a resposta correta a alternativa C.

QUESTÃO 47 TTIP

Um povo que boceja está maduro para a revolta. Os Césares não deixaram a plebe romana bocejar, nem de fome nem de tédio. Os espetáculos foram a grande diversão para a ociosidade dos súditos e, por conseguinte, o instrumento seguro de seu absolutismo. Cercando-os com cuidados, o que consumia somas fabulosas, conscientemente providenciaram a segurança de seu poder.

CARCOPINO, J. *A Vida Cotidiana*: Roma no apogeu do Império. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

Tendo como referência os condicionantes históricos do Império Romano, as medidas governamentais indicadas no texto procuravam

- A estimular o engajamento político das massas.
- B proporcionar o sustento da burocracia estatal.
- C assegurar a manutenção da ordem estabelecida.
- D diminuir as desigualdades sociais entre as classes.
- E promover a popularização de espetáculos culturais.

Alternativa C

**Resolução:** De acordo com o texto, na intenção de controlar as tensões entre as classes baixas e evitar revoltas sociais de grandes dimensões, os imperadores romanos criaram a política do pão e circo, que consistia em distribuir trigo e promover espetáculos para as parcelas mais pobres da plebe. Assim, o governo assegurava a manutenção da ordem estabelecida e conquistava o apoio das massas, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a política do pão e circo está associada à alienação política das massas. A alternativa B também está incorreta, pois as medidas governamentais descritas no texto “consumiam somas fabulosas” do Estado, o que contraria a ideia de sustento da burocracia. Contrariamente ao indicado na alternativa D, as medidas estatais descritas no texto não objetivam reduzir as desigualdades sociais entre as classes romanas, mas apenas apaziguar as tensões no interior da plebe. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a política do pão e circo não tinha como objetivo popularizar espetáculos culturais, mas usar deles para controlar as massas.

QUESTÃO 48 8P6Q

Choque entre placas tectônicas deu origem a ladeiras em cidade do Acre

*Informação foi passada pelo pesquisador Edson Araújo, da Ufac. Segunda maior cidade do Acre é conhecida por grandes ladeiras.*

25 nov. 2016.

“Vou descer até o Centro”. A frase pode parecer força de expressão, mas para quem mora na segunda maior cidade do Acre, Cruzeiro do Sul, faz todo sentido. [...]

O professor explica que a resposta para a formação do relevo ondulado pode ser encontrada no Peru, país que faz fronteira com o Acre. [...]

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 22 fev. 2016. [Fragmento]



A expressão “Vou descer até o Centro”, citada no texto, faz todo o sentido para os habitantes de Cruzeiro do Sul porque se relaciona a um relevo

- A sujeito à obdução de duas placas continentais, com desagregação da superfície pedológica.
- B localizado na borda de placa de baixa densidade, cujas ladeiras sofrem um desgaste incipiente.
- C ondulado pela ação conjunta do tectonismo ativo nas adjacências e dos índices pluviométricos altos.
- D íngreme de origem epirogênica exposto aos ventos oceânicos, que o intemperizam fisicamente.
- E submetido a deslizamentos derivados da ação antrópica, com alterações na estabilidade tectônica.

#### Alternativa C

**Resolução:** As ladeiras íngremes do município de Cruzeiro do Sul, no Acre, são ondulações que têm sua origem no Peru, no encontro da Placa de Nazca (oceânica) com a Placa Sul-Americana (continental). Mesmo localizando-se longe da borda das placas, a região sofre os desdobramentos do efeito da pressão exercida a quilômetros de distância. Como o Acre encontra-se na região equatorial, os altos índices pluviométricos promovem o intemperismo e a erosão, dando forma ao relevo apresentado no texto-base. A alternativa A está incorreta, pois a obdução só ocorre quando há uma compressão entre duas placas tectônicas continentais, e o Acre sofre influência do encontro de uma placa oceânica com uma continental. A alternativa B está incorreta, pois apesar de a Placa Sul-Americana possuir uma densidade menor que a Placa de Nazca, o Acre está localizado no centro daquela placa. O relevo sofre grande desgaste devido à precipitação na região. A alternativa D está incorreta, pois o Acre não está sujeito às consequências da epirogênese, mas sim às da orogênese, que é caracterizada por atividades horizontais da crosta, de curta duração geológica, mas de grande intensidade, gerando dobramentos e / ou falhas e fraturas. O intemperismo físico, nas condições apresentadas, não é o principal responsável por dar forma ao relevo da cidade de Cruzeiro do Sul. A alternativa E está incorreta, pois mesmo a região sendo sujeita a alterações derivadas da atividade humana, isso, somente, não justifica o relevo ondulado e não promove uma instabilidade tectônica.

#### QUESTÃO 49

A inclinação do eixo de rotação da Terra faz com que sua orientação em relação ao Sol mude continuamente enquanto o planeta gira em torno do Sol.

UFPR. Disponível em: <<http://fisica.ufpr.br>>. Acesso em: 22 nov. 2018. [Fragmento adaptado]

A situação apresentada é responsável pela ocorrência

- A da sucessão dos dias.
- B das estações do ano.
- C dos fusos horários.
- D da órbita elíptica.
- E do ano bissexto.

#### Alternativa B

**Resolução:** As estações do ano resultam da inclinação do eixo de rotação terrestre em relação à perpendicular ao plano definido pela órbita do planeta. Portanto, mudanças da posição da Terra em relação ao Sol resultam em alterações nas estações. A alternativa A está incorreta porque a sucessão dos dias e das noites decorrem do movimento de rotação da Terra. A alternativa C está incorreta, pois o sistema de fuso horário é uma convenção internacional com base no movimento da Terra em torno do próprio eixo. A alternativa D está incorreta porque, de fato, a órbita da Terra ao redor do Sol tem a forma de uma elipse, uma linha curva fechada, mas essa trajetória elíptica não está relacionada às mudanças das estações do ano. A alternativa E está incorreta, pois o ano bissexto está relacionado ao tempo que a Terra gasta para completar uma volta em torno do Sol. As horas que sobram originam um dia a mais a cada quatro anos – o ano bissexto com 366 dias.

#### QUESTÃO 50

Aqueles que foram de Espanha para esses países (e se têm na conta de cristãos) usaram de duas maneiras gerais e principais para extirpar da face da terra aquelas míseras nações. Uma foi a guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta. Outra foi matar todos aqueles que podiam ainda respirar ou suspirar e pensar em recobrar a liberdade ou subtrair-se aos tormentos que suportam, como fazem todos os senhores naturais e os homens valorosos e fortes; pois comumente na guerra não deixam viver senão as crianças e as mulheres: e depois oprimem-nos com a mais horrível e áspera servidão a que jamais tenham submetido homens ou animais.

LAS CASAS, F. B. *O paraíso destruído*: brevíssima relação da destruição das Índias [1552]. Porto Alegre: L&PM, 2001.

O texto do religioso espanhol Bartolomeu de Las Casas expressa uma

- A romantização da vitória espanhola no processo de conquista da América.
- B argumentação de que a guerra era necessária para manter a ordem colonial.
- C legitimação do eurocentrismo ao confirmar a superioridade dos espanhóis.
- D constatação de que a servidão nativa consolidou o crescimento econômico.
- E condenação da violência praticada pelos espanhóis contra os indígenas.

#### Alternativa E

**Resolução:** A ocupação europeia da América representou um choque de civilizações. O aproveitamento da superioridade bélica permitiu aos habitantes do Velho Mundo o domínio dos povos da América e o extermínio de milhões de nativos. Poucas foram as vozes europeias na defesa desses povos, tendo como destaque o frei espanhol Bartolomeu de Las Casas, que dispôs, como o texto sinaliza, a denunciar todos os abusos cometidos pelos espanhóis durante o processo de conquista, considerada uma “guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta”.

Mas o início da Revolução Industrial contou também com o alto avanço tecnológico, que possibilitou a troca das ferramentas e da energia humana pelas máquinas. Foi uma fase de encerramento da transição entre o feudalismo e o capitalismo, em que o capitalismo se tornou o sistema financeiro e econômico vigente, e novas relações entre capital e trabalho foram impostas. A burguesia industrial buscava maiores lucros, com menores custos e uma produção acelerada. Primeiramente, a revolução afetou a produção de bens de consumo e, depois, os bens de produção.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. Disponível em: <<http://revolucao-industrial.info>>. Acesso em: 30 jan. 2017 (Adaptação).

O trecho anterior descreve o período no qual foi inserida uma série de mudanças no mundo do trabalho, entre as quais se destaca a

- A) introdução do uso de combustíveis fósseis, concedendo dinâmica a toda a produção.
- B) incorporação do uso de tecnologias nucleares, modificando o processo de produção.
- C) inclusão da máquina a vapor, dinamizando todo o processo de produção industrial.
- D) redução da divisão do trabalho social, acarretando na queda do número de empregos.
- E) diminuição da carga horária de trabalho, fruto de disputas entre os patrões e os empregados.

**Alternativa C**

**Resolução:** O texto-base aborda as mudanças provocadas pelo início da Revolução Industrial, isto é, sua primeira fase, demonstrando a amplitude dessa transformação que afetou de forma brusca o mundo ocidental, alterando as bases do trabalho, do Estado e da sociedade. Nessa primeira fase da Revolução Industrial, a introdução da máquina a vapor na produção foi a referência tecnológica fundamental. Portanto, a alternativa C está correta.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – A introdução do uso dos combustíveis fósseis acontece na segunda fase da Revolução Industrial, em paralelo com a utilização da eletricidade, ao passo que o texto-base se refere ao início do referido processo.
- B) **INCORRETA** – A introdução das tecnologias nucleares acontece a partir da Terceira Revolução Industrial, juntamente com o advento das tecnologias de informação, ao passo que o texto-base se refere à primeira fase da Revolução Industrial.
- D) **INCORRETA** – Ao contrário, houve um aumento da divisão do trabalho social, conforme autores clássicos da Sociologia (Marx, Weber e Durkheim) demonstram em suas análises.
- E) **INCORRETA** – Os operários, na primeira fase da Revolução Industrial, trabalhavam de 12 a 15 horas diárias em troca de baixos salários e condições de trabalho ruins.

Uma vez que a terra que vós habitais, fechadas de todos os lados pelo mar e circundada por picos de montanhas, é demasiadamente pequena à vossa grande população: sua riqueza não abunda, mal fornece o alimento necessário aos seus cultivadores [...] tomais o caminho do Santo Sepulcro; arrebatái aquela terra à raça perversa e submete-a a vós mesmos. Essa terra em que, como diz a Escritura, “jorra leite e mel” foi dada por Deus aos filhos de Israel. Jerusalém é o umbigo do mundo; a terra é mais que todas frutífera, como um novo paraíso de deleites.

URBANO II. *Concílio de Clermont*. 1095.

No texto, ao conclamar os cristãos medievais para as Cruzadas, o papa Urbano II destaca, como um objetivo do movimento, a

- A) expansão da religião católica entre os povos inimigos e infiéis.
- B) redução dos conflitos por terras entre nobreza e camponeses.
- C) atenção às demandas geradas pelo crescimento demográfico.
- D) consolidação da unidade entre as Igrejas do Ocidente e do Oriente.
- E) criação de rotas comerciais alternativas para as especiarias orientais.

**Alternativa C**

**Resolução:** Em seu discurso, o papa Urbano II, ao conclamar os cristãos medievais a se engajarem no movimento das Cruzadas, destaca o fato de as terras europeias serem “demasiadamente pequenas à grande população, mal fornecendo o alimento necessário aos seus cultivadores”. Assim, o papa indica que a conquista da Terra Santa representava a busca por novas fontes de riqueza e a possibilidade de atender às demandas europeias geradas pelo crescimento populacional, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora houvesse o objetivo de fortalecer a religião católica e, conseqüentemente, a própria Igreja, não era de interesse do movimento a conversão dos povos inimigos e infiéis. A alternativa B também está incorreta, pois, ainda que grupos sociais desfavorecidos tenham se engajado no movimento, as Cruzadas representavam uma possibilidade de diminuir os conflitos no interior da nobreza europeia e não objetivavam apaziguar os conflitos entre nobreza e campesinato. Contrariamente ao indicado na alternativa D, as Cruzadas visavam à aproximação entre as Igrejas do Ocidente e do Oriente, divididas desde 1054, o que não se concretizou, devido, sobretudo, aos saques constantes dos europeus ocidentais no Império Bizantino. Além disso, esse aspecto não está presente no trecho do discurso do papa Urbano II. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o comércio europeu ocidental com o Oriente ainda era realizado por meio das cidades do Mediterrâneo, como Veneza, que viam nas Cruzadas uma possibilidade de lucros com a conquista de novas terras, não havendo, ainda, a intenção de se criar novas rotas comerciais para as especiarias orientais.

Conferir toda a força e o poder a um homem, que possa reduzir as diversas vontades a uma só vontade, é o único caminho para instituir um poder comum capaz de defender a todos das injúrias que uns possam fazer aos outros. Isso significa muito mais que consentimento ou concórdia, pois é uma unidade real de todos, numa só e mesma pessoa, por meio de um pacto de cada homem com todos os homens, de modo que seria como se cada homem dissesse ao outro: desisto do direito de governar a mim mesmo e cedo-o a este homem, dando-lhe autoridade para isso, com a condição que desistas também de teu direito, autorizando da mesma forma todas as suas ações.

HOBBS, T. *Leviatã, ou, Matéria, Forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martin Claret, 2009. p. 126. [Fragmento]

O texto evidencia aspectos do pensamento político de Thomas Hobbes, que defende que a

- A autoridade temporal dos monarcas possui uma natureza divina.
- B igualdade entre os indivíduos é garantida pela vida em sociedade.
- C ordem social é assegurada pela existência do Estado centralizado.
- D sociedade civil nasce do pacto instituído entre governante e povo.
- E ação política do soberano está condicionada à aprovação popular.

**Alternativa C**

**Resolução:** De acordo com o texto, para “defender a todos das injúrias que uns possam fazer aos outros”, os indivíduos estabeleceram um contrato entre eles para conferir toda a força e o poder a um indivíduo, ou seja, para Hobbes apenas o Estado forte e centralizado, instituído pelo pacto social, seria capaz de assegurar a paz e a defesa comum, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, para Hobbes, a autoridade dos monarcas nasce do contrato social entre todos os indivíduos, e não está associada a uma natureza divina. A alternativa B também está incorreta, pois embora para Hobbes o estabelecimento de um poder forte e centralizado garantisse a ordem e a paz, não há elementos que permitam afirmar que, para o pensador inglês, a igualdade entre os indivíduos fosse garantida pela construção da sociedade civil. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto afirma que a sociedade civil nasce de um pacto de cada indivíduo com todos os indivíduos e não do povo com o governante. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, ao firmarem pacto uns com os outros, os indivíduos delegam toda a força e o poder a um indivíduo, cujas ações não estão condicionadas à vontade popular.

Quando se extingue um soberano, ele não morre só. Como o vórtice de um redemoinho atrai pro abismo tudo que o rodeia. É uma roda maciça, fixada no pico da montanha mais alta, em cujos raios enormes dez mil coisas menores vivem incrustadas ou grudadas; e aí, quando ela cai, cada pequeno anexo, diminuta dependência, acompanha a estrondosa queda. Quando um rei suspira, o reino inteiro geme.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet*. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Escrito entre os séculos XVI e XVII, o fragmento evidencia que o modelo absolutista inglês se pautava na

- A sustentação popular à autoridade monárquica.
- B separação entre a figura do monarca e a nação.
- C associação entre vontade divina e soberania real.
- D vinculação da manutenção da ordem à monarquia.
- E aplicação da força para garantia da submissão ao rei.

**Alternativa D**

**Resolução:** De acordo com o texto *Hamlet*, de William Shakespeare, quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia, indicando que a manutenção da ordem estava vinculada à existência da monarquia absolutista, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto demonstra uma relação contrária, sendo a sociedade dependente da monarquia. A alternativa B também está incorreta, pois o texto apresenta uma identificação entre a figura do monarca e a nação, de modo que as adversidades do monarca se estendem a todo o corpo social do reino. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o texto não estabelece uma relação entre o poder do rei e a vontade divina. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto não condiciona a submissão ao rei ao uso da força, mas à identificação entre súditos e monarca.

Não sabemos se os contemporâneos dos primeiros filósofos gregos acreditavam verdadeiramente que a Via Láctea era o leite espalhado pelo seio de Hera, mas, quando Demócrito afirma que não se trata senão de uma concentração de estrelas, a maioria considera isso como uma blasfêmia. Quanto a Anaxágoras, que deu como certo ser o Sol um aglomerado de pedras, chegou mesmo a ter conflitos com os poderes públicos. É verdade que as doutrinas dos primeiros filósofos estavam ainda marcadas pela mitologia, mas isso não deve esconder-nos a sua orientação fundamentalmente antimitológica.

OIZERMAN. In: GOMES, L. C.; FIGUEIREDO, I. *Antologia filosófica: a reflexão filosófica, do mito à razão; dialética da acção e do conhecimento; valores ético-políticos*. Lisboa: Livros Horizonte, 1983. p. 80-81 (Adaptação).

Os primeiros filósofos são lembrados pela História do Pensamento como aqueles que, advindos de uma cultura em que predominava o conhecimento mitológico, voltaram-se para a natureza, utilizando-se também de uma racionalidade mais propriamente lógica.

De acordo com o trecho, a característica que expressa a “orientação fundamentalmente antimitológica” do pensamento dos filósofos da natureza pode ser compreendida como o(a)

- A aceitação tácita dos conhecimentos oriundos da tradição religiosa da Grécia Antiga.
- B questionamento explícito aos princípios morais propostos pela mitologia.
- C tentativa racional de submeter os fenômenos físicos a determinados princípios lógicos.
- D confronto aberto com as autoridades poéticas que manipulavam a moral local.
- E ruptura radical com as explicações da natureza de cunho religioso ou sobrenatural.

#### Alternativa C

**Resolução:** A orientação fundamentalmente antimitológica que o texto traz representa a atitude filosófica nascente, presente entre os filósofos da natureza – ou pré-socráticos – que, em vez de explicarem a origem e as leis que regem a realidade a partir das narrativas míticas, o fizeram tomando como base o pensamento racional e a observação dos fatos e fenômenos do mundo. Assim, os filósofos pré-socráticos tentaram submeter os fenômenos físicos a explicações lógicas, racionais, a fim de compreender melhor o mundo em que viviam. Portanto, está correta a alternativa C.

#### QUESTÃO 56

A explosão demográfica do século XX foi um fenômeno do mundo subdesenvolvido, que a partir da década de 1950 passou a registrar elevadas taxas de crescimento demográfico. Alguns países subdesenvolvidos chegaram a dobrar a sua taxa de crescimento em menos de três décadas. Foram esses países que mais contribuíram para o crescimento da população mundial nesse século. Atualmente eles concentram 80% da população do planeta, e esse índice tende a aumentar. O fenômeno da explosão demográfica assustou o mundo e fez surgirem novas teorias demográficas. As primeiras associavam o crescimento demográfico à questão do desenvolvimento e propunham soluções antinatalistas para os problemas econômicos enfrentados pelos países subdesenvolvidos.

FONTANA, R. L. M. et al. Teorias demográficas e o crescimento populacional no mundo. *Ciências Humanas e Sociais Unit*. Aracaju, v. 2, n. 3, p. 113-124, março 2015. Disponível em: <periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 14 nov. 2018. [Fragmento adaptado]

A teoria demográfica que surgiu após a Segunda Guerra Mundial defendendo a solução para o mundo subdesenvolvido, citada no texto, caracteriza-se por

- A recomendar programas de estímulo à natalidade aos países desenvolvidos.
- B responsabilizar o elevado crescimento populacional desses países pela pobreza.
- C desconsiderar o avanço tecnológico e a agricultura mecanizada na produção agrícola.
- D admitir que o subdesenvolvimento é responsável pelo acelerado crescimento demográfico.
- E atribuir ao crescimento populacional exagerado o aumento da pressão sobre o meio ambiente.

#### Alternativa B

**Resolução:** A Teoria Neomalthusiana se esquia do fator econômico para explicar a fome no mundo subdesenvolvido ao atribuir ao grande crescimento demográfico a responsabilidade pela miséria e fome nesses países. Considerada alarmista, essa teoria aponta o controle da natalidade e a disseminação dos métodos contraceptivos como a única saída para o desenvolvimento econômico. A alternativa A está incorreta porque o neomalthusianismo é antinatalista. A alternativa C está incorreta, pois a Teoria Malthusiana caracterizada na alternativa desaprovava métodos contraceptivos. A alternativa D está incorreta porque os reformistas ou marxistas é que responsabilizam o subdesenvolvimento pelo acelerado crescimento demográfico, pela fome e pela miséria. A alternativa E está incorreta, pois a Teoria Ecomalthusiana é que relaciona população a recursos naturais.

#### QUESTÃO 57

O mecanismo interno da Terra é governado pela energia térmica aprisionada durante a origem cataclísmica do planeta e gerada pela radioatividade em seus níveis mais profundos. O calor interior controla os movimentos no manto e no núcleo, suprimindo energia para fundir as rochas, mover continentes e soerguer montanhas.

SILVA, C. R. et al. In: *Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro*. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

O controle da dinâmica interna citado no texto dá origem a processos denominados

- A endógenos, com movimentos convectivos impulsionados pela energia interna.
- B intempéricos, devido à influência dos fenômenos geológicos na superfície.
- C exógenos, com a decomposição lenta e gradativa de estruturas resistentes.
- D tectônicos, com a retirada, o transporte e a acumulação de fragmentos rochosos.
- E endogenéticos, com efeitos indiretos na modelagem das formas do relevo terrestre.

#### Alternativa A

**Resolução:** A fusão de rochas, a movimentação de continentes e o soergimento de montanhas são fenômenos geológicos endógenos, isto é, realizados no interior da Terra, e, portanto, são controlados pelo calor interno do planeta. Desse modo, as correntes convectivas formam-se pelo deslocamento de magma de pontos aquecidos para pontos mais frios. A alternativa B está incorreta, pois intemperismo é um processo exógeno de desintegração das rochas causado por agentes como a água da chuva, as variações de temperatura na superfície terrestre e os seres vivos. A alternativa C está incorreta por citar processos exógenos, isto é, realizados na superfície da crosta terrestre. A alternativa D está incorreta porque, em processos geológicos tectônicos, há o deslocamento de massas rochosas, construindo ou reorganizando a estrutura terrestre em virtude de tensões na crosta, como orogênese, epirogênese e falhamentos. A retirada, o transporte e a acumulação de fragmentos rochosos caracteriza a erosão. A alternativa E está incorreta, pois as forças geodinâmicas externas e internas interagem para gerar as mais variadas formas de relevo da Terra.

Homens e somas em quantidade eram imprescindíveis, tanto para a imposição do domínio militar e o combate aos árabes e aos potentados indianos, quanto para a montagem de uma administração nas regiões que iam sendo abertas ao comércio. Por isso mesmo, poucos recursos sobriam para o Brasil, escassamente povoado por homens que pouca coisa faziam ou produziam de interesse maior para os lusos.

KEATING, V.; MARANHÃO, R. *Diário de navegação: Pero Lopes e a expedição de Martim Afonso de Sousa (1530 - 1532)*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

Nas três primeiras décadas do século XVI, o Estado português viveu um dilema diante de suas vastas conquistas obtidas com a Expansão Marítima. A postura de Portugal no período mencionado revela sua inclinação em

- A priorizar o comércio com os povos orientais, consolidando o objetivo inicial dos lusitanos ao se lançarem às Grandes Navegações.
- B montar um sistema colonial no Brasil, aproveitando-se do desenvolvimento técnico demonstrado pelos povos nativos locais.
- C organizar um sistema escravista na África, garantindo mão de obra farta para as suas possessões coloniais na América.
- D ampliar seus domínios para além da linha de Tordesilhas, competindo com os espanhóis pela exploração das riquezas minerais da América.
- E combater as ações de corsários ingleses e franceses, assegurando a integridade da área colonial lusa no continente americano.

**Alternativa A**

**Resolução:** A chegada lusa ao solo americano em 1500 não assinalou a efetivação do processo de ocupação das terras do Novo Mundo pelos portugueses, visto que a atenção do Estado lusitano estava voltada para os lucros provenientes das atividades comerciais no Oriente, o que torna correta a alternativa A e contraria a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois a organização sistemática do tráfico de escravizados africanos para a América Portuguesa só se deu a partir do desenvolvimento da atividade açucareira. A alternativa D está incorreta, pois, embora a descoberta de metais preciosos na América Espanhola tenha contribuído para motivar o interesse português pela exploração das terras no continente americano, a efetivação da colonização lusa na América só se deu a partir da década de 1530. Além disso, não houve uma disputa com os espanhóis pela exploração dos metais descobertos em territórios localizados além do Tratado de Tordesilhas. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora a ameaça estrangeira tenha estimulado o monarca português a redefinir os rumos da política lusitana para as terras da América, apenas na década de 1530, como mencionado anteriormente, o processo de colonização da América Portuguesa se efetivou.

Embora aqueles que buscassem a América fossem vassallos dos reis de Espanha, quem poderia produzir a unidade entre um habitante da Biscaia e um catalão, que se originam de províncias diferentes e falam diferentes línguas? Como poderia um andaluz se entender com um valenciano, um homem nascido em Perpignan com um nascido em Córdoba, um aragonês com um nascido em Guipúscoa, um natural da Galícia com um de Castela, um asturiano com um homem proveniente da Montanha ou de Navarra?

OVIEDO Y VALDÉS. *História general y natural de las Índias*. 1535 apud STEIN, S. J.; STEIN, B. H. *A herança colonial da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 18.

Os questionamentos presentes no texto indicam

- A as contradições da política mercantilista espanhola à época da Expansão Marítima.
- B a fragilidade do Estado Nacional espanhol no período da conquista da América.
- C a liderança do reino de Castela na formação do Estado Nacional espanhol.
- D as dificuldades enfrentadas pela Espanha durante as Grandes Navegações.
- E a predisposição à interação étnica da população na Espanha moderna.

**Alternativa B**

**Resolução:** O texto apresenta a diversidade dos grupos étnicos que compunham a população dos reinos que, unificados, formariam o Estado Moderno espanhol no século XV. A tarefa principal desse novo Estado espanhol era criar uma nacionalidade que se sobrepusesse às diversas identidades preexistentes à unificação. O processo de criação dessa nacionalidade dependia da imposição e da aceitação pela população de valores comuns. O elemento unificador inicial estava em um inimigo comum, uma mesma luta e, sobretudo, em uma religião comum. Dessa forma, a luta pela expulsão dos muçulmanos da região da Península Ibérica no século XV e o catolicismo foram fundamentais para a formação do Estado Moderno espanhol. Entretanto, a unificação do Estado espanhol não garantiu uma unidade irrestrita devido às grandes diferenças culturais e políticas entre os diversos reinos que o constituíam, expressas no texto, e revelou a fragilidade do Estado Nacional espanhol no período da conquista da América. Portanto, a única alternativa correta é a B.

Anteriormente, o trabalho fazia parte das atividades pertencentes à vida material; ele se impunha porque, de uma forma ou outra, não se podia dispensá-lo; mas, como atividade temporal, nenhuma relação tinha com a salvação eterna ou com a vida espiritual. Para o calvinismo, ao contrário, o trabalho, considerado uma vocação, torna-se atividade religiosa.

FERREIRA, F. Uma introdução a Max Weber e à obra "A ética protestante e o espírito do capitalismo". In: *Fides Reformata*. São Paulo, v. 5, n. 2, 2000.

Max Weber demonstrou que os calvinistas, por meio dessa perspectiva sobre o trabalho, identificavam o acúmulo de capitais como

- A) indício do pecado original.
- B) prenúncio da graça divina.
- C) traço do mérito humano.
- D) fruto da ética capitalista.
- E) sinal da vinda de Deus.

#### Alternativa B

**Resolução:** Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, busca afinidades eletivas entre a conduta protestante e a consolidação do capitalismo. Ou seja, o autor investiga a relação existente entre as raízes religiosas e uma forma determinada de conduta econômica. Para ele, a Reforma Protestante inseriu uma nova perspectiva de homem e de mundo, ou seja, um valor maior concedido ao indivíduo e à razão. Logo, com a ascensão do capitalismo, o lucro não é mais visto como fonte de pecado, e a riqueza passa a ser considerada sinal da graça divina. Essa mudança de “mentalidade” é acompanhada, na doutrina calvinista, da valorização da disciplina; de uma vida simples; e, também, da ascese (evolução espiritual) ligada ao trabalho. Logo, a alternativa B é a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Como dito anteriormente, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Weber demonstra que o lucro e o acúmulo de capitais não eram interpretados pelos calvinistas como pecado.
- C) **INCORRETA** – O acúmulo de capitais, pelos calvinistas, era considerado um prenúncio da graça divina e da salvação, sobretudo se estivesse acompanhado de uma vida simples, regrada e baseada na valorização do trabalho.
- D) **INCORRETA** – O lucro era interpretado como um sinal que Deus dava a quem foi escolhido para ser salvo.
- E) **INCORRETA** – O acúmulo de capitais não prenuncia a vinda de Deus, mas a ida dos escolhidos aos céus.

#### QUESTÃO 61

K5RV

Os avanços na medicina pública se disseminam em velocidade crescente pelo mundo, reduzindo o número de mortes e ampliando a longevidade, o que causa rápido efeito em países que ainda mantêm alta taxa de fecundidade, nos quais a população dispara (muitos nascimentos e poucas mortes).

No fim da Segunda Guerra Mundial, pesquisadores dos EUA apresentaram o modelo teórico da transição demográfica, dividido em várias fases. Sob o ponto de vista demográfico e da transição demográfica, as características apresentadas acima se relacionam a qual fase?

- A) Primeira.
- B) Segunda.
- C) Terceira.
- D) Quarta.
- E) Quinta.

#### Alternativa B

**Resolução:** O modelo da transição demográfica considera que o desenvolvimento econômico e o processo de modernização das sociedades deram origem, em países europeus, às mudanças nas taxas de natalidade e de mortalidade, conseqüentemente alterando o ritmo de crescimento populacional. A segunda fase da transição caracteriza-se por melhorias nos cuidados com o saneamento básico, ambiental e com a saúde, que acarretam a queda das taxas de mortalidade e a elevação das taxas de natalidade. Logo, o ritmo de crescimento é acelerado e a estrutura etária da população é jovem. A alternativa A está incorreta porque a primeira fase da transição demográfica é marcada por baixo crescimento vegetativo, resultado de altos índices de natalidade e de mortalidade. A alternativa C está incorreta, pois a terceira fase é a do envelhecimento com baixas taxas de natalidade e de mortalidade. A alternativa D está incorreta porque, na quarta fase, a taxa de fecundidade fica abaixo do índice de reposição populacional e o crescimento vegetativo é baixo. A alternativa E está incorreta, pois, na quinta fase, a mortalidade supera o número de nascimentos, o crescimento populacional é negativo e a população absoluta diminui.

#### QUESTÃO 62

TY8I

O presidente do Banco Africano de Exportações e Importações (Afreximbank) defendeu que o sentimento de protecionismo que se vive resulta da liberalização trazida pela globalização, que não foi completa.

Disponível em: <<https://www.dn.pt>>. Acesso em: 19 fev. 2019.  
[Fragmento adaptado]

O processo de crescimento da interdependência internacional nos aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos citado no texto foi considerado incompleto porque

- A) promoveu a abertura econômica.
- B) gerou a hegemonia do capitalismo.
- C) fortaleceu as empresas multinacionais.
- D) restringiu a livre circulação de pessoas.
- E) interligou o mundo reduzindo as distâncias.

#### Alternativa D

**Resolução:** A globalização generalizada a partir dos anos 1990 incluiu a liberalização de bens, serviços e capitais, mas não de pessoas, haja vista as medidas de controle migratório e a construção de muros. As alternativas restantes estão incorretas porque caracterizam a expansão da globalização em seus diferentes aspectos sem citar seu caráter incompleto devido à ausência de livre trânsito de pessoas.

#### QUESTÃO 63

M2FD

Os comerciantes muçulmanos, que monopolizavam virtualmente o comércio do interior da África com o mundo exterior e o multiplicou, ajudaram a trazer o Islã à atenção de novos povos. O tráfico de escravos, que destruiu a vida comunitária, fê-lo atraente, pois o Islã é um poderoso meio de reintegração de estruturas sociais.

Ao mesmo tempo a religião maometana era atraente para sociedades semifeudais e militaristas do Sudão, e seu senso de independência, militância e superioridade a transformou num útil contrapeso à escravidão. Negros muçulmanos se fizeram maus escravos: os haussás (e outros sudaneses) que foram importados para a Bahia (Brasil) se revoltaram nove vezes entre 1807 e o grande levante de 1835, até que, com efeito, foram na sua maioria mortos ou deportados de volta à África. Os escravistas aprenderam a evitar a importação dessas áreas, que tinham sido abertas apenas recentemente para o tráfico.

HOBBSAWM, E. *A era das revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

O texto demonstra que o islamismo desempenhou papel fundamental na África, pois, entre outros aspectos, contribuiu para a

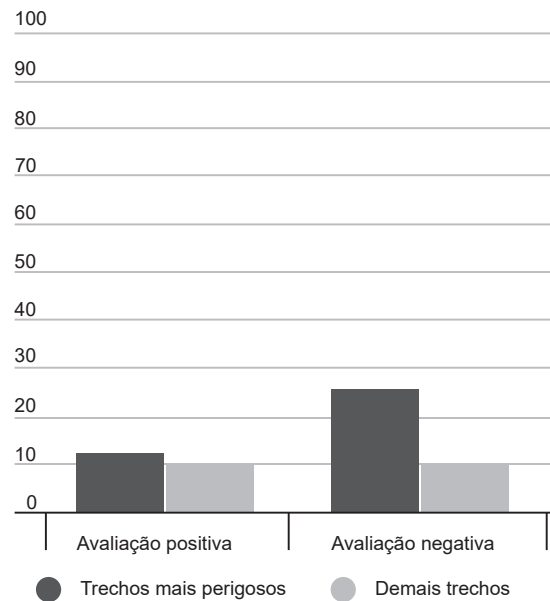
- A instauração de um processo de desintegração das estruturas sociais.
- B introdução das relações comerciais entre os reinos do continente.
- C homogeneização sociocultural das comunidades tradicionais subsaarianas.
- D construção de uma cultura de resistência à escravidão entre os negros cativos.
- E militarização das sociedades africanas de organização feudal.

#### Alternativa D

**Resolução:** A alternativa A está incorreta, pois algumas populações encontraram na conversão ao islamismo a possibilidade de criar reconfigurações sociais mais sólidas e complexas. A alternativa B também está incorreta, pois, embora a expansão islâmica tenha gerado conflitos internos que ampliaram o número de escravizados, o texto não associa a introdução do comércio interno no continente africano à presença muçulmana. A alternativa C também está incorreta, pois o texto não relaciona a expansão islâmica a um processo de homogeneização sociocultural. A alternativa D está correta, pois, de acordo com o texto, os “negros muçulmanos se fizeram maus escravos: os haussás (e outros sudaneses) que foram importados para a Bahia (Brasil) se revoltaram nove vezes entre 1807 e o grande levante de 1835, até que, com efeito, foram na sua maioria mortos ou deportados de volta à África”. Assim, “os escravistas aprenderam a evitar a importação dessas áreas, que tinham sido abertas apenas recentemente para o tráfico”, revelando a construção de uma cultura de resistência à escravidão entre os escravizados islamizados. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto destaca a identificação do militarismo sudanês, já existente naquela comunidade semifeudal, com elementos das tradições islâmicas, e não atribui o militarismo das populações africanas ao islamismo nem confirma a adesão dessas sociedades a uma organização feudal por determinação do expansionismo muçulmano.

## QUESTÃO 64 E6L8

### Índice de mortes por 100 acidentes por avaliação do estado geral – 2017



CNT. Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 13 dez. 2018 (Adaptação).

Considerando-se as condições das rodovias brasileiras quando a avaliação do estado geral é negativa, isto é, regular, ruim ou péssima, constata-se que

- A a situação do pavimento das vias está desassociada do número de mortes em acidentes.
- B a identificação dos trechos perigosos está relacionada à análise do número reduzido de óbitos.
- C a gravidade dos acidentes nos trechos mais perigosos é maior que o dobro dos demais trechos.
- D o índice de mortes nos trechos com avaliação positiva é o mesmo nos trechos com estado geral ruim.
- E a probabilidade de ocorrência de morte em uma rodovia é menor quando ela recebe avaliação negativa.

#### Alternativa C

**Resolução:** O estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT) relacionou a infraestrutura das rodovias no Brasil aos acidentes com vítimas fatais. No gráfico, constata-se que, quando o estado geral das vias é regular, ruim ou péssimo (avaliação negativa), a gravidade dos acidentes nos trechos rodoviários mais perigosos é aproximadamente 2,5 vezes maior que nos demais trechos. Isso significa que nas rodovias com más condições os acidentes são mais graves e, conseqüentemente, o índice de mortes é maior. A alternativa A está incorreta porque nas vias com pavimento em estado regular, ruim ou péssimo as mortes são mais numerosas que nas demais. A alternativa B está incorreta, pois os trechos classificados como mais perigosos têm maior número de óbitos. A alternativa D está incorreta porque o índice de mortes nos trechos com avaliação positiva é menor que nos trechos com estado geral ruim. A alternativa E está incorreta, pois, conforme os dados, a probabilidade de morte em uma rodovia é maior quando ela recebe avaliação negativa.

Uma oposição mais geral e filosófica é a de Sócrates [...]. São essencialmente dois os pontos relevantes para o problema em causa. Em primeiro lugar, o alvo dos ataques eram os sofistas, o seu exagerado respeito pela palavra escrita e a sua preferência pelo uso de livros. Argumenta-se que tal atitude, propagada por professores influentes, teria como objetivo enfraquecer ou mesmo destruir a memória física na qual se baseava a tradição oral do passado, e, em última instância, seria uma ameaça para a verdadeira filosofia que requer uma relação pessoal entre o orador e o ouvinte de modo a implantar na alma deste último a palavra viva. O segundo ponto pode ter sido ainda mais importante para o futuro. Os argumentos socráticos [...] são a expressão de uma aversão geral e profundamente enraizada nos gregos contra a palavra escrita.

PFEIFFER, R. *Os sofistas, seus contemporâneos e alunos nos séculos V e IV*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

A controvérsia relatada no texto está baseada no posicionamento sobre o(a)

- A) prazer estético da leitura da palavra impressa, confirmado por Sócrates.
- B) relevância da formação intelectual dos cidadãos, ignorada por Sócrates.
- C) valor do discurso público de cunho político, posto em dúvida pelos sofistas.
- D) objetividade da linguagem coloquial cotidiana, defendida pelos sofistas.
- E) veracidade da palavra escrita, questionada por Sócrates.

**Alternativa E**

**Resolução:** Temos de um lado Sócrates e Platão, objetivistas, ou seja, pensavam que a verdade sobre as coisas e o mundo era objetiva, não dependia de como cada pessoa significasse cada coisa. Por outro lado, a tradição dos sofistas entendia que tudo era relativo, ou seja, o significado das coisas, a verdade, estava diretamente relacionada aos seres humanos que a significavam. Vem de Platão a noção que a verdadeira Filosofia jamais foi ou será escrita, mas, para além disso, a palavra escrita teria vários problemas. O primeiro, da traição à tradição da oralidade grega, em que os ensinamentos e a cultura eram transmitidas na pólis, de cidadãos da pólis e para os cidadãos. Outro a ser levantado era o da mímesis, porque a palavra escrita é um simulacro da palavra falada, que por sua vez é também uma cópia. Isso afastaria as pessoas da verdade. Os sofistas, por sua vez, por terem uma concepção relativista da verdade, não viam problemas na palavra escrita. Pelo contrário, entendiam que ela favorecia a formação intelectual e retórica das pessoas, motivo pelo qual ela devia ser estimulada. Assim, a resposta correta é a alternativa E. As demais alternativas apresentam erros de interpretação do texto e / ou da teoria dos referidos pensadores.

**TEXTO I**

**O nascimento de Zeus**

Reia submetida a Cronos pariu brilhantes filhos: Héstia, Deméter e Hera de áureas sandálias, o forte Hades que sob o chão habita um palácio com impiedoso coração, o troante Treme-terra e o sábio Zeus, pai dos deuses e dos homens, sob cujo trovão até a ampla terra se abala.

HESÍODO. *Teogonia*. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.

**TEXTO II**

Eis as teorias de Demócrito. Na origem de todas as coisas estão os átomos e o vazio (tudo o mais não passa de suposição). Os mundos são ilimitados, engendrados e perecíveis. Nada nasce do nada e nada volta ao nada. Os átomos são ilimitados em grandeza e número, e são arrastados com o todo em um turbilhão. Assim nascem todos os compostos: o fogo, o ar, a água, a terra. Pois são conjuntos de átomos, incorruptíveis e fixos devido à sua firmeza.

BORNHEIM, G. A. (Org.). *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1998.

A distinção filosófica, conforme sugerida nos textos, caracteriza-se por

- A) debater os problemas de narrativas históricas.
- B) garantir veracidade a visões de mundo opostas.
- C) escrever sobre fatos passados de maneira alegórica.
- D) conceber a origem da realidade de maneiras distintas.
- E) fundamentar o cosmos nas opiniões do senso comum.

**Alternativa D**

**Resolução:** Essa questão traz dois textos sobre o pensamento grego antigo. No primeiro, o trecho da *Teogonia*, de Hesíodo, que relata a origem do cosmos segundo a mitologia grega. No segundo, um comentário sobre a filosofia de Demócrito, o atomismo, que entendia que os átomos seriam o princípio que constituía a realidade. Assim, a distinção filosófica observada consiste em conceber a origem da realidade de maneiras distintas, o que torna correta a alternativa D. As demais alternativas estão incorretas porque não interpretam adequadamente os textos e não apresentam afirmações coerentes com as feitas seja pela tradição mítica, seja pelo atomismo ou por outros pensadores da filosofia da natureza.

O prefeito da Cidade, Lucius Pedanius Secundus, foi morto por um dos seus próprios escravos [...]. Seja como for, de acordo com um costume antigo, todos os escravos que vissem sob o mesmo teto deveriam ser executados. Mas uma multidão de manifestantes logo se reuniu nesta ocasião, numa tentativa de salvar tantas vidas inocentes. A coisa quase se transformou numa revolta, e a casa do Senado foi cercada.



No próprio Senado, alguns tinham um forte sentimento contra uma severidade excessiva, mas a maioria se manifestou contra qualquer mudança. Tal foi o caso de Gaius Cassius Longinus, que quando chegou a sua vez falou assim: “Um ex-cônsul foi morto em sua própria casa pela traição de um escravo, que ninguém denunciou [...] Então, deixem-nos impunes, mas se o prefeito da Cidade não tem segurança, quem a tem? [...]” Prevaleceu a opinião favorável a que se decretasse a execução. Mas a decisão não podia ser aplicada, pois uma grande multidão se reuniu carregando tochas e armando-se com pedras, e conseguiu interromper a execução. Então o imperador publicou um édito censurando o povo, e quando os condenados estavam sendo conduzidos para a morte, fez com que todo o caminho estivesse guardado por um destacamento de soldados.

TÁCITO. Anais, XIV, 42-45. In: ROSSI, R. A. *As revoltas de escravos na Roma Antiga e o seu impacto sobre a ideologia e a política da classe dominante nos séculos II a.C. a I d.C.*: os casos da primeira guerra servil da Sicília e da Revolta de Espártaco. Niterói: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF, 2011, p. 145-146. [Fragmento]

As relações escravistas na sociedade romana antiga apontadas pelo relato indicam que

- A a violência direcionada ao escravo que se insurgia contra seu proprietário era suficiente para garantir a obediência.
- B a indiferença dos homens livres em relação às demandas e questões dos cativos contribuiu para perpetuar a escravidão.
- C a resistência individual dos escravos revelava o anseio pela abolição da escravidão e pela transformação da sociedade escravocrata.
- D o interesse do Estado devia sobrepor-se aos interesses individuais a fim de assegurar a manutenção da estabilidade política.
- E o controle ideológico dos grupos de escravos que geravam identificação com o senhor era o principal mecanismo de preservação da ordem pública.

#### Alternativa D

**Resolução:** O relato de Tácito revela o medo que as rebeliões dos cativos provocavam na classe senhorial romana. É esse temor que ajuda a explicar o uso sistemático e generalizado da violência na sociedade escravista da Roma Antiga, em uma tentativa de garantir a obediência pelo medo da repressão. Os escravos que assassinavam seus amos, bem como aqueles que não os socorressem, ainda que inocentes, recebiam uma punição exemplar, isto é, eram executados, o que contraria, portanto, a alternativa A. A heterogeneidade dos grupos de escravos dificultava a coerção ideológica e a identificação entre cativos e senhor; assim, o medo era o principal mecanismo de controle social, o que invalida a alternativa E. O texto relata que uma grande multidão de pessoas livres manifestaram-se contra a decisão de aplicar a punição a todos os escravos que pertenciam ao prefeito da Cidade, revelando a solidariedade da plebe para com os escravos inocentes. Logo, não é possível afirmar que a população romana era indiferente às questões dos escravos, o que torna incorreta a alternativa B.

As revoltas de escravos na Roma Antiga não se vinculavam a uma proposta de abolição da escravidão e a uma alternativa de sociedade ao escravismo, o que vai de encontro à alternativa C. A decisão de manter a execução de todos os escravos pertencentes ao prefeito da Cidade demonstra que, em nome da manutenção da estabilidade política e da ordem pública, era lícito matar inocentes, demonstrando que as necessidades do Estado e o interesse público devem estar acima dos interesses individuais, o que torna correta a alternativa D.

#### QUESTÃO 68 8XEW

Era um Estado fundamentado na supremacia social da aristocracia e confinado aos imperativos da propriedade fundiária. A nobreza podia confiar o poder à monarquia e permitir o enriquecimento da burguesia: as massas estariam à sua mercê. [...] Exército, burocracia, diplomacia e dinastia continuaram a ser um complexo feudal fortalecido que governava o conjunto da máquina de Estado e guiava os seus destinos.

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

A organização dos estados nacionais europeus, na transição da Idade Média para a Idade Moderna, caracterizou-se pela

- A consolidação dos particularismos de origem feudal.
- B ascensão da classe burguesa aos quadros estatais.
- C abolição da influência da nobreza sobre a política.
- D desvinculação da posição social da posse da terra.
- E manutenção do caráter estamental da sociedade.

#### Alternativa E

##### Resolução:

- A) **INCORRETA** – No processo de formação dos Estados Nacionais Modernos, as contradições da Baixa Idade Média levaram ao declínio dos particularismos feudais em favor do fortalecimento da autoridade real.
- B) **INCORRETA** – Embora tenha ganhado força econômica com o processo de centralização político-administrativa, a burguesia comercial não participou efetivamente dos quadros políticos dos Estados Nacionais Modernos.
- C) **INCORRETA** – A nobreza se viu diante da crise do mundo feudal, com muitas dificuldades de controlar as rebeliões camponesas, manter suas rendas e reafirmar seu poder político. Entretanto, a nobreza não perdeu sua influência sobre a política europeia, tendo em vista a manutenção do caráter aristocrático da sociedade.
- D) **INCORRETA** – O texto indica que o Estado estava “confinado aos imperativos da propriedade fundiária”, revelando a importância da posse da terra na estruturação da sociedade.
- E) **CORRETA** – Como afirmado no texto, o Estado Nacional Moderno estava “fundamentado na supremacia social da aristocracia”, que mantinha as massas à sua mercê, indicando a manutenção, na modernidade, do caráter estamental que marcou a sociedade feudal.

**QUESTÃO 69** 758D

No período contemporâneo, considera-se o Estado como fonte única do direito de recorrer à força. Consequentemente, para nós, política constitui o conjunto de esforços tendentes a participar da divisão do poder, influenciando sua divisão, seja entre Estados, seja entre grupos num Estado. Tal definição corresponde ao uso cotidiano do conceito.

WEBER, M. *A política como vocação*. Brasília: Editora UnB, 2003 (Adaptação).

Com base no texto, para Max Weber, uma característica do Estado é o(a)

- A) aspecto anárquico de sua estrutura.
- B) propensão de aumento da burocracia.
- C) centralidade na divisão dos territórios.
- D) monopólio do uso da violência legítima.
- E) vulnerabilidade das instituições políticas.

**Alternativa D**

**Resolução:** O texto-base aponta o Estado como a única fonte que possui o direito de recorrer ao uso da força e trabalha com a definição de política, nos termos apontados por Max Weber. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – No texto-base não há elementos para que se possa afirmar que a característica exclusiva do Estado, assinalada por Weber, é o aspecto anárquico de sua estrutura.
- B) **INCORRETA** – No texto-base não há menção à ligação entre Estado e burocracia.
- C) **INCORRETA** – O Estado não está, no texto-base, demarcado como um ente central na divisão dos territórios. De acordo com o texto-base, a política é central para a divisão do poder.
- D) **CORRETA** – Para Max Weber (2003), o Estado é “uma comunidade humana que se atribui (com êxito) o monopólio legítimo da violência física, nos limites de um território definido”. Portanto, o monopólio do uso da violência legítima é uma das características exclusivas do Estado.
- E) **INCORRETA** – As instituições políticas e suas características não são debatidas no texto-base.

**QUESTÃO 70** LM5K

Dos 12 donatários, quatro jamais estiveram no Brasil. Dos oito que vieram, três morreram em circunstâncias dramáticas; um outro (Pero de Campos Tourinho) foi acusado de heresia, preso e enviado para tribunais de inquisição em Portugal; três poucos se interessaram por suas propriedades e apenas Duarte Coelho – que foi o primeiro navegador europeu a chegar à Tailândia – realizou uma administração brilhante, em Pernambuco.

BUENO, E. *Brasil: uma história – A incrível saga de um país*. São Paulo: Editora Ática. p. 42.

No processo de implantação do sistema colonial no Brasil, a situação descrita no trecho levou Portugal a

- A) criar o Conselho Ultramarino.
- B) fundar a Casa de Contratação.
- C) adotar o regime de Capitulações.
- D) estabelecer as Câmaras Municipais.
- E) instituir o sistema de Governo Geral.

**Alternativa E**

**Resolução:** O trecho aborda a fragilidade do sistema de capitanias hereditárias implantado para a exploração da América Portuguesa. As capitanias hereditárias não garantiram a plena ocupação do território brasileiro. A resistência dos indígenas, o desinteresse dos donatários, a distância da colônia em relação à metrópole e a falta de capital são elementos que contribuíram para o fracasso do sistema. Diante da fragilidade apresentada pelo modelo colonizador das capitanias hereditárias e das permanentes investidas de outros países na região da colônia, a Coroa portuguesa instituiu, em 1548, o Governo Geral. Portanto, a única alternativa correta é a E.

**QUESTÃO 71** NEWD

Na Baixa Idade Média, a cidade passou a ser o foco daquilo que os senhores feudais abominavam: a vergonhosa atividade econômica. Dessa forma, o anátema (maldição, excomunhão) é então lançado sobre as cidades, conforme pode ser conferido no texto a seguir:

Em 1128, ardeu a pequena cidade de Deutz, em frente a Colônia (na atual Alemanha), do outro lado do Reno. O abade do Mosteiro de Santo Heriberto, o célebre Rupert, teólogo muito apegado às tradições, logo viu nesse fato a cólera de Deus castigando o local que, arrastado pelo desenvolvimento de Colônia, se transformara em centro de trocas e antro de infames mercadores e artífices. E logo esboçou, com auxílio da *Bíblia*, uma história anti-urbana da humanidade. Caim fora o inventor das cidades, o construtor da primeira de todas elas, e foi imitado [...] pelos tiranos, pelos inimigos de Deus.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa: Editorial Estampa. v. II, 1983. p. 52.

A resistência da nobreza e do clero às mudanças econômicas ocorridas na Baixa Idade Média demonstra a percepção profundamente negativa do universo urbano por parte dos grupos privilegiados, sendo o incêndio de uma cidade, espaço típico do comércio, compreendido como punição divina ao mundo em transformação.

Nesse contexto, os clérigos condenavam o espaço urbano, defendendo teses nas quais criticavam

- A) a taberna, local de diversão e de desequilíbrio mundano.
- B) a universidade, ambiente de difusão do conhecimento.
- C) a usura, considerada como a venda do tempo pertencente a Deus.
- D) o lucro, uma vez que a riqueza era patrimônio exclusivo da Igreja.
- E) o saber laico, responsável por difundir as ideias protestantes.

### Alternativa C

**Resolução:** A atividade comercial, atrelada ao universo urbano, sofria uma forte restrição ao ser combatida pela instituição medieval mais poderosa, a Igreja Católica. A usura, definida como a cobrança de juros sobre o tempo do empréstimo de certa quantia de dinheiro a outra pessoa, foi largamente praticada nas cidades medievais e era vista, pela Igreja, como uma atividade ilícita, já que os usurários estariam lucrando sobre o tempo, que pertencia a Deus, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora as tabernas fossem associadas à ideia de perdição, a crítica da Igreja a elas não se relacionava a seu aspecto comercial. A alternativa B também está incorreta, pois, embora representassem um espaço de desenvolvimento do conhecimento, as primeiras universidades ainda estavam subordinadas ao controle clerical. A alternativa D está incorreta, pois, apesar de a Igreja defender que as mercadorias deveriam ser vendidas pelo seu justo preço e não com a intenção de lucro, não havia uma ideia de que a riqueza era exclusividade da Igreja. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a Reforma Protestante ocorreu apenas no século XVI, posteriormente ao período abordado na questão.

### QUESTÃO 72 MLQV

Nada havendo de maior sobre a terra, depois de Deus, que os príncipes soberanos, e sendo por Ele estabelecidos como seus representantes para governarem os outros homens, é necessário lembrar-se de sua qualidade, a fim de respeitar-lhes e reverenciar-lhes a majestade com toda a obediência, a fim de sentir e falar deles com toda a honra, pois quem despreza seu príncipe soberano despreza a Deus, de Quem ele é a imagem na terra.

BODIN, J. Os seis livros da República. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1999.

A concepção de poder proposta no texto pressupõe, entre outros aspectos, o vínculo entre

- A legitimização divina e tirania.
- B desobediência civil e pecado.
- C vontade popular e soberania.
- D conduta política e moralidade.
- E divisão do poder e estabilidade.

### Alternativa B

**Resolução:** Jean Bodin foi um dos principais teóricos do Direito Divino dos Reis, que teve sua origem no Período Medieval, atingindo seu apogeu no século XVII. Segundo tais teorias, a necessidade de concentração do poder dos reis era explicada a partir da religião. A soberania dos reis não podia ser contestada, pois havia sido concedida diretamente por Deus. O rei era considerado um representante de Deus na Terra e, por isso, opor-se ao seu poder seria não só um crime, mas um pecado, o que é corroborado pelo trecho do texto em que Bodin afirma que “quem despreza seu príncipe soberano despreza a Deus”, revelando um vínculo entre desobediência civil e pecado, o que torna correta a alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois, embora concentrasse o poder, a figura do rei, para Bodin, não se confundia com a de um tirano. A alternativa C também está incorreta, pois a autoridade do monarca era concedida por Deus, e não nascia da vontade popular. Contrariamente ao indicado na alternativa D, Bodin não associa conduta política à moralidade, o que é feito por Maquiavel. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, de acordo com a teoria de Bodin, o poder estaria concentrado na figura do rei.

### QUESTÃO 73 84EX

A celebrada Primavera de Praga se aproxima do fim. Às 23h de 20 de agosto, cerca de 165 mil soldados da União Soviética e de nações aliadas deram início à invasão da Tchecoslováquia, país localizado na Europa Central.

HADDAD, N. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2018. [Fragmento]

O episódio de 1968 narrado no texto foi a resposta do Pacto de Varsóvia

- A à dissolução do bloco de países soviéticos.
- B à divisão da Tchecoslováquia em dois países.
- C ao apoio do Vaticano ao sindicato independente.
- D à crise econômica da principal república soviética.
- E às manifestações populares reivindicando liberdades.

### Alternativa E

**Resolução:** Em 1968, em uma operação conduzida pelo Pacto de Varsóvia, os soviéticos reprimiram a Primavera de Praga. Meses antes, o líder da União Soviética, Leonid Brejnev, demonstrou o aborrecimento da cúpula soviética com as reformas – como a ampliação dos direitos civis e a liberdade de imprensa – promovidas pelo governo de Alexander Dubcek na Tchecoslováquia. A alternativa A está incorreta porque a dissolução do bloco de países soviéticos ocorreu em 1991. A alternativa B está incorreta, pois a República Tcheca e a Eslováquia passaram a ser dois Estados independentes em 1993 pela divisão da Tchecoslováquia. A alternativa C está incorreta porque o sindicato Solidariedade, que contou com o apoio do Vaticano, é da Polônia. A alternativa D está incorreta, pois as tropas do Pacto de Varsóvia reagiram à crise política na Tchecoslováquia.

### QUESTÃO 74 08KS

Uma esfera quente com uma massa de cem quintilhões (1 seguido de 30 zeros) de toneladas de ferro e níquel que está a 5 mil km abaixo de nossos pés, à espera de ser descoberta.

BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese>>. Acesso em: 24 out. 2018. [Fragmento]

A estrutura da Terra descrita no texto e cujo estudo só é possível por meio de ondas sísmicas é o(a)

- A área de descontinuidade.
- B litosfera continental.
- C crosta oceânica.
- D manto superior.
- E núcleo interno.

## Alternativa E

**Resolução:** Uma equipe de pesquisadores da Universidade Nacional da Austrália comprovou, em 2018, a rigidez do núcleo interno da Terra pela análise das ondas J, que só atravessam meios sólidos. Chegar a tão grande profundidade é impossível, por isso a forma de estudar o interior profundo da Terra é por ondas sísmicas. No texto-base, a referência principal ao núcleo é a sua composição: níquel e ferro. A alternativa A está incorreta, pois as descontinuidades são caracterizadas por mudança brusca de velocidade de ondas sísmicas devido à diferença de densidade dos materiais constituintes de cada camada. As alternativas B, C e D estão incorretas porque a litosfera é composta pela crosta, juntamente com a porção rígida do manto – os quais correspondem à porção mais externa do interior da Terra, atingindo aproximadamente 100 km de profundidade apenas.

## QUESTÃO 75

A11F

Para os cientistas, além do controle do desmatamento, os dados coletados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) permitem monitorar queimadas e incêndios florestais e estimar a emissão de gases de efeito estufa. O Cerrado abrange mais de 2 milhões de quilômetros quadrados e corresponde a 24% do território nacional.

BRASIL. Disponível em: <<http://www.mctic.gov.br>>. Acesso em: 28 nov. 2018. [Fragmento]

De acordo com o texto, para a preservação e a conservação do Cerrado são coletados dados por sistemas de

- A fotografia aérea.
- B sensoriamento remoto.
- C fiscalização presencial.
- D coordenadas geográficas.
- E representação topográfica.

## Alternativa B

**Resolução:** Da mesma maneira que na Amazônia, no Cerrado o sensoriamento remoto por meio de satélites é usado por pesquisadores para coletar dados científicos, importantes para as políticas de preservação. A alternativa A está incorreta porque o monitoramento por satélite é mais dinâmico que o monitoramento por meio de fotografias aéreas, favorecendo a atualização e a periodicidade da aquisição de dados, e, portanto, maior eficiência na vigilância de um bioma. A alternativa C está incorreta, pois a fiscalização presencial nem sempre é capaz de flagrar irregularidades, mas a frequência com que os satélites passam sobre uma área favorece o monitoramento constante. A alternativa D está incorreta porque o sistema de coordenadas geográficas serve para localizar algum ponto na Terra, não para coleta de dados conforme o enunciado descreve. A alternativa E está incorreta, pois a representação topográfica permite o conhecimento do relevo de uma área e também não coleta dados para a preservação de biomas.

## QUESTÃO 76

257A

Segundo Tales, a água, ao se resfriar, torna-se densa e dá origem à terra; ao se aquecer transforma-se em vapor e ar, que retornam como chuva quando novamente esfriados. Desse ciclo (vapor, chuva, rio, mar, terra) nascem as diversas formas de vida, vegetal e animal.

ABRÃO, B. S. *História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

A inovação trazida pela atividade dos filósofos da natureza, conforme expressa no texto, é evidenciada pelo fato de esses pensadores

- A fornecerem explicações físicas para a origem do cosmos.
- B compreenderem que a essência é interna aos seres.
- C embasarem seu pensamento no discurso homérico.
- D buscarem as ideias eternas e imutáveis dos entes.
- E suprimirem afirmações sobre a realidade da vida.

## Alternativa A

**Resolução:** Muitos afirmam que Tales foi o primeiro dos filósofos. Ao identificar a *arché* com a água, iniciou um processo irreversível, em que não mais a presença e ação dos deuses explicariam a origem e as leis que regem o mundo, mas os elementos da própria realidade. Esses pensadores não buscaram ideias eternas e imutáveis, isso foi feito por Platão. Eles não se eximiram de fazer afirmações sobre a realidade, pelo contrário, o fizeram muitas vezes. Igualmente, não se embasaram no discurso homérico, mas o superaram. Tampouco compreenderam, num sentido geral, que a essência é interna aos seres, o que foi feito por Aristóteles. Logo, está correta a alternativa A.

## QUESTÃO 77

OOVC



Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

O cartum critica a solução da seguinte teoria demográfica para os problemas socioeconômicos:

- A Marxista.
- B Reformista.
- C Malthusiana.
- D Ecomalthusiana.
- E Neomalthusiana.

## Alternativa E

**Resolução:** Os neomalthusianos relacionam população e desenvolvimento econômico, argumentando que a pobreza dos países subdesenvolvidos se deve às suas elevadas taxas de natalidade. Para solucionar a fome e a miséria, propõem a difusão de métodos contraceptivos. As alternativas A e B estão incorretas porque a teoria demográfica Marxista ou Reformista considera as reformas sociais e econômicas para superar a pobreza. A alternativa C está incorreta porque Malthus recomendava a sujeição moral do homem para o controle da natalidade. A alternativa D está incorreta, pois os ecomalthusianos associam crescimento demográfico à devastação ambiental.

## QUESTÃO 78

HS17

Com a confirmação de que o horário de verão começará no primeiro dia de prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), no dia 04 de novembro, a recomendação é que os estudantes entrem no ritmo do novo horário, dormindo uma hora mais cedo, cerca de uma semana antes, para não serem prejudicados na hora da prova.

TOKARNIA, M. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 22 nov. 2018. [Fragmento]

A recomendação aos estudantes que fizeram o Enem 2018 justifica-se porque em alguns estados brasileiros a hora no relógio foi

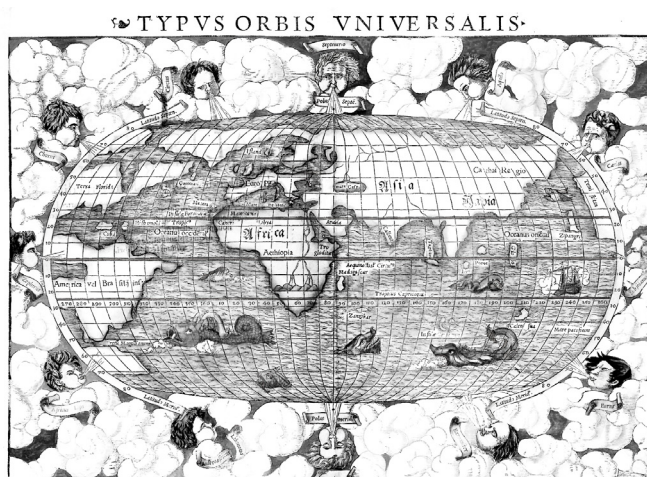
- A retrocedida no momento da prova.
- B atrasada no segundo dia de prova.
- C adiantada no primeiro dia de prova.
- D estendida na semana antes da prova.
- E alterada no fim do primeiro dia de prova.

## Alternativa C

**Resolução:** O horário de verão começou nos estados do Centro-Sul do Brasil em 4 de novembro de 2018, o primeiro dia de provas do Enem. Portanto, os estudantes que fizeram o Enem tiveram que se atentar para o fato de que o relógio seria adiantado em uma hora a partir da meia-noite daquele dia. A alternativa A está incorreta porque o horário de verão acrescenta uma hora ao relógio à meia-noite do dia determinado para começar. A alternativa B está incorreta porque a hora foi adiantada a partir do primeiro dia de prova. A alternativa D está incorreta, pois na semana anterior ao primeiro dia de prova o horário de verão não tinha começado. A alternativa E está incorreta, pois o horário de verão começou na primeira hora do primeiro dia da prova do Enem.

## QUESTÃO 79

3A09



MÜNSTER, S. *Typus Orbis Universalis*. 1550. Disponível em: <<http://objdigital.bn.br>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

As ilustrações presentes no mapa anterior tornaram-se recorrentes na cartografia dos séculos XV e XVI, revelando o(a)

- A precariedade técnica da navegação europeia em alto-mar.
- B imaginário europeu à época dos Grandes Descobrimentos.
- C percepção renascentista inovadora do mundo ultramarino.
- D persistência da mitologia greco-romana na cultura medieval.
- E ceticismo dos reinos europeus durante a Expansão Marítima.

## Alternativa B

### Resolução:

- A) **INCORRETA** – Durante o final do Período Medieval e o início da Idade Moderna, ocorreu um significativo desenvolvimento de técnicas marítimas que contribuíram com o processo das Grandes Navegações. Assim, é incorreto afirmar que o mapa apresentado revela uma “precariedade técnica da navegação”.
- B) **CORRETA** – Apesar dos profundos avanços do homem moderno em diversos setores do conhecimento, o pensamento mítico e religioso ainda era muito presente nesse contexto. Esse fato pode ser comprovado no mapa apresentado, que destaca a presença de animais ou monstros que faziam parte desse imaginário europeu.
- C) **INCORRETA** – As figuras apresentadas no mapa não estão relacionadas ao movimento renascentista, que se caracterizava pela valorização da razão.
- D) **INCORRETA** – O mapa faz parte do contexto moderno, ou seja, não faz parte da cultura medieval. Além disso, não é possível afirmar que essas figuras eram relacionadas à mitologia greco-romana.
- E) **INCORRETA** – Os Estados modernos foram os grandes propulsores do movimento expansionista, ou seja, não é possível identificar no mapa um ceticismo desses Estados.

**QUESTÃO 80**

VEV4

Mas existiam contatos entre elas [as aldeias] para trocas de mulheres e de bens de luxo, como penas de tucano e pedras para se fazer botoque. Dos contatos resultavam alianças em que grupos de aldeias se posicionavam uns contra os outros. A guerra e a captura de inimigos – mortos em meio à celebração de um ritual canibalístico – eram elementos integrantes da sociedade tupi. [...] A chegada dos portugueses representou para os índios uma verdadeira catástrofe. Vindos de muito longe, com enormes embarcações, os portugueses e em especial os padres foram associados na imaginação dos tupis aos grandes xamãs, que andavam pela terra, de aldeia em aldeia, curando, profetizando e falando de uma terra de abundância. Os brancos eram ao mesmo tempo respeitados, temidos e odiados, como homens dotados de poderes especiais.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2006. p. 15-16. [Fragmento]

As características socioculturais dos índios americanos e a percepção que tiveram do colonizador, apresentadas no texto, permitiram aos portugueses

- A estabelecer alianças com grupos nativos na luta contra outros que resistiam ao processo de colonização.
- B empregar os xamãs no trabalho de difusão e catequese dos preceitos católicos realizado nas missões jesuíticas.
- C contar com o apoio da população nativa na implantação da escravidão negra e na vigilância dos escravos foragidos.
- D aplicar as técnicas indígenas de cultivo da terra na implantação da lavoura e no beneficiamento do açúcar.
- E aproveitar a produção nativa de artigos exóticos na troca por produtos manufaturados europeus de baixo valor.

**Alternativa A**

**Resolução:** Como demonstrado pelo texto, as alianças entre os índios brasileiros se concentravam nas atividades bélicas, que serviam para a captura de inimigos. Embora a chegada dos portugueses tenha sido tratada, pela maioria dos grupos locais, com relativa resistência, as alianças estabelecidas com comunidades indígenas afeitas aos lusos foram fundamentais para a colonização, como no caso do apoio dos tupis ao combate dos tamoios, que tentaram destruir os primeiros núcleos portugueses na região de São Paulo, o que torna correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, embora os portugueses fossem associados, na imaginação dos tupis, aos grandes xamãs, não houve participação efetiva dos sacerdotes indígenas na catequese dos povos indígenas na América Portuguesa. A alternativa C também está incorreta, pois os indígenas não desempenharam papel na implantação e manutenção do sistema escravista na América Portuguesa. Embora algumas práticas agrícolas indígenas, como a coivara, tenham sido adaptadas na lavoura canavieira pelos portugueses, os nativos americanos não dominavam as técnicas de beneficiamento do açúcar utilizada pelos europeus, o que contraria a alternativa D.

Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o sistema de trocas entre portugueses e indígenas (escambo) se deu na exploração do pau-brasil, no qual os nativos recebiam objetos de pequeno valor pelo trabalho, e não na obtenção, pelos portugueses, de artigos exóticos produzidos pelos indígenas.

**QUESTÃO 81**

58CR

O método sociológico, tal como o empregamos, baseia-se inteiramente no princípio fundamental de que os fatos sociais devem ser estudados como coisas, ou seja, como realidades exteriores ao indivíduo. Não há preceito que nos tenha sido mais contestado; não há outro, no entanto, que seja mais fundamental. Pois, enfim, para que a Sociologia seja possível, é preciso que ela tenha uma realidade a conhecer, e que essa realidade não caiba a outras ciências.

DURKHEIM, É. *O suicídio: estudo de Sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Adaptação).

Émile Durkheim foi o teórico responsável pela institucionalização acadêmica da Sociologia. No trecho, o autor define o fato social como o(a)

- A princípio moral de conhecimento da ciência.
- B argumento metafísico do mundo moderno.
- C estágio da vida social contemporânea.
- D síntese dos conflitos na sociedade.
- E objeto de estudo da Sociologia.

**Alternativa E**

**Resolução:** O texto-base demonstra a preocupação de Durkheim, responsável por institucionalizar a Sociologia academicamente, em conceder um caráter científico para a ciência, que, naquele momento, nascia. Isto é, Durkheim tinha como objetivo definir o método sociológico, construído por ele em consonância com aqueles utilizados pelas ciências naturais. Ao mesmo tempo, o sociólogo francês definiu, em sua teoria, o objeto de estudo da Sociologia: os fatos sociais. Assim, ao colocar o fato social como objeto exclusivo da Sociologia, Durkheim finda aquilo que está exposto no texto-base, isto é, “é preciso que ela tenha uma realidade a conhecer, e que essa realidade não caiba a outras ciências” (DURKHEIM, 2000). Logo, a alternativa correta é a E. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – O fato social, na ótica de Durkheim, não é um princípio moral de conhecimento da ciência, mas o objeto de estudo da Sociologia.
- B) **INCORRETA** – O fato social não é um argumento metafísico. Durkheim objetivava que a Sociologia se guiasse pela ciência, não pela metafísica.
- C) **INCORRETA** – Os fatos sociais não representam um estágio da vida social. Eles são maneiras de agir, pensar e sentir que são exteriores, coercitivos e gerais em relação às consciências individuais.
- D) **INCORRETA** – O fato social não representa, na visão de Durkheim, uma síntese dos conflitos na sociedade. Paralelamente, o texto-base não concede informações suficientes para corroborar tal afirmação.

**QUESTÃO 82**

VHLL

No início do século XX, Alfred Wegener – um visionário e eclético cientista – propôs uma teoria que chocou o mundo científico, que dizia que em um passado remoto todos os continentes estavam unidos em um só, que ele chamou de Pangeia. A ideia gerou reações violentas da comunidade científica, chegando a ser qualificada de irresponsável e até mesmo perigosa.

A POLÊMICA teoria de Alfred Wegener é tema da tarde científica no CienTec, 2016, São Paulo.  
Disponível em: <<http://www.eventos.usp.br>>. Acesso em: 07 dez. 2018.  
[Fragmento adaptado]

A comunidade científica reagiu conforme mencionado no texto porque somente anos depois foi explicado(a)

- A a influência dos agentes externos nas atividades geológicas.
- B a presença de descontinuidades ao longo das subdivisões do manto.
- C o mecanismo responsável pela movimentação das placas tectônicas.
- D o relevo terrestre como resultado da atuação de forças endógenas e exógenas.
- E a composição química das camadas que compõem a estrutura interna da Terra.

**Alternativa C**

**Resolução:** Wegener reuniu evidências (semelhanças geomorfológicas, fósseis e climáticas) para comprovar a Teoria da Deriva Continental. De acordo com o cientista, o supercontinente se fragmentou por deriva, e nisso ele estava certo, porém, não conseguiu explicar qual foi a força capaz de provocar essa movimentação (as correntes de convecção no manto). A alternativa A está incorreta porque os agentes internos do relevo são responsáveis por sua estruturação e os agentes externos por sua modelagem. A alternativa B está incorreta, pois as descontinuidades existentes na estrutura interna da Terra separam as diferentes camadas. A alternativa D está incorreta porque a movimentação das placas tectônicas resulta da força endógena. A alternativa E está incorreta, pois o dinamismo das correntes de convecção decorre de variações térmicas no manto.

**QUESTÃO 83**

OLSF

Este fluxo de prata é despejado em um país protecionista, barricado de alfândegas. Nada sai ou entra em Espanha sem o consentimento de um governo desconfiado, tenaz em vigiar as entradas e as saídas de metais preciosos. Em princípio, a enorme fortuna americana vem, portanto, terminar num vaso fechado.

BRAUDEL, F. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico à época de Felipe II*. Lisboa: Martins Fontes, 1983-1984. v. 1.

O texto destaca algumas medidas econômicas adotadas pelo Estado monárquico espanhol durante a Idade Moderna, as quais visavam

- A fortalecer as atividades produtivas internas.
- B assegurar uma balança comercial favorável.
- C proporcionar a expansão das áreas coloniais.
- D promover alianças comerciais internacionais.
- E estimular o desenvolvimento do livre-mercado.

**Alternativa B**

**Resolução:** As medidas econômicas adotadas pela Coroa espanhola durante a Idade Moderna descritas no texto se inserem no chamado mercantilismo. Durante a Idade Moderna, pensava-se que todas as riquezas do mundo estavam numa posição estática e constante. Assim, a nação que conseguisse um saldo positivo em suas transações comerciais garantiria sua superioridade em relação às demais. Nesse sentido, o texto afirma que o governo espanhol vigiava as entradas e as saídas de metais preciosos, revelando a intenção do Estado em assegurar uma balança comercial favorável e, conseqüentemente, acumular riquezas, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o mercantilismo ibérico se caracterizou pela intenção de acumular metais preciosos e pela pouca preocupação com o desenvolvimento interno de sua economia. A alternativa C também está incorreta, pois as riquezas acumuladas não foram aplicadas na expansão das áreas coloniais. Contrariamente ao indicado na alternativa D, e como mencionado anteriormente, as medidas mercantilistas espanholas objetivavam a conquista da hegemonia econômica frente aos demais países europeus, e não estavam baseadas em alianças internacionais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, de acordo com o texto, o mercantilismo espanhol se caracterizou pela postura protecionista do Estado, o que contraria a ideia de livre-mercado.

**QUESTÃO 84**

A4FI

Um dos saldos da paralisação dos caminhoneiros no Brasil é a retomada da discussão sobre o desequilíbrio da matriz de transporte de cargas do país, com forte presença do rodoviário, que tem relação direta com o escoamento da produção de mercadorias nos contextos nacional e internacional. Porém, esse modelo mostra sinais de esgotamento e de insustentabilidade.

Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br>>. Acesso em: 13 out. 2018.

A matriz brasileira de transportes de cargas, sustentada pelo modal rodoviário, é considerada atualmente inadequada e incoerente, pois

- A a malha rodoviária é a maior do país e grande parte é pavimentada.
- B o combustível é de difícil obtenção e a implantação das vias é onerosa.
- C o relevo é muito acidentado e o clima é desfavorável à circulação rodoviária.
- D o país transporta predominantemente *commodities* e possui grande território.
- E os terminais de operação são caros e apresentam pouca flexibilidade e agilidade.

## Alternativa D

**Resolução:** A maior parte da matriz de transporte de carga no Brasil está concentrada no modal rodoviário, e as outras modalidades de transporte são subaproveitadas no país. A dependência desse modelo desequilibrado tem consequências no custo do transporte e no custo final das mercadorias, no estado de conservação e na segurança das rodovias, entre outras. Diante das dimensões continentais do território nacional, fica evidente a necessidade de investimento em intermodalidade. A alternativa A está incorreta, pois somente um percentual pequeno da malha rodoviária é pavimentado. A alternativa B está incorreta porque a implantação de rodovias tem custo comparativamente mais baixo. A alternativa C está incorreta porque há regiões em que o relevo é predominantemente plano e o clima tropical é favorável com as devidas manutenções nas vias e nos meios de transporte. A alternativa E está incorreta, pois o transporte rodoviário tem grande flexibilidade, mobilidade, agilidade espacial e de horário. Além disso, dispensa terminais de carga.

## QUESTÃO 85

28LC

Nas cidades haussás do Bornu, Alá fundiu-se com o espírito criador. Emprestou-se da nova fé a ideia de anjos e demônios. Adotou-se a ideia de uma figura profética capaz de revelar o saber divino aos homens. Ibn Battuta viu, assim, o rei de Mali celebrar, de manhã, o ramadã [jejum muçulmano], indo, à tarde, ouvir os feiticeiros vestidos com máscaras de pássaros cantar louvores à dinastia reinante.

VENÂNCIO, R. P.; PRIORE, M. D. *Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [Fragmento]

Segundo o texto, o processo de expansão do islamismo entre os povos da África Ocidental no século XIV se caracterizou pela

- A interação sincrética.
- B dominação violenta.
- C sobreposição cultural.
- D uniformização religiosa.
- E segregação socioespacial.

## Alternativa A

**Resolução:** De acordo com o texto, na expansão do islamismo pela África Ocidental, “Alá [deus dos muçulmanos] fundiu-se com o espírito criador. Emprestou-se da nova fé a ideia de anjos e demônios”, revelando que esse processo foi marcado pelo sincretismo religioso, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, embora o processo inicial de difusão do islamismo no continente africano tenha se dado, em alguma medida, por confrontos violentos e pela imposição das armas, na região ocidental da África a expansão da religião islâmica, como mostrado no texto, foi marcada, de modo geral, pela interação harmoniosa. As alternativas C e D também estão incorretas, pois o islã, embora hegemônico entre alguns povos, conviveu com as tradicionais religiões africanas ocidentais sem necessariamente se sobrepor a elas, como demonstrado no caso do rei do Mali. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto não relaciona a expansão da religião islâmica ao processo de segregação socioespacial.

## QUESTÃO 86

UCS7



FERRIS, J. L. G. *O primeiro Dia de Ação de Graças (1621)*. 1932. Disponível em: <<http://loc.gov/>>. Acesso em: 07 out. 2018.

A percepção do artista Jean Ferris acerca do processo de colonização inglesa na América do Norte, expressa na obra anterior, caracteriza-se por

- A corroborar a missão evangelizadora empreendida pelos puritanos.
- B destacar a formação de um sincretismo religioso na colônia inglesa.
- C idealizar uma convivência pacífica entre colonos e nativos americanos.
- D reiterar a submissão dos índios americanos aos colonizadores ingleses.
- E reforçar a tolerância religiosa praticada pelos colonos puritanos na colônia.

## Alternativa C

### Resolução:

- A) **INCORRETA** – Os ingleses, diferentemente dos ibéricos, não efetivaram um projeto de evangelização dos povos nativos.
- B) **INCORRETA** – A imagem não mostra qualquer tipo de sincretismo religioso.
- C) **CORRETA** – A imagem mostra uma relação pacífica entre nativos e ingleses, no entanto, sabe-se que a relação entre esses povos foi marcada por extrema violência.
- D) **INCORRETA** – Os índios empreenderam intensa resistência ao processo colonial inglês na América.
- E) **INCORRETA** – Durante a colonização inglesa da América, as regiões ocupadas pelos puritanos foram marcadas por um forte radicalismo religioso.

## QUESTÃO 87

HVF9

Pense em uma simples camisa. Fabricada na Malásia utilizando máquinas feitas na Alemanha, algodão proveniente da Índia, forros de colarinho do Brasil, e tecido de Portugal, em seguida sendo vendida no varejo em Sidney, em Montreal e em várias cidades dos países em desenvolvimento (ao menos naqueles que são mais abertos ao comércio exterior), a camisa típica da atualidade é o produto dos esforços de diversas pessoas ao redor do mundo. E, notavelmente, o custo de uma camisa típica é equivalente aos rendimentos de apenas umas poucas horas de trabalho de um cidadão comum do mundo industrializado. Obviamente, o que é verdadeiro para uma camisa vale também para incontáveis produtos disponíveis à venda nos países capitalistas modernos.

STEFFEN, E. Disponível em: <[www.campograndenews.com.br/](http://www.campograndenews.com.br/)>. Acesso em: 22 jun. 2018. [Fragmento]



O processo descrito no texto caracteriza

- A a globalização e o livre comércio.
- B os blocos econômicos e o livre mercado.
- C a união política e a integração monetária.
- D a bipolaridade e o desenvolvimento tecnológico.
- E o aumento da produção e os tributos excessivos.

#### Alternativa A

**Resolução:** A globalização econômica é ilustrada no texto pela descrição do processo de fabricação de uma camisa, que envolve a integração entre diferentes países com suas especificidades produtivas, sem a elevação de custos. A alternativa B está incorreta, pois os países citados no texto-base não constituem um bloco econômico. A alternativa C está incorreta porque os fluxos econômicos internacionais não implicam a integração política ou monetária. A alternativa D está incorreta porque a globalização, caracterizada no texto, se configurou como é no contexto da multipolaridade. A alternativa E está incorreta porque o neoliberalismo típico da globalização é contrário à tributação excessiva.

#### QUESTÃO 88 3D3C

É a forma mais racional de exercício de dominação, porque nela se alcança tecnicamente o máximo de rendimento em virtude de precisão, continuidade, disciplina, rigor e confiabilidade, intensidade e extensibilidade dos serviços, e aplicabilidade formalmente universal a todas espécies de tarefas. Toda nossa vida cotidiana está encaixada nesse quadro.

WEBER, M. *Economia e Sociedade*. Brasília: Unb, 1999 (Adaptação).

A burocracia, forma mais racional de dominação, na óptica de Max Weber, tem sua existência identificada na

- A eficiência na gestão dos negócios públicos.
- B moralização das esferas da vida cotidiana.
- C baixa velocidade dos processos técnicos.
- D intimidação dos processos de corrupção.
- E coercitividade das convenções sociais.

#### Alternativa A

**Resolução:** O texto-base está caracterizando a burocracia. Na ótica weberiana, a sociedade moderna, tomada pela burocracia, substituiu as antigas formas de dominação por uma nova, cuja eficácia supera os controles das sociedades anteriores. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **CORRETA** – Conforme o próprio texto-base demonstra, a burocracia é a forma mais racional de exercício da dominação. Isto é, com ela se “alcança tecnicamente o máximo de rendimento em virtude de precisão, continuidade, disciplina, rigor e confiabilidade, intensidade e extensibilidade dos serviços, e aplicabilidade formalmente universal a todas espécies de tarefas” (WEBER, M. 1999). Dessa maneira, pode-se perceber que a burocracia pode ter sua existência identificada na eficiência na gestão dos negócios públicos.

- B) **INCORRETA** – A burocracia caracteriza-se pela obediência a um sistema de regras racionalmente, e não moralmente, estabelecido.

- C) **INCORRETA** – Nos termos do texto-base, não se observa Weber dizendo que a burocracia é responsável pela baixa velocidade dos processos técnicos.

- D) **INCORRETA** – O texto-base não reflete uma discussão sobre processos de corrupção.

- E) **INCORRETA** – O conceito de coercitividade tem relação com a teoria de Durkheim, não com a de Weber.

#### QUESTÃO 89 IS2S

Não constitui surpresa para ninguém a pressão que existe hoje sobre os recursos naturais da Terra, em especial sobre a água, os alimentos e o solo, situação que tenderá a agravar-se com a evolução demográfica, cujos cenários apontam, entre outras coisas, para uma duplicação da demanda alimentar em 2050.

FREITAS, H. *O assalto aos recursos naturais*. Disponível em: <<https://www.publico.pt>>. Acesso em: 14 nov. 2018. [Fragmento]

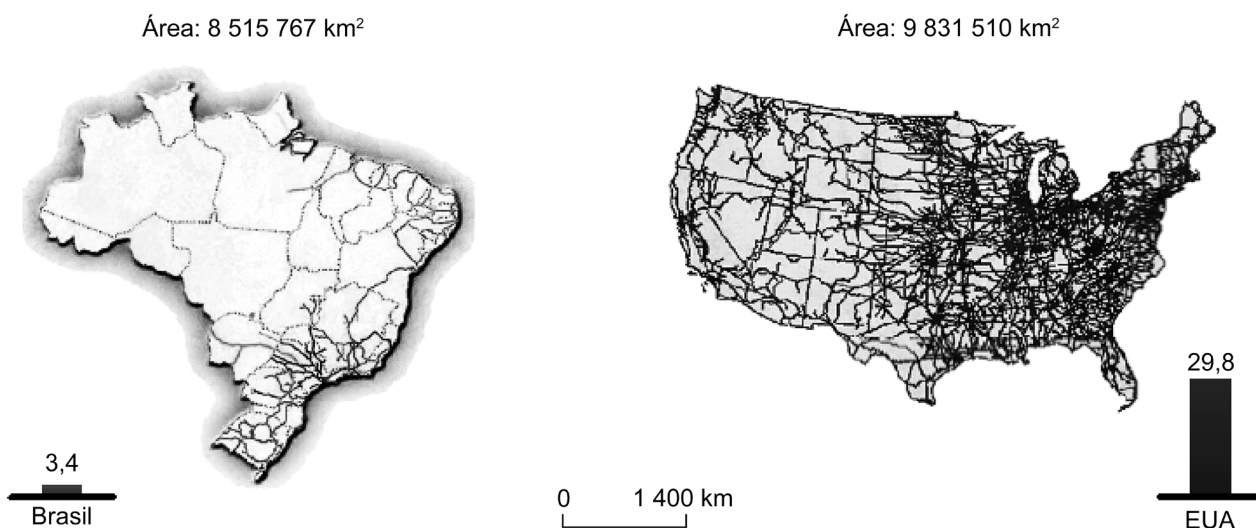
Qual teoria demográfica defende o controle da natalidade para conter o problema mencionado no texto?

- A Malthusiana, que relaciona a intensa exploração do meio ambiente à necessidade de abastecimento da população.
- B Reformista, que reflete sobre o impacto da ampliação demográfica no meio ambiente com base nas ideias marxistas.
- C Ecomalthusiana, que considera a redução do crescimento demográfico necessária para preservar os recursos naturais.
- D Alarmista, que associa uma menor degradação ambiental a um ritmo controlado de crescimento demográfico de um país.
- E Neomalthusiana, que vincula o crescimento da população ao desenvolvimento de técnicas para menor impacto ambiental.

#### Alternativa C

**Resolução:** A Teoria Ecomalthusiana considera que o controle do crescimento da população nos países pobres, localizados em sua maioria na zona intertropical, se justifica pela necessidade de preservação da biodiversidade tropical. De acordo com os ecomalthusianos, o grande crescimento populacional aumenta a demanda por recursos naturais e, consequentemente, os impactos ambientais. As alternativas restantes estão incorretas porque o argumento de cunho ecológico é específico do ecomalthusianismo. Além disso, as teorias mencionadas estão incorretamente explicadas. A alternativa A está incorreta, pois a Teoria Reformista ou Marxista relaciona população à distribuição de renda. A alternativa B está incorreta porque a Teoria Malthusiana relaciona população à produção de alimentos. As alternativas D e E estão incorretas porque a Teoria Neomalthusiana ou alarmista relaciona população ao desenvolvimento econômico.

Densidade de ferrovia km / 1 000 km<sup>2</sup>



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES: Anuário Estatístico 2001; GEIPOT; IBGE; Association of American Railroads – AAR.

Comparando os mapas de densidade de ferrovia representados, constata-se que,

- A no Brasil, o relevo predominantemente montanhoso a oeste é responsável pela maior rede ferroviária na porção leste.
- B no Brasil, a rede ferroviária é proporcional à necessidade de transporte do principal tipo de produto exportado pelo país.
- C nos Estados Unidos, o baixo custo de implantação das ferrovias contribuiu para que o país investisse intensamente na sua expansão.
- D no Brasil, a dimensão reduzida da rede ferroviária deve-se à prioridade dada ao transporte rodoviário em detrimento dos outros modais.
- E nos Estados Unidos, privilegiou-se o transporte rodoviário em razão de esse modal ter mais capacidade de carga do que o ferroviário.

**Alternativa D**

**Resolução:** Comparando-se os mapas, percebe-se que a densidade de ferrovia no Brasil é baixa. A escolha de privilegiar o modal rodoviário no país para satisfazer a indústria automobilística foi acompanhada pela falta de investimento no transporte ferroviário. A alternativa A está incorreta, pois o relevo brasileiro é mais montanhoso a leste. As redes ferroviárias concentram-se a leste por razões históricas e econômicas. A alternativa B está incorreta porque o Brasil exporta grande volume de bens primários, e a rede ferroviária que existe é insuficiente para atender à demanda de transporte de *commodities*. A alternativa C está incorreta, pois as ferrovias têm alto custo de implantação. A alternativa E está incorreta porque o modal rodoviário em comparação ao ferroviário e ao hidroviário tem baixa capacidade de carga.